

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências e Letras

Campus de Araraquara - SP

JORGE AUGUSTO LEITE

**A TOPONÍMIA RURAL HUMANA
PRESERVADA NOS SERTÕES DE
ARARAQUARA (SÉC. XIX-XXI)**



ARARAQUARA – S.P.

2021

JORGE AUGUSTO LEITE

A TOPONÍMIA RURAL HUMANA PRESERVADA NOS SERTÕES DE ARARAQUARA (SÉC. XIX-XXI)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico

Orientador: Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva

Bolsa: CAPES

ARARAQUARA – S.P.

2021

L533t	Leite, Jorge Augusto A toponímia rural humana preservada nos Sertões de Araraquara (Séc. XIX-XXI) / Jorge Augusto Leite. -- Araraquara, 2021 181 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva 1. Léxico. 2. Toponímia. 3. topônimos preservados. 4. cartas de sesmarias. 5. motivação semântica. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

JORGE AUGUSTO LEITE

A TOPONÍMIA RURAL HUMANA PRESERVADA NOS SERTÕES DE ARARAQUARA (SÉC. XIX-XXI)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico

Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva

Bolsa: CAPES

Data da defesa: 18/02/2021

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Membro Titular:

Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Membro Titular:

Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Aos meus pais, João Severino Leite e Vera Lúcia da Silva Leite, por sempre estarem comigo, por me motivarem todo dia a nunca desistir e por sempre me ajudarem quando mais precisei.

Aos meus irmãos, Fábio e Renata, por estarem comigo nesta caminhada, motivando-me e apoiando-me em todos os momentos.

Às minhas professoras do Ensino Médio, Edna e Haline, agradeço pela inspiração, sem vocês eu não teria feito Letras. Obrigado por sempre estarem comigo quando mais precisei. Hoje, minha admiração por vocês só aumenta.

Ao meu orientador, Odair, pela inspiração, cumplicidade e amizade. Agradeço, ainda, por ter aceitado a me orientar nos estudos toponímicos. O senhor foi um orientador muito presente em minha vida. Obrigado por sempre estar à disposição quando mais precisei, por ser tão gentil e saber usar a *palavra* com tanta delicadeza e educação, seja em nossos encontros, seja nos e-mails.

À Ana Paula, pela disposição, pela amizade, pelas conversas, e por sempre me ajudar desde a minha graduação. Obrigado por aceitar o convite em participar da banca.

À professora Clotilde, pela disposição e participação durante meu mestrado. Ressalto, aqui, nosso primeiro contato no GTLex de 2019, em Campo Grande, onde a senhora contribuiu significativamente para o desenvolvimento desta dissertação. Agradeço pelas sugestões no exame de qualificação e por ter aceito o convite em participar da banca.

À Juju, minha querida amiga que criei um laço de amizade muito forte durante a minha graduação. Obrigado por sempre me ouvir, aconselhar, ser presente em minha vida, você é a melhor amiga que alguém poderia ter.

À Lizandra, grande amiga. Obrigado pelas várias conversas que tivemos, você foi uma das melhores pessoas que já conheci. Obrigado pela cumplicidade, seja nos rolês, seja nos estudos.

À Nayara, amiga que mais parece uma irmã, companheira do mestrado e dos cafés na FCL. Saiba que você mora no meu coração, amiga!

Aos meus amigos do *Vale*: Caroline, Kely, Letícia, Gabrielle, Beatriz, Biax, Bruno, Laiane, Sátiro, Valentina, Geovana e Vitor, por sempre torcerem por mim e, acima de tudo, agradeço pela amizade e companheirismo.

À Camila, por estar comigo desde a graduação como professora e hoje como uma grande amiga. Obrigado pelas várias conversas e por sempre estar à disposição me socorrendo quando preciso.

A Maria Carolina, amiga que 2019 me trouxe. Agradeço pelas longas conversas que tivemos, você é maravilhosa.

Aos colegas do GPEL, em especial ao Gustavo, grande amigo, agradeço pelo compartilhamento de momentos e de conhecimento. E ao Paulo, pessoa cordial e muito inteligente, você incentiva todos a seguir em frente!

Aos colegas do PPGLLP, agradeço pelas conversas, e pelas reflexões durante as disciplinas ou nos cafezinhos no Seu Fernando.

Aos professores do PPGLLP por compartilharem tanto conhecimento e inspirar estudantes para lutar por uma educação melhor.

Ao Pedro Enrico, pela ajuda na elaboração do mapa deste trabalho. Obrigado pela disposição, meu amigo.

À UNESP, por me fazer amadurecer durante o curso.

À CAPES, pela concessão da bolsa.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para com a minha formação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“Quien posee la palabra ha comenzado a poseer el objeto, ha comenzado a poseer la realidad, porque tiene un nombre para ella, y el nombre es el principio del conocimiento.”

(BALLESTER, 1996, p. VI)

RESUMO

O léxico de uma língua revela muitas particularidades no que diz respeito ao seu espaço geográfico, refletindo a história de um povo. Assim sendo, os nomes próprios de lugares deixam transparecer na inter-relação língua-cultura-sociedade entidades da natureza e da cultura que simbolizam e representam uma realidade motivacional. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva apresentar um estudo toponímico de área rural da cidade de Araraquara - SP, a partir do levantamento de dados de Registros de Propriedades Rurais do Município de Araraquara-SP (1855-1858), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), por meio dos mapas cartográficos e, também, do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), alicerçado ao SNCR (Sistema Nacional de Cadastro Rural), no qual é possível, por consulta pública, acessar informações sobre mais de 800 propriedades rurais. Nesta pesquisa, como pressupostos teóricos-metodológicos, seguiu-se, prioritariamente, Dick (1990; 1992). No que se refere à análise da origem dos topônimos, seguiu-se como subsídio Guérios (1973), Cunha (2010) e Houaiss (2011). Considerando que os nomes próprios remontam ao nosso passado e às nossas origens, um dos objetivos deste trabalho, e que foi aduzido, é investigar designativos geográficos preservados desde o Período Colonial, originados no sesmarialismo. A partir de registros de propriedades do município de Araraquara - SP, onde constam 638 cartas de sesmarias, foi constatado que há ainda topônimos conservados que nomeiam *fazendas*, *sítios* e *chácaras* atualmente. Desse modo, foi realizado um recorte, sob o prisma da análise dos nomes conservados de 45 propriedades rurais. Os dados foram demonstrados por meio das fichas lexicográfico-toponímicas que forneceram informações acerca da carta de sesmaria transcrita em edição semidiplomática, o elemento genérico, o topônimo, a origem, a taxionomia, a estrutura morfológica, a motivação e a fonte. No que diz respeito à abordagem quantitativa, observou-se que há recorrência de topônimos de natureza física, os quais destacam-se *Chibarro*, *Jacaré*, *Ouro* e *Bocaiúva*, e que as taxionomias mais produtivas foram *zootopônimos*, *fitotopônimos* e *litotopônimos*. No que diz respeito à abordagem qualitativa, notou-se que dos 45 topônimos analisados, 34 são de natureza física, enquanto 11 de natureza antropocultural. Além disso, constatou-se que elementos de natureza circundante como aspectos da fauna, flora e de índole hidrográfica tiveram grande influência na denominação do espaço geográfico. Nessa perspectiva, comprovou-se que as causas denominativas descrevem os topônimos no ato de batismo em relação à área rural pesquisada. Ressalta-se, ainda, que a partir da análise das cartas de sesmarias, mais a análise dos mapas do IBGE, foi possível elaborar um mapa em que se demonstra a localização aproximada dos topônimos de natureza física que foram conservados.

Palavras-chave: Léxico; Toponímia; topônimos preservados; cartas de sesmarias; motivação semântica.

ABSTRACT

The lexicon of a language reveals many particularities with regard to its geographical space, reflecting the history of a people. Thus, the property names of places reveal in the interrelationship language-culture-society entities of nature and culture that symbolize and represent a motivational reality. In this context, the present research aims to present a toponymic study of rural area of the city of Araraquara - SP, from the data survey of Rural Property Registers of the Municipality of Araraquara-SP (1855-1858), from IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), through cartographic maps and also INCRA (National Institute of Colonization and Agrarian Reform), based on the SNCR (National System of Rural Registration), in which it is possible, by public consultation, to access information on more than 800 rural properties in the municipality. In this research, as theoretical-methodological assumptions, Dick (1990; 1992) follows as a priority. Regarding the etymological analysis and language of origin, it follows as Guérios (1973), Cunha (2010) and Houaiss (2011) subsidy. Considering that property names go back to our past and our origins, one of the objectives of this research, and which has been added, is to investigate geographical designations preserved since the Colonial Period, originated in sesmariatism. From records of properties of the municipality of Araraquara - SP, where there are 638 writ of sesmarias, it was found that there are still preserved toponyms that name *farms*, *sites* and *ranch* today. In this way, a cut was made, under the prism of the analysis of the names conserved of 45 rural properties. The data were demonstrated by means of lexicographical-toponymic records that provided information about the sesmaria writ transcribed in semidiplomatic edition, the generic element, the toponym, the origin, the taxonomy, the morphological structure, the motivation and the source. With respect to the quantitative approach, it was observed that there is a recurrence of toponyms of physical nature, which stand out *Chibarro*, *Jacaré*, *Ouro* and *Bocaiúva*, and that the most productive taxonomies were *zootoponyms*, *phytotoponyms* and *litotoponyms*. As regard the qualitative approach, it was noted that of the 45 toponyms analyzed, 34 are of physical nature, while 11 are of anthropocultural nature. In addition, it was found that elements of surrounding nature such as aspects of fauna, flora and hydrographic nature had great influence on the name of the geographic space. In this perspective, it was proved that the denominative causes describe the toponyms in the baptism act in relation to the researched rural area. It is also important to note that from the analysis of the sesmarias maps, plus the analysis of the IBGE maps, it was possible to draw up a map showing the approximate location of the toponyms of physical nature that were preserved.

Key-words: Lexicon; Toponymy; toponym preserved; writ of sesmarias; semantic motivation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sintagma Toponímico	29
Figura 2	Localização dos Sertões de Araraquara	33
Figura 3	Desenho Esquemático do Picadão de Cuiabá e do Caminho de Goiás	35
Figura 4	Primeiras propriedades registradas no início do século XIX	37
Figura 5	Sesmarias da região de Araraquara, SP – 1810	40
Figura 6	Sistema Nacional de Cadastro Rural – Consulta pública	47
Figura 7	Planilha de Dados do Sistema Nacional de Cadastro Rural	49
Figura 8	Dados do Sistema Nacional de Cadastro Rural	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição das taxionomias identificadas nas propriedades rurais conservadas de Araraquara/SP	86
Gráfico 2	Recorrência de topônimos conservados mais produtivos	87
Gráfico 3	Estrutura Morfológica dos topônimos conservados da Toponímia Rural Humana de Araraquara/SP	90
Gráfico 4	Ocorrências das línguas de origem de topônimos conservados, em Araraquara/SP	91

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Rede Hidrográfica do Estado de São Paulo	84
Mapa 2	Rede Hidrográfica do Estado de São Paulo de forma ampliada	85
Mapa 3	Parcela de topônimos de natureza física conservados desde 1855	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Taxionomias de natureza física e antropocultural, conforme Dick (1992)	26
Quadro 2	Definições do topônimo Araraquara	43
Quadro 3	Exemplo da primeira ficha lexicográfico-toponímica	51
Quadro 4	Definições dos elementos genéricos na toponímia rural humana	52
Quadro 5	Ficha lexicográfico-toponímica 1	57
Quadro 6	Ficha lexicográfico-toponímica 2	58
Quadro 7	Ficha lexicográfico-toponímica 3	59
Quadro 8	Ficha lexicográfico-toponímica 4	59
Quadro 9	Ficha lexicográfico-toponímica 5	60
Quadro 10	Ficha lexicográfico-toponímica 6	60
Quadro 11	Ficha lexicográfico-toponímica 7	61
Quadro 12	Ficha lexicográfico-toponímica 8	62
Quadro 13	Ficha lexicográfico-toponímica 9	62
Quadro 14	Ficha lexicográfico-toponímica 10	63
Quadro 15	Ficha lexicográfico-toponímica 11	63
Quadro 16	Ficha lexicográfico-toponímica 12	64
Quadro 17	Ficha lexicográfico-toponímica 13	64
Quadro 18	Ficha lexicográfico-toponímica 14	65
Quadro 19	Ficha lexicográfico-toponímica 15	65
Quadro 20	Ficha lexicográfico-toponímica 16	66
Quadro 21	Ficha lexicográfico-toponímica 17	67
Quadro 22	Ficha lexicográfico-toponímica 18	67
Quadro 23	Ficha lexicográfico-toponímica 19	68
Quadro 24	Ficha lexicográfico-toponímica 20	69
Quadro 25	Ficha lexicográfico-toponímica 21	70
Quadro 26	Ficha lexicográfico-toponímica 22	70
Quadro 27	Ficha lexicográfico-toponímica 23	71
Quadro 28	Ficha lexicográfico-toponímica 24	71
Quadro 29	Ficha lexicográfico-toponímica 25	72
Quadro 30	Ficha lexicográfico-toponímica 26	72
Quadro 31	Ficha lexicográfico-toponímica 27	73

Quadro 32	Ficha lexicográfico-toponímica 28	73
Quadro 33	Ficha lexicográfico-toponímica 29	74
Quadro 34	Ficha lexicográfico-toponímica 30	74
Quadro 35	Ficha lexicográfico-toponímica 31	75
Quadro 36	Ficha lexicográfico-toponímica 32	75
Quadro 37	Ficha lexicográfico-toponímica 33	76
Quadro 38	Ficha lexicográfico-toponímica 34	77
Quadro 39	Ficha lexicográfico-toponímica 35	77
Quadro 40	Ficha lexicográfico-toponímica 36	78
Quadro 41	Ficha lexicográfico-toponímica 37	78
Quadro 42	Ficha lexicográfico-toponímica 38	79
Quadro 43	Ficha lexicográfico-toponímica 39	79
Quadro 44	Ficha lexicográfico-toponímica 40	80
Quadro 45	Ficha lexicográfico-toponímica 41	81
Quadro 46	Ficha lexicográfico-toponímica 42	81
Quadro 47	Ficha lexicográfico-toponímica 43	82
Quadro 48	Ficha lexicográfico-toponímica 44	82
Quadro 49	Ficha lexicográfico-toponímica 45	83
Quadro 50	Causas denominativas de acidentes de geografia física dos topônimos conservados, segundo Backheuser (1952)	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Topônimos que identificam o espaço denominado	28
-----------------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH	Acidente Humano
AF	Acidente Físico
ATAOB	Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira
ATB	Atlas Toponímico do Brasil
ATEMA	Atlas Toponímico do Estado do Maranhão
ATEMIG	Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais
ATEMS	Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul
ATEPAR	Atlas Toponímico do Estado do Paraná
ATESP	Atlas Toponímico do Estado de São Paulo
ATOBAB	Atlas Toponímico da Bahia
ATT	Atlas Toponímico de Tocantins
Cast	Castelhano
Germ	Germânico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Lat	Latim
LP	Língua Portuguesa
Port	Português
SNCR	Sistema Nacional de Cadastro Rural
SP	São Paulo
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFT	Universidade Federal de Tocantins
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
USP	Universidade de São Paulo
VCL	Variante cartográfica-lexical

SUMÁRIO

Apresentação	16
INTRODUÇÃO	18
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	21
1.1 Língua, léxico e cultura	21
1.2 Toponímia	22
1.3 Estrutura e funções do signo toponímico	28
1.4 Toponímia, História e Geografia.....	30
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO PESQUISADO	33
2.1 Os Sertões de Araraquara	33
2.3 O fundador de Araraquara: a história de um posseiro.....	38
2.4 Delimitação da área: aspectos gerais.....	41
2.5 A construção histórica: o topônimo Araraquara	42
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	45
3.1 Metodologia	45
3.2 Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	46
3.3 Ficha lexicográfico-toponímica.....	50
4. APRESENTAÇÃO DO CORPUS E ANÁLISE DOS DADOS	54
4.1 Registro de Propriedades de Araraquara (1855-1858).....	54
4.1.1 Transcrições	54
4.2 Análise dos topônimos conservados na área rural de Araraquara-SP	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICES.....	99
ANEXOS	129

Apresentação

Esta dissertação apresenta resultados da pesquisa intitulada *A Toponímia Rural Humana preservada nos Sertões de Araraquara (Séc. XIX-XXI)*, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP/FCLAr. O presente texto está estruturado da seguinte forma:

A *Introdução* contemplou uma pequena explanação acerca do ato de nomear e sobre o estudo da palavra. Além disso, no que concerne à justificativa, é descrito o panorama sobre os estudos toponímicos no Brasil. Por fim, é aludido o que me motivou à escolha da pesquisa e os objetivos que a tocam.

No Capítulo 1 – *Pressupostos teóricos*, é apresentada a fundamentação teórica que subsidiou o desenvolvimento desta pesquisa, principalmente a análise de dados. Neste capítulo, é discutido acerca de *Língua, léxico e cultura; Toponímia; Estrutura e funções do signo toponímico* e a correlação entre *Toponímia: história e geografia*.

No Capítulo 2 – *Contextualização do espaço pesquisado*, é discorrido sobre *Os sertões de Araraquara* e sua extensão no período colonial. Em seguida, é explicado como se deu a origem dos primeiros povos a partir de *A ocupação dos Sertões de Araraquara: as sesmarias*, neste subcapítulo é detalhado o processo de aquisição de terras no século XIX. Posteriormente, é apresentado sobre *O fundador de Araraquara: a história de um posseiro*, em que é desvendada a trajetória do pioneiro. Após, são apresentadas algumas informações acerca da *Delimitação da área: aspectos gerais*. Neste subcapítulo, aspectos como limites de extensão; clima; geologia e geomorfologia são descritos brevemente. Considerando os diversos subcapítulos apresentados acerca do espaço, por último é apresentada *A construção histórica: o topônimo Araraquara*, em que é discutido no âmbito dos estudos toponímicos a unidade léxica e seu processo de formação de palavra.

No Capítulo 3 – *Procedimentos metodológicos da pesquisa*, é mostrado o passo a passo do desenvolvimento deste trabalho. Por ser uma pesquisa histórico-linguística, é descrito todo o processo de inventariação de cartas de sesmarias a partir de documentos oficiais, no caso, foi o Registro de Propriedades do município de Araraquara (1855-1858). Seguidamente, é detalhado como foi o processo de coleta de dados do *Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária* e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Depois é apresentada a *Ficha lexicográfico-toponímica* proposta por Dick (1990) para nos basearmos e estabelecermos uma classificação dos dados inventariados.

O Capítulo 4 – *Apresentação do corpus e análise dos dados* destina-se ao processo de análise dos dados. A exposição foi efetivada a partir de uma ficha na qual constam informações, a saber: i) transcrição (das cartas de sesmaria); ii) elemento geográfico; iii) origem; v) taxionomia; vi) estrutura morfológica do topônimo; vii) causas denominativas e, por fim, vii) fonte.

INTRODUÇÃO

A atividade de nomear está presente na vida humana desde que se têm notícias do homem. Essa ação ocorre para que o indivíduo, por meio da atividade denominativa, consiga se referenciar nos lugares em que eles estejam inseridos. O designativo pode revelar significados que podem ser transcendidos e exacerbados de vivências subjetivas como fonte do desenvolvimento cultural de uma determinada comunidade. Nesse sentido, observa-se que a utilização de uma palavra para designar um referente está ligada a uma área importante da Linguística, a Toponímia, que estuda os nomes de lugares.

No Brasil, os estudos toponímicos tiveram início na língua indígena. Desse modo, três grandes autores foram os pioneiros: Teodoro Sampaio (1901); Armando Levy Cardoso (1961) e Carlos Drumond (1965). Nessa perspectiva, muitos estudiosos consideram que até 1979, tivemos a primeira fase de estudos toponímicos no Brasil. A partir da década de 1980, houve a segunda fase com a publicação da tese de doutorado de Dick (1980). Em sua tese, Dick contemplou todo o universo de topônimos brasileiros, ou seja, as três camadas étnicas brasileiras que sedimentam a formação da população brasileira -, o branco, o índio e o negro (ISQUERDO, 2020¹). Por conseguinte, na terceira fase, a partir da década de 1990 foi criado o primeiro projeto institucional na USP, intitulado *ATB – Atlas Toponímico do Brasil* e, posteriormente, um projeto variante regional denominado *ATESP - Atlas Toponímico do Estado de São Paulo*. A partir deste projeto, outros estudiosos da área ficaram mais interessados em desenvolver pesquisas toponímicas em outras universidades. Diante disso, o primeiro projeto institucional criado além do de Dick foi o *ATEPAR - Atlas Toponímico do Estado do Paraná*, desenvolvido na UEL – Universidade Estadual de Londrina, depois o *ATEMS - Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul*, desenvolvido na UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; o *ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais*, desenvolvido na UFMG – Universidade Estadual de Minas Gerais; o *ATT – Atlas Toponímico de Tocantins*, desenvolvido na UFT – Universidade Federal de Tocantins e o *ATAOB – Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira*, desenvolvido na UFAC – Universidade Federal do Acre. A partir de 2010 até os dias atuais entra a fase 4 dos estudos toponímicos. Em decorrência da descentralização das pesquisas toponímicas e do interesse de pesquisadores, muitas dissertações e teses foram defendidas. Além disso, outros projetos também foram

¹ Comentado em uma apresentação do Abralín ao Vivo.

criados, como o *ATOBAB – Atlas Toponímico da Bahia*, desenvolvido na UNEB – Universidade do Estado da Bahia; e o *ATEMA – Atlas Toponímico do Maranhão*, desenvolvido na UEMA – Universidade Estadual do Maranhão e entre outros que foram e estão sendo iniciados (ISQUERDO, 2020).

Notamos, portanto, que os estudos toponímicos no Brasil se intensificaram desde a publicação da tese de Dick. No estado de São Paulo, especificamente, há o projeto ATESP, no entanto, ele não está em andamento, por conseguinte, muitos municípios não foram inventariados e analisados no âmbito dos estudos toponímicos.

Dentre as diversas cidades do Estado, a finalidade deste trabalho é investigar o léxico toponímico do município de Araraquara – SP. Nesta perspectiva, busca-se realizar um estudo acerca da toponímia rural humana nesta área, procurando identificar as taxionomias mais recorrentes, levando em consideração a história da cidade e seus aspectos geográficos.

Os nomes próprios de lugares remontam ao nosso passado e às nossas origens, por conseguinte, traz à memória fatos históricos. Por exemplo, em uma perspectiva diacrônica, pode-se estudar a partir da época do Brasil Colonial, a origem do latifúndio e o sistema de sesmarias que ocorria naquele período, que se ligam ao surgimento dos primeiros povoadores, ou das primeiras freguesias e, ainda, da fundação das cidades.

Por isso, o critério para a escolha do *corpus* está aludido de diversas maneiras nas motivações que conduziram a escolha deste tema e que o justificam, a saber:

- 1) No que se refere aos estudos Toponomásticos no Brasil, verificamos que há poucas pesquisas sobre a região, isto é, Araraquara – SP. Além disso, ao se fazer um levantamento de topônimos do espaço pesquisado, permite-se ao estudioso compreender as denominações que os lugares apresentam. Por meio da palavra, através de sua origem, é possível depreender um conjunto de informações de diversas áreas do saber, como a história, a geografia, a antropologia, a psicologia, etc.
- 2) Um estudo sistemático sobre a toponímia rural humana de uma região possibilita averiguar topônimos conservados desde à sua origem, neste caso, o recorte escolhido desta pesquisa, é a partir do regime latifundiário, enquanto o Brasil era colônia e havia o sesmarialismo. Nesse sentido, a partir de documentos oficiais, como a consulta do Registro de Propriedades do Município de Araraquara (1855-1858); mapas cartográficos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e consulta de assentamentos e imóveis rurais do INCRA (Instituto Nacional de

Colonização e Reforma Agrária) é possível realizar uma comparação de topônimos que ainda são preservados atualmente. Desse modo, oportuniza demonstrar as articulações existentes aos designativos geográficos dos sesmeiros, em paralelo com a atual configuração toponímica.

Diante do que foi explanado, o objetivo principal desta pesquisa é investigar topônimos que ainda são conservados desde o Período Colonial, em que havia o sistema de sesmarias, para que assim seja possível compreender a motivação que influenciou a denominação de tais designativos geográficos, considerando-se além dos aspectos linguísticos e culturais, os históricos, bem como os geográficos.

Como objetivos específicos, busca-se:

- Inventariar os topônimos da região rural de Araraquara-SP, a partir do levantamento de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, e dos Registros de Propriedades do Município de Araraquara (1855-1858);
- Analisar os topônimos inventariados levando em consideração os aspectos históricos e geográficos do espaço pesquisado;
- Estabelecer um recorte, considerando a amplitude dos dados pesquisados, e a partir dele, classificar os topônimos analisados segundo as taxionomias cunhadas por Dick (1992).

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo apresentamos a fundamentação teórica que subsidiou esta pesquisa, isto é, discutimos alguns aspectos do âmbito dos estudos da linguagem, a saber: a Linguística; o léxico, objeto de estudo da Lexicologia; a Onomástica; a Toponímia e sua correlação com a História e a Geografia. Partindo do pressuposto que o objeto de estudo desta pesquisa são os nomes próprios, item lexical da língua, apresentamos princípios que norteiam a teoria toponímica, com enfoque na teoria de Dick (1990; 1992). Por fim, focalizamos a discussão também acerca da importância de outras áreas que possuem uma estreita relação com a Toponímia.

1.1 Língua, léxico e cultura

A linguagem é a faculdade inerente do intelecto humano, pois é por meio dela que o homem consegue apreender tudo que está a sua volta, bem como organizar e classificar referentes da sua realidade. A partir da expressão de uma coletividade, a língua torna-se um veículo de manifestações sociais e culturais. A língua se molda pela maneira em que o homem vê, percebe e compreende o mundo ao seu redor, por conseguinte, de acordo com sua realidade, há diversas expressões das quais o homem usufrui.

Nesse sentido, considerando a dimensão social da língua, Sapir (1969, p. 20-26) assinala que “... a trama de padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa. [...] a língua é, antes de tudo, um produto cultural ou social, e assim deve ser entendida”. Diante disso, toda língua natural espelha a visão de mundo dos falantes por meio do seu léxico. Este é o conjunto de todas as palavras de uma língua natural. Ou, em outra perspectiva,

saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural. [...] Em vista disso, o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade. Desse modo, o universo lexical de um grupo sintetiza à sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeia e designam as diferentes esferas do conhecimento. Assim, na medida em que o léxico recorta realidades do mundo, define, também, fatos de cultura. (ISQUERDO; OLIVEIRA, 2001, p. 09)

Nesse aspecto, percebe-se o papel preponderante que o léxico possui em sua dimensão social, ele é um conjunto de representações por meio de palavras. No que diz respeito à sua complexidade, tendo em vista a sua heterogeneidade, um estudo a partir do léxico ultrapassa o nível linguístico, pois ele acaba envolvendo aspectos extralinguísticos e interdisciplinares, visto que sua análise abarca a relação entre sociedade, língua, cultura, ambiente e homem, ou seja, o *modus vivendi*.

Uma unidade lexical, uma palavra, possui muitas informações acerca de uma língua, por exemplo, a questão do seu percurso diacrônico. Afinal,

toda a língua, através do universo vocabular que a liga ao mundo exterior, reflete a cultura da sociedade à qual serve de expressão e interação social. E como o usuário da língua vai constituindo seu vocabulário ao longo da vida, podemos dizer que o léxico se configura como o somatório das experiências próprias de uma sociedade e de sua cultura (DARGEL, 2011 apud OLIVEIRA, 1997, p. 53)

O léxico de qualquer língua é o testemunho de um povo, uma vez que conserva uma íntima relação com a história cultural de uma comunidade. Um espaço geográfico revela muitas particularidades e desempenha um papel importante para o homem, afinal, “o espaço é uma sociedade de lugares nomeados tal como as pessoas são pontos de referência dentro de um grupo” (LÉVI-STRAUSS, 1989, p. 190). Um nome de lugar, por conseguinte, torna-se um elemento identitário e patrimonial de uma nação. Neste universo de relações língua-cultura-sociedade, uma das áreas que se destaca é a Onomástica que se dedica ao estudo dos nomes próprios. São muitas as áreas em que os estudos onomásticos se dividem², e que são as mais conhecidas são a *Antroponímia*, do grego *anthropos* (homem) e *onímia* (nome), que estuda os nomes de pessoas e a *Toponímia*, nosso tema central desta pesquisa, oriunda do grego *topos* (lugar) e *onímia* (nome), que se consagra ao estudo dos nomes de lugares.

1.2 Toponímia

Desde os tempos mais longínquos o homem utilizou uma das práticas mais fundamentais para se organizar no espaço: o recurso da nomeação. Nomear é traduzir a “coisa”

² Algumas disciplinas do ramo da Onomástica, por exemplo, são: Fitonímia, que se dedica ao estudo da nomenclatura das plantas; a Zoonímia, que se dedica ao estudo dos nomes de animais etc.

denominada e descrevê-la, com o objetivo de garantir uma organização mínima para se viver em sociedade. Nomear um lugar do mundo circundante é uma maneira de estabelecer uma particularidade e de o diferenciar em relação a outro aos seus semelhantes.

Os nomes próprios apresentam uma grande função significativa, por isso a importância de investigar a origem, a motivação e, claro, todo o seu sistema ao se tratar do signo linguístico. A Toponímia, isto é, a disciplina que estuda os nomes de lugares, não poderia ser diferente. Dauzat, o precursor dos estudos toponímicos na França, inicia seu livro com a seguinte afirmação:

Como nomes de pessoas, mas ainda mais notável, os nomes de lugares se apresentam como palavras antigas, com significados precisos, cristalizados e esterilizados mais ou menos rapidamente, esvaziados de seu significado original³ (DAUZAT, 1926, p. 01, tradução nossa)

Considerando as palavras do autor, perceptivelmente, os nomes de lugares são os traços deixados pelos primeiros povoados, já que são caracterizados como documentos por serem nomes antigos desde o início da civilização, dessa forma, ao conhecer o nome de lugar, compreende-se além da história, fatos de cultura. O linguista francês ainda afirma que “Os nomes dos lugares eram formados pelo idioma falado na região no momento de sua criação e transformados de acordo com as leis fonéticas adequadas ao falar e que, se necessário, poderiam suplantam a língua”⁴(DAUZAT, 1926, p. 03, tradução nossa). Nessa perspectiva, percebe-se como o universo lexical se adequa ao próprio sistema daquela região, e que se for necessário, se transforma e adapta conforme a maneira que tal comunidade linguística vê a realidade, o que, consequentemente, afeta a mudança dos designativos geográficos.

A Toponímia é o recorte do léxico de uma língua, pois ela proporciona estudos de estratos linguísticos em todos os níveis. Coromines (2003), salienta sobre o estudo toponímico:

O estudo dos topônimos é uma das coisas que tem mais despertado a curiosidade dos estudiosos e até mesmo do povo em geral. É natural que seja assim. Estes nomes se aplicam a propriedade que possuímos, ou a montanha que limita nosso horizonte; ou ao rio de onde tiramos água para a irrigação; ou ao povoado ou à cidade que nos viu nascer e que amamos acima de qualquer coisa; ou a região, o país ou estado onde se desenvolve a nossa vida

³ “De même que les noms de personnes, mais d’une façon encore plus remarquable, les noms de lieux se présentent à nous comme d’anciens mots à sens précis, cristallisés et stérilisés³ plus ou moins rapidement, vidés de leur sens originaire.” (DAUZAT, 1926, p. 01)

⁴ “Les noms de lieux ont été formés par la langue parlée dans la région à l’époque de leur création, et ils se sont transformés suivant les lois phonétiques propres aux idiomes qui, le cas échéant, ont pu supplanter tour à tour l’idiome originaire” (DAUZAT, 1926, p. 03)

social: o homem, que desde que tem uso da razão se pergunta sobre o porquê de todas as coisas que vê e que sente, não se perguntaria também ele sobre o porquê desses nomes que todos trazem constantemente em seus lábios?⁵ (COROMINES, 2003, p. 02, tradução nossa).

O léxico toponímico de qualquer língua é formado por diversos elementos de várias origens. No caso do Português do Brasil, em sua maioria, há um grande número de palavras de origem latina, e existem, também, muitas palavras de origem europeia, africana ou indígena, por exemplo.

Embora seja sabido no âmbito dos estudos linguísticos que o léxico na Toponímia seja dinâmico, e que ele está exposto às transformações e evoluções ao longo do tempo, em relação à língua comum, o nome de lugar é mais conservador por apresentar vestígios sobre o ambiente. Um topônimo pode revelar uma atividade econômica de épocas passadas, fatos históricos, a presença de pessoas de autoridade etc. Para Dick (1990), o topônimo desempenha grande relevância como registro a futuras gerações, tendo em vista que eles são capazes de

[...] preservar a memória coletiva, principalmente nas sociedades ágrafas, onde sua importância é mais notável pela ausência de outras fontes de análise, podem ser definidos como um outro modo de simbolização da verdade. (DICK, 1990, p. 178).

Dick (1992, p. 38) disserta sobre a questão do duplo aspecto da motivação toponímica, ao se tratar do signo linguístico e, sobretudo, o topônimo propriamente dito. A princípio, a intencionalidade é o primeiro aspecto discutido pela autora, o denominador entra em um verdadeiro processo seletivo na atribuição do nome ao topônimo. O segundo é sobre a origem semântica da denominação ao elemento geográfico e sua transparência ou opacidade quando se trata do significado em relação ao espaço.

Nesse aspecto, percebe-se a relação existente entre língua e ambiente, no que diz respeito à motivação em questão ao espaço geográfico. Sapir (1969) discute essas concepções:

⁵ El estudio de los nombres de lugar es una de las cosas que más ha desvelado la curiosidad de los eruditos e incluso la del pueblo en general. Es natural que sea así. Estos nombres se aplican a la heredad de la que somos propietarios, o a la montaña que limita nuestro horizonte, o al río de donde extraemos el agua para el riego, o al pueblo o la ciudad que nos ha visto nacer y que amamos por encima de cualquier otra, o a la comarca, el país o el estado donde está enmarcada nuestra vida colectiva: El hombre, que desde que tiene uso de razón se pregunta el porqué de todas las cosas que ve y que siente, no se preguntaría sobre el porqué de estos nombres que todo el mundo tiene continuamente en los labios? (COROMINES, 2003, p. 02).

“[...] tratando-se da língua que se pode considerar um complexo de símbolos refletindo todo o quadro físico e social em que se acha situado um grupo humano, convém compreender no termo ‘ambiente’ tanto os fatores físicos como os sociais. Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regimes de chuvas, bem como o que se pode chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais, estão a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte” (SAPIR, 1969, p. 44).

Nessa perspectiva, notam-se as diversas formas que influenciam na criação de um topônimo e, ainda, a partir do momento que o topônimo é relacionado como um processo originado de uma causa circundante, é necessário retomar em alguns princípios de causas denominativas propostos por Dauzat (1926, p. 19). O primeiro princípio proposto pelo autor é o de *formação externa*, esta abrange mais dois princípios: *nomeações espontâneas* e *nomeações sistemáticas*. A primeira ocorre quando uma comunidade nomeia um espaço inconscientemente; a segunda são nomeações que são alicerçadas em alguma autoridade local, ou seja, por influência do ato do denominador.

O segundo princípio proposto pelo autor é o de *sentidos intrínsecos*, estes são restritos às designações ocorridas em virtude de fatores extralinguísticos que se relacionam a pessoas ilustres, ou de aspectos abstratos e sociais que envolvam o espaço a ser nomeado.

Ao tratar-se da motivação, na Onomástica Portuguesa, Vasconcellos, em 1931, publica sua obra *Opúsculos*, na qual o autor discute assuntos de Antroponímia e Toponímia. Nesta última, o linguista português aponta quatro critérios dos estudos onomásticos, a saber: i) – Generalidades, onde discorre sobre as pesquisas onomásticas em Portugal; ii) – Topônimos, segundo as línguas de que provêm, ou seja, discute a origem dos topônimos portugueses; iii) Topônimos dispostos pelas categorias: a) originados do reino animal; b) motivados pela flora; c) originados de nomes de santos e de nomes próprios de pessoas; d) outros topônimos, em que apresenta análise etimológica de alguns topônimos; e iv) Topônimos que manifestam certos fenômenos gramaticais, em que apresenta análise gramatical de topônimos.

Backheuser, por exemplo, em 1952, assinala que os topônimos apresentam duas categorias gramaticais, a saber: o substantivo, o adjetivo e três figuras retóricas. No que concerne ao substantivo, o autor salienta que tal classe gramatical pode ter se originado por duas formas: i) acidentes de geografia física - nesse aspecto, destacam-se: a) de índole geológica ou mineralógica; b) de índole botânica; c) de índole zoológica; d) de índole orográfica; e) de

índole hidrográfica; f) de índole litorânea ou costeira -, e ii) acidentes de geografia humana: a) os caminhos; b) os empreendimentos sedentários; c) os estabelecimentos industriais, agrícolas, mineiros e de pecuária. O autor ainda apresenta os nomes de lugares que podem ser originados de substantivos abstratos e substantivos próprios. Nesse domínio, destacam-se nomes de pessoas, de lugares, de santos e a efeméride religiosa, homenagens cívicas ou intelectuais, de povos que habitaram determinadas regiões e de nomes alienígenas. No que se refere aos topônimos originados de adjetivos, o autor evidencia que são mais abundantes nos acidentes físicos, uma vez que eles descrevem o ambiente em sua volta.

Dick (1992), por sua vez, discute os topônimos e estabelece um modelo de classificação toponímica separando em dois amplos grupos por natureza:

Quadro 1: Taxionomias de natureza física e antropocultural, conforme Dick (1992)

Taxionomias de natureza física		
Taxionomia	Aspectos predominantes motivadores	Exemplos
Astrotopônimo	“[...] topônimos relativos a corpos celestes em geral” (DICK, 1992, p. 31).	Fazenda <i>Estrela dos Mares</i>
Cardinotopônimo	“[...] topônimos relativos a posições geográficas em geral” (DICK, 1992, p. 31).	Córrego <i>da Divisa</i> Córrego <i>do Meio</i> Fazenda <i>Alto Alegre</i>
Cromotopônimo	“[...] topônimos relativos à escala cromática” (DICK, 1992, p. 31).	Fazenda <i>Colorado</i>
Dimensiotopônimo	“[...] topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade” (DICK, 1992, p. 31).	Ilha <i>Comprida</i> (AM) Serra <i>Curta</i> (BA)
Fitotopônimo	“[...] topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade, em conjuntos da mesma espécie ou de espécies diferentes” (DICK, 1992, p. 31).	Fazenda <i>Buriti</i> Rua <i>das Flores</i> Córrego <i>do Bambu</i>
Geomorfotopônimo	“[...] topônimos relativos as formas topográficas, depressões do terreno, formações litorâneas” (DICK, 1992, p. 31)	Córrego <i>da Barra</i> Fazenda <i>Barra do Viradouro</i>
Hidrotopônimo	“[...] topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral” (DICK, 1992, p. 31).	Fazenda <i>Rio Aporé</i> Córrego <i>Açude</i>
Litotopônimo	“[...] topônimos de índole mineral, relativos também a constituição do solo” (DICK, 1992, p. 31).	Córrego <i>das Pedras</i> Fazenda <i>do Pântano</i>
Meteorotopônimo	“[...] topônimos relativos à fenômenos atmosféricos” (DICK, 1992, p. 32).	Serra <i>do Vento</i> (PB) Riacho <i>das Neves</i> (BA)
Morfotopônimo	“[...] topônimos que refletem o sentido de forma geométrica” (DICK, 1992, p. 32).	Fazenda <i>Serra Verde</i> Córrego <i>do Baú</i>

Zootopônimo	“[...] topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos, não domésticos e da mesma espécie em grupos” (DICK, 1992, p. 32).	Córrego dos Patos Fazenda do Galheiro
Taxionomias de natureza antropocultural		
Animotopônimo	“[...] topônimos relativos à vida psíquica, a cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano” (DICK, 1992, p. 32).	Avenida da Saudade
Antropotopônimo	“[...] topônimos relativos aos nomes próprios individuais” (DICK, 1992, p. 32).	Córrego do Freitas Fazenda do Olegário Avenida Cândido Barbosa
Axiotopônimo	“[...] topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais” (DICK, 1992, p. 32).	Cachoeira da Dona Gerônima Avenida Presidente Dutra
Corotopônimo	“[...] topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes” (DICK, 1992, p. 32).	Córrego Pirinópolis
Cronotopônimo	“[...]topônimos que encerram indicadores cronológicos representado, em toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha” (DICK, 1992, p. 32).	Nova Viçosa (AH, BA)
Ecotopônimo	“[...] topônimos relativos às habitações de um modo geral” (DICK, 1992, p. 33).	Fazenda Paiol Fazenda Rancho Fundo
Ergotopônimos	“[...] topônimos relativos aos elementos da cultura material” (DICK, 1992, p. 33).	Córrego do Fogão Córrego da lata
Etnotopônimo	“[...] topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas)” (DICK, 1992, p. 33).	Córrego dos Paulistas
Dirrematopônimo	“[...] topônimos construídos por frases ou enunciados linguísticos” (DICK, 1992, p. 33).	Fazenda Deus é amor
Hierotopônimo	“[...] topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças. Os hierotopônimos subdividem-se em hagiotopônimos e mitotopônimos” (DICK, 1992, p. 33).	Fazenda Santa Cruz do Lageado Fazenda Santa Fé
Hagiotopônimo	“[...] topônimos relativos aos santos e santas” (DICK, 1992, p. 33).	Fazenda Santo Antônio Rua São José
Mitotopônimo	“[...] topônimos relativos as entidades mitológicas” (DICK, 1992, p. 33).	Córrego Tamandaré ⁶
Historiotopônimo	“[...] topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como datas correspondentes” (DICK, 1992, p. 33)	Córrego Bandeira
Hodotopônimo	“[...] topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana” (DICK, 1992, p. 33).	Córrego da Ponte
Numerotopônimo	“[...] topônimos relativos aos adjetivos numerais.” (DICK, 1992, p. 33)	Fazenda Duas Barras

⁶ Tamandaré – “nome de Noé da lenda do dilúvio entre o gentio brasílico” (SAMPAIO, 1928, p. 313).

Poliotopônimo	“[...] topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial” (DICK, 1992, p. 33).	Bairro <i>Vila Imperatriz</i>
Sociotopônimo	“[...] topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade” (DICK, 1992, p. 33).	Travessa <i>do Secador</i>
Somatotopônimo	“[...] topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal” (DICK, 1992, p. 34).	<i>Pé de Boi</i> (AH, SE) <i>Pé de Galinha</i> (AH, BA)

Fonte: Leite e Dargel (2020, p. 105-108)

Houve outros autores que estabeleceram novas classificações, a fim de abrangê-las, como, por exemplo, *animotopônimo eufórico* (ISQUERDO, 1996) ou *parentistopônimo* (RODRIGUES-PEREIRA e NADIN, 2017). Para tanto, será explanado na apresentação do *corpus* e análise de dados as taxionomias que não atenderam à classificação dos topônimos classificados desta pesquisa.

1.3 Estrutura e funções do signo toponímico

Na perspectiva de Dick (1990), o topônimo é um signo linguístico e, por conseguinte, ao se assumir como uma unidade léxica da língua, assume também um caráter de signo motivado, haja vista que ele ganha uma nova função: designar e identificar o espaço denominado. Ele imprime tanto aspectos físicos como antropoculturais que estão contidos em sua essência que, por conseguinte, passa a assumir uma significação precisa, pois em seu processo motivador é identificado a partir da escolha daquele que denomina.

Tabela 1: Topônimos que identificam o espaço denominado

Elemento Genérico	Elemento Específico
Ribeirão	Chibarro, do
Sítio	Bocaiúva
Rua	Boa Esperança do Sul

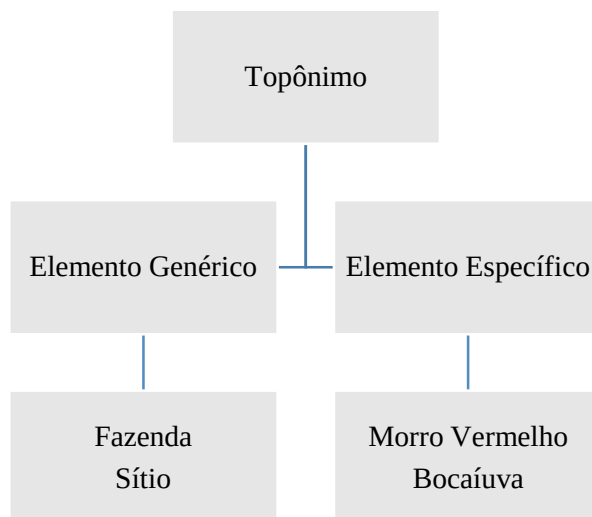
Fonte: Elaborado pelo autor

O denominador busca elementos descritivos da língua para nomear o espaço, por isso, uma das funções do topônimo é identificar o espaço denominado, no caso, o elemento específico possui essa função de identificação. Muitas vezes os nomes de lugares denotam “uma

faceta personalíssima do homem, um estado de seu espírito momentâneo, que vem à tona e se revela naquela maneira típica de designar” (DICK, 1990, p. 55) por seu turno, outros nomes são “mais fáceis de ser compreendidos, em seu emprego racional” (DICK, 1990, p. 56).

Outra questão a ser apresentada é sobre o sintagma toponímico, há o *elemento genérico* que se refere à entidade geográfica que recebe denominação, e o *elemento específico*, que é o topônimo propriamente dito, que particulariza o espaço denominado.

Figura 1: Sintagma Toponímico



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Dick (1990)

Vale ressaltar que um estudo toponímico é voltado para a análise do elemento específico do sintagma, os aspectos linguísticos e extralinguísticos. Além disso, há de se discutir também acerca dos elementos morfológicos, tendo em vista que sem estes elementos é impossível analisar o topônimo. Nessa cosmovisão, Dick (1990) apresenta as seguintes estruturas bases:

Topônimo simples ou elemento simples, é aquele que faz definir por um só formante (seja substantivo ou adjetivo, de preferência), podendo, contudo, se apresentar também acompanhado de sufixações (diminutivas, aumentativas ou de outras procedências linguísticas): Almas (as. das, PR), Alminhas (cach, das, RS), etc. Igualmente comum aos nomes geográficos são as terminações em – landia, polis e burgo, com ênfase para as duas primeiras: Anelandia (AH SP), Arenópolis (AH MT) e Cordisburgo (AH MG), etc. Topônimo composto ou elemento específico composto, aquele que se apresenta por mais de um elemento formador, de origens diversas entre si, do ponto de vista do conteúdo, gerando, por isso, às vezes, formações inusitadas que, talvez, apenas a história local poderá elucidar, convenientemente: Lava Roupas (RB GO), Cachoeira Maravilhas dos Macacos (AH MG), Duas e Dois (AH BA), etc. Topônimo híbrido ou elemento específico híbrido, como o entendemos, é aquele designativo que recebe em sua configuração elementos linguísticos de diferentes procedências: a formação que se generalizou no país é a portuguesa

+ indígena ou indígena + portuguesa: Lajinha do Mutum (AH MG), Matriz de 34 Camaragibe (AH AL), Mirante do Paranapanema (AH SP) (DICK, 1990, p. 13-14, grifo da autora)

O topônimo, nesse contexto, ganha vida própria por ser uma unidade léxica da língua e, ainda, exerce diversas funções: “icônica e arquetípica, de variável cultural, motivadora, memorialística e identitária” (DICK, 1999, p. 143).

1.4 Toponímia, História e Geografia

A Toponímia, por ser de caráter interdisciplinar, tem seu lugar nos estudos das ciências do homem, pois se tornou essencial para a caracterização do espaço. Os estudiosos como Poirier (1965) e Tort (2003) consideram que é uma área de estudo que se liga intimamente à História, à Geografia e à Linguística. Outra visão sobre a interdisciplinaridade:

A toponímia pertence a chamadas ciências humanas, campo que abrange também os diferentes ramos da história, da história da economia e das instituições, a sociologia e a antropologia cultural, a geografia humana, a linguística e a filologia (...). a toponímia utiliza basicamente os domínios de outras três ciências: a história, a linguística e a geografia, mas também recorre a epigrafia, a arqueologia, a arquivística e paleografia, assim como a etnografia e o folclore, a psicologia social, a topografia ou a botânica.⁷ (ASSIS CARVALHO, 2009 apud MOREU-REY, 1965, p. 03, tradução nossa)

O estudo toponímico, nesse contexto, não se restringe a apenas aspectos linguísticos, pois um espaço pode ser estudado em diferentes perspectivas. A História, por exemplo, contribui para poder compreender um determinado momento da época em uma pesquisa diacrônica. Wainwright (1962) salienta sobre a relação entre os estudos das ciências humanas e as ciências da linguagem e sua importância para a investigação toponímica.

O historiador, o arqueólogo e o estudante da linguagem podem juntos colaborar em todos os períodos para uma melhor evidência histórica no estudo dos vestígios arqueológicos. Nos períodos pré-históricos o arqueólogo é mestre indiscutível: ele pode procurar assistência de outros estudiosos, principalmente dos cientistas físicos e naturais, mas o historiador não encontra

⁷ La toponímia pertenece a las denominadas ciencias humanas, campo que abraza también las diferentes ramas de la historia, la historia de la economía y de las instituciones, la sociología y la antropología cultural, la geografía humana, la linguística y la filología (...). La toponimia utiliza básicamente los servicios de otras tres ciencias: la historia, la linguística y la geografía, pero debe recorrer también al auxilio suplementario de la epigrafía, la arqueología, la archivística y la paleografía, así como la etnografía y el folclore, la psicología social, la topografía o la botánica. (ASSIS CARVALHO, 2009 apud MOREU-REY, 1965, p. 03)

lugar onde não há registros documentais. O filólogo pode oferecer apenas frívolos palpites onde as línguas são desconhecidas. O estudo da linguagem tem o seu papel a desempenhar no estudo de todos os períodos históricos, ainda que para o estudo dos últimos séculos, é provável que se mantenha marginal por causa da abundância de outros tipos de evidência. Eles classificam como parceiros iguais com a história na construção de uma imagem confiável. Para pregar o valor da colaboração hoje seria pregar um evangelho aceitável. Nem a arqueologia, nem nomes de lugar podem fornecer a narrativa histórica precisa dos eventos, os nomes dos líderes, a interação de causa e efeito, os motivos, as explicações e as aspirações dos homens, os detalhes formais das organizações sociais, comentários sobre o processo da mudança política que em circunstâncias ideais podem emergir a partir de fontes históricas fidedignas. Mas no momento, quando os documentos são poucos e não oferecem informações, os arqueólogos e o estudo dos topônimos podem ampliar enormemente os registros históricos, não raro mitigar as suas deficiências e reparar as suas omissões.⁸ (WAINWRINGHT, 1962, p. 03, tradução nossa)

Os topônimos possuem uma maior conservação e, por isso, devem suas origens às causas históricas. A motivação de um nome de lugar, muitas vezes, ocorre por recordar alguns acontecimentos, como fixar nomes de proprietários, homenagear autoridades locais como fundadores etc. Além disso, o topônimo é um sobrevivente à língua, “ficando seus semas em estado latente, ou seja, opacos” (CARVALINHOS, 2003, p. 173). Ou seja, a etimologia é um dos instrumentos essenciais para o resgate da memória de um povo. Evidentemente, estudar o léxico toponímico é estudar a crônica de uma nação.

Um estudo histórico-linguístico permite ao investigador da linguagem reconstituir marcas sócio-linguístico-culturais de um topônimo, haja vista que se o lugar foi denominado, houve a presença do homem. Ao estudar a história de um lugar, o pesquisador fica à mercê de vários documentos da época. Considerando os vários caminhos que ele pode seguir:

outro caminho a ser explorado, a saber, a análise linguística de nomes de lugares, tem a indubitável vantagem para o pré-historiador (da linguagem) de

⁸ The historian, the archaeologist and the student of language can co-operate in all periods for which there is historical evidence, archaeological remains and linguistic information. In the prehistoric periods proper the archaeologist is undisputed master: he may seek assistance from other scholars, chiefly from natural and physical scientists, but the historian has no place where there is no documentary record and the philologist can offer only frivolous guesses where languages are quite unknown. The study of language has its part to play in the study of all periods, though for the study of recent centuries it is likely to remain marginal by reason of the abundance of other kinds of evidence. They rank as equal partners with history proper in the building up of a reliable picture of the past. To preach the value of collaboration today would be to preach an accepted gospel. Neither archaeology nor place-names can supply the precise historical narrative of events, the names of leaders, the interaction of cause and effect, the motives, the explanations and the aspirations of men, the formal details of social organizations, comments on the process of political change – all of which, under ideal circumstances, may emerge from trustworthy historical sources. But in this period, where documents are few and often not very informative, archaeology and place-names greatly amplify the historical record, not infrequently mitigating its deficiencies and repairing its omissions. (WAINWRINGHT, 1962, p. 03)

o referente estar localizado (com precisão) no espaço geográfico e, em casos afortunados, os (mesmos) lugares serem mencionados em fontes escritas anteriores. Nomes de lugares que incluem nomes de povoados e de traços geográficos tais como montanhas e rios, tendem, como fósseis, a sobreviver mesmo a uma total substituição da língua. Seu potencial para formar uma ligação entre a arqueologia e a linguística é, conseqüentemente, considerável⁹. (BYNON, 1995, p. 263, tradução nossa)

As paisagens dos espaços geográficos, em sua maioria, refletem na denominação, uma vez que é mais fácil de designar aquele referente. Outrossim, representar o lugar a partir de um elemento da natureza circundante faz com que o observador identifique a simbologia do ambiente. Assim, se um espaço geográfico possuir bastante palmeiras e ser denominado pelo mesmo nome, o topônimo ganha sua função representativa em relação à geografia em sua volta. Nesse sentido, as fontes escritas são algumas das possibilidades de realizar um estudo de um léxico toponímico em épocas passadas.

⁹ The one further avenue to be explored, namely the linguistic analysis of place-names, has the undoubted advantage to the prehistorian that the referent is squarely located in geographic space and that, in fortunate cases, places are mentioned in early written sources. Place-names, which include the names of settlements and of geographical features such as mountains and rivers, tend like fossils to survive even total language replacement. Their potential for forming a link between archaeology and linguistics is therefore considerable. (BYNON, 1995, p. 263)

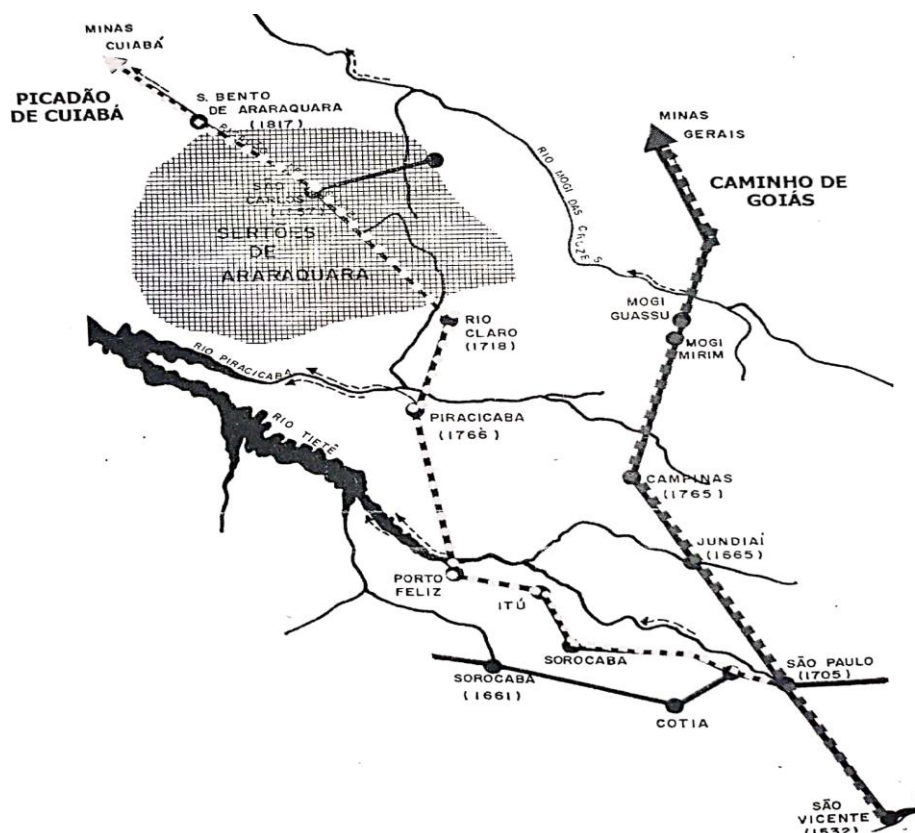
Outra designação bastante conhecida é Campos, Morros ou Montes de Araraquara, pois, por perto, havia uma cadeia de montanhas localizada perto dos rios Tietê e Piracicaba. Dessa maneira, servia como ponto de referência para os monçoeiros¹⁰ e os bandeirantes que passavam pelo local.

A partir da primeira metade do século XVIII, os Sertões de Araraquara passam a ser mais conhecidos, uma vez que houve uma intensificação de viajantes rumo a Mato Grosso em busca de riquezas. Os viajantes partiam, sobretudo, de Piratininga ou Itu e seguiam tráfego pela via fluvial do Tietê.

Em 1718, quando o ouro foi descoberto no estado de Mato Grosso e, posteriormente, em 1725, em Goiás, a Coroa Portuguesa sentiu necessidade de incluir a abertura de caminhos oficiais e proibir os clandestinos. Estas medidas eram preventivas para evitar o contrabando habitual do precioso metal. Entretanto, houve alguns acessos que não se consolidaram, o que corroborou para o desinteresse nas estradas da região de Araraquara. Nas últimas décadas do século XVIII, as autoridades voltaram a manifestar interesse na abertura de uma nova passagem oficial, por terra até Mato Grosso e Goiás, pelos Sertões de Araraquara, já que a região manteve a sua condição de sertão. Nesse sentido, o Sargento-mor Carlos Bartholomeu de Arruda, por já possuir duas sesmarias na região, teve a tarefa de construir uma via saindo de Piracicaba, atravessando os Sertões de Araraquara até a margem direita do Rio Paraná.

¹⁰ Exploradores que buscavam riquezas e escravizavam os índios. (MANO, 2006)

Figura 3: Desenho Esquemático do Picadão de Cuiabá e do Caminho de Goiás



Fonte: Bisinotto (1988, p. 40).

Depois que houve a abertura desse novo caminho, ocorreu o processo de expansão da pecuária pelo interior do estado de São Paulo. À vista disso, a partir de 1775, “tem início o povoamento e a apropriação de terras nos Sertões de Araraquara mediante a apossamentos e cartas de sesmarias” (TRUZZI e FOLLIS, 2012, p. 26).

2.2 A ocupação dos Sertões de Araraquara: as sesmarias

O latifúndio no Brasil se iniciou com a necessidade da implementação de um povoamento que fosse suficiente para se produzir, em larga escala, veniagas compensatórias¹¹ ao colonizador, como a cana de açúcar ou o café, por exemplo. Ou seja, por meio da exploração de terras, o mercado europeu, cada vez mais se promovia.

A esses domínios, Portugal necessitava, urgentemente, realizar medidas administrativas objetivando regulamentar a apropriação de suas terras no Brasil. Nesse contexto, instaura-se,

¹¹ Produto que é objeto de comércio; troca de mercadorias. (AULETE DIGITAL, 2010)

no país, o sistema de sesmarias. Dito sistema é um lote de terras distribuído a um beneficiário, em nome do rei de Portugal, com o intuito de cultivar terras virgens.

De acordo com a lei do sesmarialismo, os pedaços de terras deveriam ser doados, mas que o possuidor da sesmaria tornasse a gleba recebida produtiva em um período de cinco anos. Entretanto, caso a terra não se tornasse produtiva, o sesmeiro perderia a concessão. Uma sesmaria sempre tinha um ponto de referência e, na maioria das vezes, sempre era um acidente geográfico físico, como um rio, córrego, morro ou cristas de elevações, em casos excepcionais, sesmarias vizinhas já concedidas também serviam como designação.

Para conseguir uma sesmaria, o requeredor deveria encaminhar um pedido por escrito a uma autoridade competente¹², informando o local, os limites e a extensão da terra requerida. Além disso, a pessoa que solicitou através de um requerimento deveria apresentar condições devolutas para a apropriação, e uma forma de identificar era pelo número de apoderamento de escravos do pleiteante. Após o pedido ser deferido pelos avaliadores, o requeredor recebia uma carta de sesmaria em nome do rei de Portugal. No documento constava todas as informações fornecidas pelo requeredor, bem como as obrigações que ele deveria cumprir.

Diante disso, o território passou a atrair migrantes que estavam à procura de locais para criação de gado, além de plantações de roças. Para tanto, locais apenas de plantio não eram aceitos. Assim, a maioria das justificativas de pedidos de sesmarias era, especialmente, para “criar gado”.

Já no início do século XIX, encontram-se os primeiros registros dos sertões de Araraquara, totalizando vinte propriedades entre 1817 e 1818. Segue um resumo das primeiras propriedades registradas no início do século XIX na primeira freguesia¹³ de Araraquara: Freguesia de São Bento de Araraquara. Na figura são apresentadas informações como: i) o número de registro; ii) nome do proprietário; iii) local que reside; iv) a designação da propriedade; v) o tamanho; vi) o modo de obtenção¹⁴ e, por fim, vii) plantel de escravos.

¹²A autoridade referida nesse caso é o capitão hereditário que ficou responsável pela doação das sesmarias, obedecendo às Ordenações do Reino. Como representante da metrópole, possuía alguns privilégios, como, a autonomia político-administrativa dos latifúndios.

¹³ Entende-se por freguesia uma área de atuação de uma paróquia, ou da subdivisão de um conselho, o qual um conjunto de pessoas nela vivem. Em Portugal, em suas províncias e cidades, a freguesia é a menor divisão administrativa. No Brasil, antes da emancipação dos municípios, os primeiros ocupantes dos Sertões de Araraquara criaram a primeira capela do povoado. Posteriormente, surge, então, a primeira freguesia de Araraquara, em homenagem ao Barão de Itu, Bento de Aguiar Barros, que ajudou na criação da primeira paróquia.

¹⁴ O modo de obtenção é dedicado à explicitação se é compra de posse ou de sesmaria. Nesse contexto, posse ocorria com muita frequência na época, uma vez que muitos se apossavam de terras devolutas ou alheias, deixavam-as produtivas e, posteriormente, vendia a outros interessados.

Figura 4: Primeiras propriedades registradas no início do século XIX

Registro	Proprietário	Residência	Denominação	Tamanho	Modo de obtenção	Plantel de escravos
256	D. Maria Getrudes	Araçariguama		15 léguas	compra e sesmaria	3
257	Antonio Ribeiro	Districto da Vª. de Itu		3 léguas em quadra	compra	
258	Manuel Joaquim Ribeiro	na própria propriedade			posse	2
259	D. Maria de Meira e herdeiros	nesta Fregª.*		6 léguas	sesmaria	1
260	D ^o . Nicolao de Campos Vergueiro	nesta Fregª.*	Monjolinho	3 léguas	compra de sesmaria	3
261	Cap ^m . Demetrio Joze Xavier	Villa de Itu			compra	3
262	Agostinho de Camargo	Vª. de Itu		3 léguas	sesmaria	
263	Salvador Pons	na própria propriedade			compra de posse	4
264	Alferes Francisco Xavier da Rocha	na própria propriedade		3 léguas	sesmaria	8
265	T ^o . Joze Ribeiro de Araujo	Vª. de Itu		3 léguas	sesmaria	1
266	Rd ^o . Joaquim Duarte Novais e Maria Novais	Vª. de Porto Feliz		15 léguas	compra e sesmaria	15
267	Antonio Soares de Barros	nesta Fregª.*		3 léguas	sesmaria	3
268	Alfs. João Manuel do Amaral	Vª. de São Carlos [Campinas]	Bom fim	3 léguas	sesmaria	
269	João Roiz (Rodrigues)	na própria propriedade			posse	
270	Manoel do Amaral	na própria propriedade			posse	
271	Brigad ^o . Joze Joaquim da Costa Gavião	cidade de S. Paulo	Cambuy	3 léguas em quadra	sesmaria	
272	Cor ^{el} . Joaquim Joze Pinto de Moraes Leme	cidade de S. Paulo		3 léguas	sesmaria	
273	Sgt ^o .-Mor Joze da Cunha e Abreu	Juqueri [Mairiporã]		3 léguas em quadra	sesmaria	
274	Cap ^m . Domingos Soares de Barros e Cap ^m . Joze Joaquim da Rocha	nesta Fregª.* Vª. de Porto Feliz		3 léguas	sesmaria	3
275	Ignacia Maria e herdeiros	na própria propriedade			posse	4

Fonte: Truzzi e Follis (2012, p. 28)

Ressalta-se que entre os anos de 1817 e 1818, surge a primeira freguesia chamada Freguesia de São Bento de Araraquara. No mesmo período, pelo aumento de atividade econômica como produção de milho, arroz, feijão, algodão, cana de açúcar, além da criação de gados e porcos, em decorrência da expansão do povoamento, aumenta, também, a valorização e o interesse pelas terras dos Sertões de Araraquara. Nesse contexto, há a vinda de diversos posseiros e, entre eles, Pedro José Neto, o fundador da cidade de Araraquara.

2.3 O fundador de Araraquara: a história de um posseiro

Desvendar a história de um fundador de qualquer cidade é, ao mesmo tempo, adentrar em uma perspectiva diacrônica e sincrônica de uma língua, uma vez que recorta a realidade daquele ambiente que está sendo pesquisado. Nesse aspecto, além de descobrirmos fatos históricos, descobrimos, também, fatos de cultura.

Pedro José Neto teve uma grande trajetória até sua chegada aos Sertões de Araraquara. Há diversas versões feitas por escritores, objetivando apresentá-lo como herói, tendo em vista que, por ser o fundador da cidade, já é visto, evidentemente, com um alto grau de prestígio pela comunidade que o cerca. José Ferrari Secondo, um dos primeiros escritores a explanar sobre a trajetória de Pedro José Neto, nos apresenta uma versão mais heroificada cheia de simbolismo, como a veremos a seguir:

Pedro José Neto, destemido fluminense, era na sua época, homem de cultura, trabalhador, de trato muito brando e entendido em medicina caseira, grangeando por sua bondade a simpatia do “gentio”. Com o concurso de seus escravos e alguns índios mansos, pôde conquistar e abrir todas as posses deste “hinterland” que hoje abrange vários municípios, cinco comarcas e dois bispados.

[...] Em 1780, com vinte anos de idade, moço forte e destemido, disposto a lutar, cheio de esperança, foi à freguesia de Piedade da Borda do Campo, hoje cidade de Barbacena, Minas Gerais, época aurea de mineração, e, trabalhando, conseguiu acumular algumas economias, consorciando-se a 12 de Agosto de 1784, com D. Ignacia Maria, também fluminense, filha do Capitão Francisco Ferreira da Silva, senhora de raras virtudes e companheira dedicada de seu espôso em tôdas as peripécias da vida, cuja época era só de lutas com índios não civilizados.

[...] Em 1787, Pedro José Neto com seus dois filhos e espôsa, transferiu residência para a cidade de Itú [...]. Com suas pequenas economias abriu uma fazenda de criar e cultura de cereais. Mas a sua estadia em Itú foi curta. No ano de 1790, a política local estava muito agitada e Pedro José Neto teve uma discussão que resultou em conflito, e tendo esbofetado um seu rival, foi processado pela Justiça de Itú, sendo condenado ao degrêdo em Piracicaba, pelo então célebre Capitão-Mór de Itú, Vicente Taques Goes de Aranha. Conseguiu, porém, fugir, transpondo a margem posta do Piracicaba, e

embrenhando-se pelo sertão impenetrável, escapou à justiça. Diante das matas de São Carlos, junto ao “Pinhal”, o fugitivo estacou incerto e receioso, não se atrevendo a avançar mais no emaranhado da selva, cujo término era tão desconhecido; entretanto, dias após, observou que uma longínqua pluma de fumaça se elevava para além da mata, como indício de vida humana, do outro lado da fronteira verde.

Aqui a crônica reza... e então raciocinou com a prática que tinha: “Se tem fogo, tem campo”, e penetrou na mata”. Com admiração sua, saiu logo nos campos, onde em 1856, Jesuino Soares de Arruda fundava a cidade de São Carlos do Pinhal, verificando que as matas que ele julgava intermináveis eram pequenas, e aos poucos, foi-se internando até “Monte Alegre” e “Bonfim” [denominação de futuras sesmarias concedidas na região].

Fixando-se nos Campos de Araraquara, da mais decantada salubridade, Pedro José Neto estabeleceu as posses de Ouro, Rancho Queimado, Cruzes, Lageado, Cambuy, Bonfim e Monte Alegre.

Mais tarde, em breve decurso de anos, outros exploradores vieram dar nestas paragens; com a condição de o livrarem da justiça de Itú, Pedro José Neto cedeu à divisa a maior parte das terras que possuía: ao Major Duarte vendeu Monte Alegre e fez doação das posses do Ouro, Cruzes e Rancho Queimado; a João Manoel do Amaral, a do Bonfim, a Domingos Soares de Barros, a do Lageado, demarcada em 12 de outubro de 1812; e ao Coronel Joaquim de Moraes Leme, a do Cambuy.

[...] Em vista dos seus grandes serviços prestados no desbravamento do Sertão de Aracoara, Pedro José Neto conseguiu o seu perdão; e assim, livre de culpa, pôde em 1804, ir com sua mulher Ignacia Maria, à então incipiente vila de Campinas, nomear um procurador para legalizar as suas posses. Depois requereu ao Governo Carta de Sesmaria que lhe foi concedida em 7 de Julho de 1811 [...]. No ano de 1805, Pedro José Neto e seus dois filhos, construíram a capelinha do nascente Bairro de Araraquara. Terminada a primeira ermida, dirigiu um requerimento ao Governo Eclesiástico, pedindo que a sua capela do Bairro de Araraquara fosse erecta em freguesia desmembrada de Piracicaba. O requerente alegava que a distância da freguesia de Piracicaba era muito grande e um padre não podia vir até Araraquara; era viagem penosa e haviam muitas onças no trajeto.

[...] Infelizmente, Pedro José Neto não pôde compartilhar da alegria dos moradores do Bairro, vindo a falecer vinte dias depois, repentinamente, de coice de burro, em 19 de Novembro de 1817. (TRUZZI e FOLLIS, 2012 *apud* ALMEIDA, 1948, p. 22-23)

Nota-se que o escritor atribui diversas qualidades ao fundador, transformando suas ações em feições heroicas. Para tanto, há alguns equívocos que precisam ser contestados. Comprovadamente, ele não chegou aos sertões em 1790, como diz não só o autor supracitado, como também outros autores, a saber (ALMEIDA, 1948; LEMOS, 1972; TELAROLLI, 2003), mas sim em 1807, como deixam claras as informações de seu processo de requerimento de sua carta de sesmaria.

Além disso, outro equívoco que, inclusive, foi muito repetido, era sobre o apossamento de um vasto território dos Sertões de Araraquara, lugar que deu origem a sete sesmarias, a saber: Ouro, Rancho Queimado, Cruzes, Lageado, Cambuy, Bonfim e Monte Alegre.

Figura 5: Sesmarias da região de Araraquara, SP - 1810



Fonte: Mapa construído por Costa (2007) com base no Mapa da Rede Hidrográfica do Estado de São Paulo, IGC, 1992, e no Esboço-703, extraído dos Autos da divisão da Sesmaria do Ouro.

Posteriormente, para o posseiro conseguir o perdão da justiça por ser perseguido pelas autoridades coloniais em decorrência de sua participação na luta pela independência do Brasil ao lado de Tiradentes, foi forçado a doar a maior parte de suas terras. Entretanto, Pedro José Neto não tinha direito a realizar a façanha de doar terras e, ainda, ele era um homem de poucos recursos. Até 1812 ele não possuía nenhum escravo, ou seja, não teria domínio de posse de tais terras. Somente em 1809, junto com seus dois filhos ele entrou com o requerimento de sesmaria na Câmara de Itu.

Dizem Pedro José Neto, José da Siva e Joaquim Ferreira Neto que eles Suplicantes vieram da Capitania de Minas Gerais na inteligência (intenção) de se estabelecerem nesta e como **axassem** nos campos de Araraquara, termo da vila de Itu, uns campos devolutos, nos quais se **axam araxados** há dois anos com suas criações, cultivando aquele sertão a custo de tanto trabalho como é constante [público], e como só é legítimo título o de sesmaria, por isso se recorrem os três Suplicantes a V. Excia. para que, em nome de S.A.R. [Sua Alteza Real], lhes conceda na dita paragem onde se **axam** os Suplicantes **araxados** três léguas de testada nos mesmos campos e outras três léguas de fundo, que terá princípio a dita testada no morro do espigão que verte para o córrego do Brejo Grande, buscando o Ribeirão do Barreiro até se inteirar as ditas três léguas de testada com o seu competente fundo, na inteligência [intenção] de que os povoadores têm preferência por isso. (LEMONS, 1972, p. 80, grifos do autor)

Percebe-se após a afirmação do autor, que somente após tal requerimento, depois de alguns problemas, como a curiosidade do Procurador sobre questão da capacidade econômica dos requerentes em tornar a terra produtiva. Assim, passaram-se dois anos e somente em 1811 foi emitida a carta de sesmaria pelo governador de São Paulo, Antônio José de Franca e Horta aos pleiteantes.

Desse modo, um posseiro como Pedro José Neto conseguir uma sesmaria era bastante raro devido às suas condições financeiras. Em geral, o Rei concedia as sesmarias à classe social dominante, cujos pleiteantes eram oriundos de cidades já emancipadas como, por exemplo, São Paulo, Campinas e Sorocaba.

2.4 Delimitação da área: aspectos gerais

No que diz respeito à existência geográfica do município de Araraquara, o surgimento do povoamento começou a partir do século XIX, onde, por meio de expedições que demandavam o Brasil Central, famílias oriundas de antigas Províncias começaram a se fixar em determinados locais da região com o objetivo de aumentarem o capital, a partir da criação de gados, equinos e ovinos. Araraquara situa-se na região central do Estado de São Paulo, a 21° 47'31" de latitude e 48°10'52" de longitude WGR. Além disso, possui média de 646m acima do nível do mar, com máxima de 715m e mínima de 600m. No que diz respeito aos seus limites, eles são determinados através “da malha viária existentes, rios e suas bacias hidrográficas que dividem as regiões” (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2019). Nesse sentido, a cidade faz divisa com as seguintes cidades: Américo Brasiliense, Boa Esperança do Sul, Gavião Peixoto, Ibaté, Matão, Motuca, Rincão, Santa Lúcia e São Carlos. Sua área territorial é de 1.003,625 km², o que corresponde, aproximadamente, a 80 km².

O município possui um clima tropical de altitude, caracterizado por duas estações bem definidas: um verão com temperaturas altas (média de 31° C) e pluviosidade elevada e um inverno de temperaturas amenas, por conseguinte, a pluviosidade é reduzida.

No que tange à geologia da região, por estar situada em uma área integrante do planalto Ocidental, planalto arenítico-basáltico, sua sedimentação é formada pelos derrames de lavas processadas durante o período trássico ou jurássico com camadas intercaladas de arenitos da era mesozóica. O relevo é levemente ondulado, em consequência da estrutura geológica. Já a sua topografia se apresenta com características tabulares, pouco onduladas, aplainadas pelo

trabalho da rede hidrográfica, comandada pelo Rio Mogi-Guaçu e cursos d'água da bacia do Rio Tietê. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA, 2019).

Em relação à sua geomorfologia, pelo município estar localizado na parte elevada dos Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná, em altitudes que chegam a superar os 750m, acarretou na formação de relevos com rochas mais sedimentares, ou, ainda, mais onduladas, formando, desse modo, espigões alongados. Ademais, vale salientar que, por isso, ela é favorável ao desenvolvimento de uma rede hidrográfica muito numerosa.

2.5 A construção histórica: o topônimo Araraquara

Tendo em vista que este nome apresenta em sua composição o elemento “arara” que, por conseguinte, é homófono e homógrafo do nome de uma conhecida ave do Brasil, a princípio, a comunidade se convenceu de que o nome geográfico se derivou da ave, trazendo muitas hipóteses a respeito de que, em outros tempos, talvez houvesse, de fato, muitas araras nesta região.

Segundo Correa (1952), a palavra “Araraquara” é uma designação, além de geográfica, também orográfica, uma vez que a raiz ar pode dar múltiplas interpretações, a saber: i) sentido cosmográfico: dia, tempo, luz solar, etc; ii) sentido orográfico: nascer, subir o que está acima, o que sobressai em uma superfície, como morro, pico, etc; iii) sentido potamagórico: cair do alto, tropeçar, queda – queda d'água, cachoeira, corredeira, etc; e iv) sentido ornitológico: aves do gênero das araras. Por sua vez, quara significa furo, toca, buraco, cova, vale etc.

Desse modo, o processo de formação da palavra Ara-ra-qua-ra mostra que há muitas interpretações. Podemos depreender que, de modo geral, caracterizando-a no âmbito da Toponímia, seguindo as reflexões de Correa (1952), predominam topônimos relacionados a fitônimos, hidrônimos, zoônimos e elementos de natureza circundante.

Além disso, em tupi-guarani, uma palavra pode possuir significados diferentes dependendo do jeito que se pronuncia. Nessa perspectiva, a título de exemplificação, o nome ará (lê-se com o acento agudo posicionado na última letra), a partir da raiz ar, por terminar em consoante, recebeu normalmente em tupi um a paragógico e átono, que produziu um substantivo dissílabo e paroxítono ara. Nesse sentido, o nome ará refere-se ao designativo da ave de cores vivas, cuja plumagem era usada por indígenas em seus cocares, tendo em vista que era fina (SAMPAIO, 1901, p. 111). Por sua vez, se a pronúncia se dá no fonema ára (lê-se com este acento agudo posicionado na primeira letra), já possui outro significado: dia, tempo, mundo,

claridade (SAMPAIO, 1901, p. 111). Ou seja, há, também, uma possível interpretação de que tal nome representa a aurora, o sol, a luz, por exemplo.

Dessa maneira, seguindo as discussões de Correa (1952), adicionado a esses termos o acento agudo, seja no primeiro a ou no segundo, produzimos, assim, a mesma palavra, mas com sons diferentes, o que influencia, conseqüentemente, no significado. Nesse contexto, Aráraquara significa “toca das araras”, enquanto Áraraquara significa “morada do sol”.

Quadro 2: Definições do topônimo Araraquara

Dicionário	Autor e ano	Definição	Comentário
O Tupi na Geografia Nacional	Theodoro Sampaio, 1928.	“Araraquara, s. c. <i>arara-quara</i> , o refúgio ou paradeiro das araras. S. Paulo. E’ também uma árvore alta, entre as leguminosas no Amazonas.” (p. 157)	Para Sampaio, autor de referência para os estudos lexicográficos em Língua Tupi, mesmo que no verbete não seja apresentado o acento para representar a sílaba tônica, a partir do significado subentende-se que o autor acatou o acento agudo em <u>Aráraquara</u> .
Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi	Luiz Caldas Tibiriçá, 1985.	“ARARAQUARA – cid. Do E. de São Paulo; de arara-cuara , abrigo de arara; querem alguns autores que seja abrigo do crepúsculo ; esta última interpretação seja, talvez, a opção da maioria, por ser mais poética” (p. 24)	Nota-se que a primeira acepção ainda é abrigo de arara, o que se entende que o autor considerou o acento agudo em <u>Aráraquara</u> . Para tanto, na próxima acepção tal interpretação é considerada por ser mais poética, o que entendemos que acataram, então, <u>Áraraquara</u> , considerando, assim, o acento agudo na primeira letra.
Vocabulário Tupi-Guarani Português	Silveira Bueno, 2008.	“Araraquara – s. O refúgio ou paradeiro das araras, o habitat das	Mais uma vez outro lexicógrafo que considera o

		araras. O bairrismo dos araraquarenses inventou que a palavra significa <i>morada do sol</i> , mas sem nenhum fundamento.” (p. 57)	significado a partir do acento agudo em <u>Aráraquara</u> .
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor

No que diz respeito ao processo de formação das palavras *arara* + *quara*, a primeira, para Sampaio (1928, p. 157) é: “Arara, s. voz onomatopaica com que se designam os grandes papagaios (*Psittacus Macrocerus*). Já *quara*, para o autor é: “Quara, s., o furo, a cova, o buraco; o esconderijo, o refúgio. Alt. *Quá*.” (SAMPALIO, 1928, p. 319). Ou seja, mesmo em seu processo de justaposição, compreende-se que o acento agudo permanece em Arára+quára, portanto, o significado também seria “o refúgio, toca, esconderijo das araras”.

Os níveis lexical, morfológico e fonético/fonológico dos indígenas são diferentes da língua portuguesa, assim como qualquer outro idioma. Em decorrência disso, é comum para o colonizador europeu na época adaptar a pronúncia de certas palavras para seus próprios sistemas, o que acabou tendo grande impacto na linguagem popular brasileira conhecida atualmente. Nesse sentido, uma hipótese é que houve um aportuguesamento da palavra Aráraquara, o que acentuou e corroborou para a pronúncia deste topônimo até os dias atuais. E considerando que se foi aceito pela população e está sendo usado até hoje, e se até nos dicionários consideram que tal palavra significa “o refúgio, toca, esconderijo das araras”, tendo em vista a estrutura morfológica e fonológica de uma língua indígena, vê-se que “morada do sol” não pode ser considerado como um significado autêntico e motivado, tendo em vista que os lexicógrafos afirmam que é sem fundamento. Assim, em relação aos significados do topônimo Araraquara explanados anteriormente, o nome foi motivado em decorrência das possíveis araras que estiveram na região, o que influenciou no possível significado da morada, toca, refúgio, esconderijo das araras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização desta pesquisa. Nessa direção, elucidamos as fontes oficiais que estiveram à disposição para a inventariação dos dados pesquisados. Além disso, no tocante à classificação, realizamos algumas explicações acerca da ficha lexicográfico-toponímica, elemento indispensável para o desenvolvimento deste estudo.

3.1 Metodologia

Esta pesquisa apresentar-se-á, em uma perspectiva histórico-linguística, topônimos conservados desde o Período Colonial em que havia o sistema de Sesmarias. Ou seja, a partir de um levantamento de Registro de Propriedades do município de Araraquara entre 1855 e 1858, será comparado com atualmente, em 2020, quais nomes de lugares ainda são conservados.

O processo de investigação sobre as propriedades adquiridas pelos primeiros povoadores da região revelou, por meio dos registros paroquiais, que de 638 escrituras, existem 45 nomes de propriedades preservados. Para tanto, sabemos que uma légua de sesmaria corresponde à 6,6 km (6.600 m). Uma légua quadrada, então, corresponderia a 1.800 alqueires paulistas (24.200 m²) ou 4.356 hectares. Ou seja, há uma grande possibilidade de no decorrer dos anos, uma sesmaria ser distribuída em várias partes, transformando-se em várias fazendas, sítios ou chácaras, atualmente. Diante disso, o presente trabalho tem como foco no nome próprio de lugar conservado e não na análise do desmembramento de uma propriedade que possa ter ocorrido no decorrer do tempo.

No âmbito dos estudos toponomásticos, a primeira etapa de uma pesquisa dá-se por meio do processo de inventariação. Para tanto, na Toponímia, nos procedimentos tradicionais, esta etapa de pesquisa é realizada a partir de um levantamento de documentos oficiais, uma vez que eles são produzidos pelos Órgãos dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo ou, ainda, pela administração direta da União, Distrito Federal, Estados e Municípios. Por meio de Registro de Propriedades do município de Araraquara (1855-1858), livro que lançava os registros das Terras da Freguesia de Araraquara, foi possível realizar o processo de inventariação de topônimos. Assim sendo, as escrituras¹⁵ que foram inventariadas, foram

¹⁵ Os arquivos originais encontram-se depositados no Arquivo Público do Estado de São Paulo.

transcritas para uma melhor visualização. Além disso, com o subsídio de um mapa hidrográfico¹⁶ da região, foi possível realizar uma pequena análise sobre as propriedades registradas com os lugares designados para situar a propriedade adquirida no processo de aquisição de uma sesmaria.

Após feito o processo de inventariação de sesmarias, o seguinte passo foi inventariar propriedades rurais atualmente. Para isso, foi necessário buscar documentos oficiais no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Todavia, no processo de inventariação, enfrentamos no primeiro momento uma problemática: a falta de atualização das bases cartográficas. Além disso, no próprio site não é informado como é feita a inserção de uma propriedade rural no mapa. Entretanto, é válido ressaltar que mesmo assim todas as propriedades dos mapas cartográficos foram inventariadas com vistas a comparar os dados de outros documentos oficiais que foram encontrados.

3.2 Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Em busca de outros documentos oficiais, nos deparamos com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, o qual é “uma autarquia federal, cuja missão prioritária é executar a reforma agrária e realizar o ordenamento fundiário nacional.” (INCRA, 2020). O Incra foi criado pelo Decreto nº 1.110, de 9 de julho de 1970, e, atualmente, está implantado em todo o território nacional por meio de 30 superintendências regionais. Por possuir diversas ações, como a disponibilização à informação de assentamentos, realizar cadastro rural e entre outros. Para tanto, há outra plataforma que pertence ao INCRA: o Sistema Nacional de Cadastro Rural – SNCR. Além de ser de consulta pública aos imóveis rurais, é uma ferramenta criada para assegurar aos cidadãos o acesso aos dados gerais dos imóveis. O mecanismo permite consultar todos os imóveis rurais cadastrados no SNCR por unidade da federação ou por município. A ferramenta disponibiliza as seguintes informações:

1. Código do Imóvel Rural (número do cadastro no Incra);
2. Denominação do Imóvel Rural (nome do imóvel rural);
3. Código do Município (IBGE);
4. Município (sede do imóvel);

¹⁶ Bassanezi (2008) apresenta um mapa hidrográfico entre os anos de 1850-1950.

5. Unidade da Federação;
6. Área Total (em hectares);
7. Titular (todas as pessoas físicas e/ou jurídicas relacionadas ao imóvel);
8. Natureza Jurídica (se é uma sociedade empresária ou uma empresa individual)
9. Condição da Pessoa (no imóvel);
10. Percentual de detenção (da pessoa física ou jurídica relacionada ao imóvel);
11. País (de origem do titular da área).

Figura 6: Sistema Nacional de Cadastro Rural – Consulta pública

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
	CÓDIGO DO IMÓVEL	DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL	CÓDIGO DO MUNICÍPIO	MUNICÍPIO	UF	ÁREA TOTAL	TITULAR	NATUREZA JURÍDICA	CONDIÇÃO DA PESSOA	PERCENTUAL	PAÍS
2	350389709	Fazenda Estrela	3503208	ARARAQUARA	SP	316,9729	VALDEMAR ARMENINI		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.3	
3	350389709	Fazenda Estrela	3503208	ARARAQUARA	SP	316,9729	HUDSON RAMOS		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.3	
4	350389709	Fazenda Estrela	3503208	ARARAQUARA	SP	316,9729	MILTON LUIZ ZITELLI		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.4	
5	353263994	Recanto do Lelinho	3503208	ARARAQUARA	SP	2,1182	ADRIANO ROSA		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.3	BRASIL
6	353263994	Recanto do Lelinho	3503208	ARARAQUARA	SP	2,1182	ROGÂRIO APARECIDO ROSA		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.4	BRASIL
7	353263994	Recanto do Lelinho	3503208	ARARAQUARA	SP	2,1182	CRISTIANO ROSA		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.3	BRASIL
8	353264290	Chacara Tostao	3503208	ARARAQUARA	SP	2,2	JOSE CONSTANCE DUARTE NOVAES		Proprietário Ou Posseiro Individual	100	
9	353331582	Fazenda Sucuri	3503208	ARARAQUARA	SP	212,3792	REGINALDO BENEDETTE		Usufrutuário		
10	353331582	Fazenda Sucuri	3503208	ARARAQUARA	SP	212,3792	MARCELO XAVIER BENEDETTE		Nu-Proprietário		
11	353331825	Fazenda Santa Cecilia li	3503208	ARARAQUARA	SP	48,4	ANTONIO DO PATROCINIO BRANDÃO		Proprietário Ou Posseiro Individual	100	
12	353348809	Sítio Segantine	3503208	ARARAQUARA	SP	12,1	ALDO SEGANTINE		Proprietário Ou Posseiro Individual	100	
13	353353551	Chacara Terra Nostra	3503208	ARARAQUARA	SP	2,2758	BENEDITO OSMAR TERRA		Proprietário Ou Posseiro Individual	100	
14	353360094	Chacara Recanto E Conquista	3503208	ARARAQUARA	SP	4,22	RICARDO CANTARELLI		Proprietário Ou Posseiro Individual	100	BRASIL
15	355862429	Sítio Monjolinho Gleba Al B	3503208	ARARAQUARA	SP	36,2	MAGSIL OTERO DE OLIVEIRA MENDONCA		Proprietário Ou Posseiro Individual	100	
16	431659212	Fazenda Sao Carlos	3503208	ARARAQUARA	SP	266,2	MARIA ANGELICA BENEDETTE CORREA		Proprietário Ou Posseiro Individual	100	BRASIL
17	437056080	CHACARA RUI BARBOSA	3503208	ARARAQUARA	SP	2	AIAP INCORPORACOES LTDA	SOCIEDADE EMPRESÁRIA	Proprietário Ou Posseiro Individual	100	BRASIL
18	437056161	Sítio Santa Rosa	3503208	ARARAQUARA	SP	4	RICARDO AURELIANO BIAGIONI		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.3	
19	437056161	Sítio Santa Rosa	3503208	ARARAQUARA	SP	4	MARIA ANGELICA BIAGIONI TOMBOLATO		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.3	
20	437056161	Sítio Santa Rosa	3503208	ARARAQUARA	SP	4	ARMANDO BIAGIONI FILHO		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.4	
21	437057214	SÍTIO SANTO ANTONIO AREA B-1	3503208	ARARAQUARA	SP	169,4653	AGROPASTORIL FIGUEIREDO LTDA.	SOCIEDADE EMPRESÁRIA	Proprietário Ou Posseiro Individual	100	BRASIL
22	437171777	Sítio Sao Caetano	3503208	ARARAQUARA	SP	9,137	RUBENS RIBEIRO FILHO		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.3	BRASIL
23	437171777	Sítio Sao Caetano	3503208	ARARAQUARA	SP	9,137	REINALDO DONIZETE RIBEIRO		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.4	BRASIL
24	437171777	Sítio Sao Caetano	3503208	ARARAQUARA	SP	9,137	ROSANE APARECIDA RIBEIRO		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.3	BRASIL
25	437171858	Sítio Sao Caetano	3503208	ARARAQUARA	SP	4,6252	ROSANE APARECIDA RIBEIRO		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.3	BRASIL
26	437171858	Sítio Sao Caetano	3503208	ARARAQUARA	SP	4,6252	RUBENS RIBEIRO FILHO		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.3	BRASIL
27	437171858	Sítio Sao Caetano	3503208	ARARAQUARA	SP	4,6252	REINALDO DONIZETE RIBEIRO		Proprietário Ou Posseiro Comum	33.4	BRASIL

Fonte: (SNCR, 2021)

A consulta gera uma planilha no formato CSV que pode ser aberta e manipulada em qualquer programa editor de planilhas eletrônicas. No entanto, assim que o indivíduo acessa a consulta pública, é mostrada a última vez que foi atualizado e gerado um novo arquivo. Em relação aos mapas do IBGE, esse sistema é mais atualizado, haja vista que enquanto os mapas do IBGE foram atualizados pela última vez em 2016, os dados do SNCR são atualizados todo ano e, em determinadas situações, a atualização é realizada mensalmente.

Assim sendo, a planilha do município de Araraquara possui um total de 1.787 nomes de propriedades rurais em sua última atualização em janeiro de 2021.

Figura 7: Planilha De Dados Do Sistema Nacional De Cadastro Rural

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1770	9,99963E+12	SITIO ROCCAPORENA	3503208	ARARAQUARA	SP	13,9191	CASSIA SAAB PEREIRA SQUARIZ		Proprietario Ou Posseiro Comum	33.33	BRASIL
1771	9,99963E+12	SITIO ROCCAPORENA	3503208	ARARAQUARA	SP	13,9191	FABRICIO SAAB PEREIRA		Proprietario Ou Posseiro Comum	33.33	BRASIL
1772	9,99963E+12	SITIO ROCCAPORENA	3503208	ARARAQUARA	SP	13,9191	FERNANDO SAAB PEREIRA		Proprietario Ou Posseiro Comum	33.34	BRASIL
1773	9,9997E+12	SITIO SANTA ELZA 2	3503208	ARARAQUARA	SP	38,72	ADEMIR GUILLARDI		Proprietario Ou Posseiro Comum	33.4	BRASIL
1774	9,9997E+12	SITIO SANTA ELZA 2	3503208	ARARAQUARA	SP	38,72	HILDO GUILLARDI		Proprietario Ou Posseiro Comum	33.3	BRASIL
1775	9,9997E+12	SITIO SANTA ELZA 2	3503208	ARARAQUARA	SP	38,72	IRINEU GUIDO GUILLARDI		Proprietario Ou Posseiro Comum	33.3	BRASIL
1776	9,9997E+12	Fazenda Bom Retiro Gleba 1	3503208	ARARAQUARA	SP	78,6688	LOTEAMENTO PARQUE ALVORADA ARARAQUARA	SOCIEDADE POR QUOTAS	Proprietario Ou Posseiro Individual	100	BRASIL
1777	9,9997E+12	FAZ FITTI- PARTE A ANTIGA FAZ YULA	3503208	ARARAQUARA	SP	205,5897	JF CITRUS AGROPECUÁRIA S.A.	SOCIEDADE ANÔNIMA CAI	Proprietario Ou Posseiro Individual	100	BRASIL
1778	9,9997E+12	Fazenda Bom Retiro Gleba A	3503208	ARARAQUARA	SP	107,2423	SAO MARTINHO S/A.	SOCIEDADE ANÔNIMA CAI	Proprietario Ou Posseiro Individual	100	BRASIL
1779	9,99989E+12	FAZENDA BOM RETIRO GLEBA B	3503208	ARARAQUARA	SP	36,7891	MOLINA ADMINISTRADORA E INCORPORADOR	SOCIEDADE EMPRESÁRIA	Proprietario Ou Posseiro Individual	100	BRASIL
1780	9,99989E+12	PARQUE INDUSTRIAL TAMOIO	3503208	ARARAQUARA	SP	38,7224	RAIZEN ENERGIA S/A.	SOCIEDADE ANÔNIMA CAI	Proprietario Ou Posseiro Individual	100	BRASIL
1781	9,9999E+12	SITIO PALMEIRAS - GLEBA 3	3503208	ARARAQUARA	SP	2,7005	ADAO FERNANDO MESTIERI		Proprietario Ou Posseiro Comum	50	BRASIL
1782	9,9999E+12	SITIO PALMEIRAS - GLEBA 3	3503208	ARARAQUARA	SP	2,7005	ROBERTO MESTIERI		Proprietario Ou Posseiro Comum	50	BRASIL
1783	9,99997E+12	SITIO NOVA ARARAQUARA	3503208	ARARAQUARA	SP	16,811	FERNANDO SAAB PEREIRA		Proprietario Ou Posseiro Comum	25	BRASIL
1784	9,99997E+12	SITIO NOVA ARARAQUARA	3503208	ARARAQUARA	SP	16,811	FABRICIO SAAB PEREIRA		Proprietario Ou Posseiro Comum	25	BRASIL
1785	9,99997E+12	SITIO NOVA ARARAQUARA	3503208	ARARAQUARA	SP	16,811	CASSIA SAAB PEREIRA SQUARIZ		Proprietario Ou Posseiro Comum	25	BRASIL
1786	9,99997E+12	SITIO NOVA ARARAQUARA	3503208	ARARAQUARA	SP	16,811	MARCELO GARCIA PEREIRA		Proprietario Ou Posseiro Comum	25	BRASIL
1787	9,99998E+12	SITIO PALMEIRAS - GLEBA 4	3503208	ARARAQUARA	SP	2,7	EZIO GERALDO MESTIERI		Proprietario Ou Posseiro Individual	100	BRASIL
1788											
1789											
1790											
1791											
1792											
1793											
1794											
1795											
1796											

Fonte: (SNCR, 2021)

Entretanto, embora os dados fornecidos pelo SNCR sejam atualizados, há que se observar com atenção a informação apresentada na coluna relativa a todas as pessoas físicas e/ou jurídicas relacionadas ao imóvel, denominada “titular”. Em geral, consta-se o nome de uma propriedade rural repetida por diversas vezes, já que se esta propriedade está no nome de mais de uma pessoa, ou, ainda, está dividida por percentual de detenção, até completar 100% do imóvel, veremos, por exemplo, o mesmo nome até 15 vezes, mas que, na realidade, é apenas um imóvel. Diante disso, a etapa da coleta de dados nas planilhas precisa ser feita com cautela, para não acontecer de deixar ou retirar o nome de uma propriedade rural. Assim sendo, para a inventariação dos topônimos, realizamos as seguintes etapas:

- I) verificar a denominação do imóvel e averiguar quantos nomes iguais havia;
- II) verificar os nomes das pessoas relacionadas ao imóvel, que, na maioria das vezes, são familiares;
- III) aferir a condição da pessoa ao imóvel, se é proprietário, posseiro comum ou usufrutuário;

- IV) verificar o percentual de detenção do imóvel. Esta última etapa merece uma atenção especial, tendo em vista que é a chave para conseguir entender quantas propriedades rurais havia.

Figura 8: Dados do Sistema Nacional de Cadastro Rural

18	4,37E+08	Sítio Santa Rosa	3503208	ARARAQUARA SP	4 MARIA ANGELICA BIAGIONI TOMBOLATO	Proprietario Ou Posseiro Comum	33.3
19	4,37E+08	Sítio Santa Rosa	3503208	ARARAQUARA SP	4 RICARDO AURELIANO BIAGIONI	Proprietario Ou Posseiro Comum	33.3
20	4,37E+08	Sítio Santa Rosa	3503208	ARARAQUARA SP	4 ARMANDO BIAGION FILHO	Proprietario Ou Posseiro Comum	33.4

Fonte: (SNCR, 2021)

No exemplo acima, vemos que em três linhas há o Sítio chamado Santa Rosa. No titular, pressupõe-se que são familiares, posto que eles possuem o sobrenome “Biagioni” em comum, porém, até esta etapa, não podemos nos precipitar e pressupor que é apenas um sítio por causa do mesmo sobrenome. Após a verificação do titular, o passo seguinte é ver a condição destas pessoas, que, por sua vez, são todos proprietários ou posseiros comuns. Por fim, na verificação do percentual de detenção do imóvel, nota-se que é dividido em 33.3 na primeira linha, 33.3 na segunda e 33.4 na terceira, totalizando 100% da propriedade rural. Ou seja, há apenas um sítio chamado Santa Rosa e não três. O percentual de detenção, então, se apresenta como uma coluna essencial para a análise de dados. Nesse sentido, foram inventariadas mais de 800 propriedades rurais que existem atualmente.

Após a realização da inventariação, foi necessário voltar ao mapa do IBGE e fazer uma comparação com os dados e investigar se estavam em comum. Embora esteja desatualizado em relação ao SNCR, as propriedades rurais estavam em consonância. Além disso, devemos considerar que os dados do SNCR levam em conta também os do IBGE, pois eles apresentam os dados pelo mesmo código do município e vice-versa.

Em relação às 638 escrituras que estão disponíveis nos registros de propriedades rurais de Araraquara, os originais podem ser encontrados no Arquivo Público do Estado de São Paulo¹⁷. O processo de inventariação dos nomes das propriedades adquiridas pelos pleiteantes ocorreu da seguinte forma: i) Leitura de todas as escrituras; ii) Os dados dos Registros de Propriedades Rurais de Araraquara foram cruzados e comparados com os atuais, sendo eles o IBGE e o SNCR, o qual é alicerçado ao INCRA; iii) Posteriormente foram verificados os nomes

¹⁷ Além de estarem disponíveis no Arquivo Público de São Paulo, elas foram disponibilizadas, também, por CD em Truzzi e Follis (2012).

de propriedades rurais do século XIX que foram preservados; iv) Por fim, as escrituras com os nomes preservados foram transcritas e apresentadas na análise de dados.

3.3 Ficha lexicográfico-toponímica

Na terceira etapa, a partir das taxionomias de Dick (1992), analisamos os topônimos selecionados a fim de estabelecer uma classificação. Baseamo-nos na metodologia proposta pela autora para a sistematização dos dados inventariados, foram utilizados elementos da ficha lexicográfico-toponímica proposta por ela, mas em quadros do Excel para uma melhor visualização. Além disso, a ficha baseou-se no modelo do projeto do Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul – ATEMS. Nessa perspectiva, os elementos que compõem a ficha e que permitem realizar a classificação são:

- i. Transcrição da carta
- ii. Elemento geográfico;
- iii. Topônimo;
- iv. Origem;
- v. Taxionomia;
- vi. Estrutura morfológica;
- vii. Causas denominativas;
- viii. Fonte.

Para uma melhor compreensão dos elementos acima, será descrita a função de cada um para a classificação dos topônimos inventariados.

1. Transcrição – corresponde à transcrição da carta em edição semidiplomática. Optamos por deixar a transcrição na análise de dados para facilitar a leitura, assim, ao ser necessário conferir algum dado da carta, ela está à disposição na ficha. Desse modo, o processo de leitura torna-se mais ágil do que ter que recorrer aos anexos originais ou aos apêndices.
2. Elemento geográfico - Descrição do tipo de acidente humano, ou seja, se é rua, avenida, travessa, sítio, fazenda etc. Outro nome designado é “elemento genérico”;
3. Topônimo - Nome próprio do lugar, ou, em outras palavras, “elemento específico”;

4. Origem – Indica informações históricas do nome próprio, bem como o étimo da unidade lexical;
5. Taxionomia - Registra-se a taxa toponímica do ponto de vista semântico, partindo de sua natureza física ou antropocultural, de acordo com Dick (1992);
6. Estrutura morfológica - Indica a configuração do topônimo em suas diferentes categorias, a saber: elemento específico simples, elemento específico composto, elemento específico simples híbrido, e elemento específico composto híbrido;
7. Causas denominativas – Descreve as causas denominativas que motivaram na escolha do nome próprio de lugar. Além disso, a partir da discussão dos resultados, utiliza-se como subsídio teórico-metodológico Backheuser (1952).
8. Fonte -Designa de quais documentos foram inventariados os dados;

Nessa direção, a título de exemplo, tais elementos constarão na ficha lexicográfico-toponímica da seguinte forma:

Quadro 3: Exemplo de ficha lexicográfico-toponímica

Ficha 1: Carta 7	
Transcrição	Aos dez dias do mez de Janeiro de mil oito centos e cincoenta e cinco por Miguel Francisco Landim me foi apprezentado o titulo de terras como ao diante se segue. Digo eu abaixo assignado <u>Januario da Silva Boeno</u> e minha mulher Maria Joaquina de Oliveira, que entre os mais bens que somos Senhores e possuidores livres e desembargados e bem assim umas posses de terras de culturas campos da mata virgem, e uma pequena capoeira no lugar denominado <u>São Joaquim</u> vertente do Jacaré Municipio de Araraquara divizando pelo lado direito, e pelo espigão mais alto com José Gonsalves dos Santos the o chapadão seguindo pelo dicto divizando com Amaro José do Valle e divizando com Pedro Alves de Oliveira pelo espigão mais alto te onde for baixada, descendo dicta abaixo, divizando pelo meio da agoa com Miguel Francisco Landim, té onde principiou, cujas terras vendemos, e vendida temos de hoja para todo o sempre ao Senhor João Custodio Landim pelo preço e quantia de trezentos mil reis por um anno as quaes terras vendemos e com effeito vendido temos pra todo o sempre, que nem nos, nem meus herdeiros nos podemos reclamar mais a posse de ellas, por ser esta venda feita muito de nossas livres vontades, sem constrangimento de pessoa alguma, ficando o dicto comprador obrigado a pagar a competente siza, e nos abrigamos a fazer esta venda firma, e valioza quando se mova alguma duvida e tão bem nos obrigamos a passar Escriptura Publica quando nos seja pedido, e por verdade do nosso trato passamos o presente que vai por mim e eu, digo eu por não saber escrever pedi ao Senhor Vigilato Pereira Landim e Braga que este por mim fizesse e a meu rogo assignasse e a rogo de minha mulher assigna nosso filho Manoel Januario da Silva = Monte Alegre vinte e cinco de setembro de mil oito centos e cincoenta e trez. Assigno a rogo de Januario da Silva Boeno, Vigilato Pereira Landim e Braga, assigno a rogo de minha Mae Joaquina Maria de Oliveira Manoel Januario da Silva = Testemunha presente João Antonio da Silva. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio

Topônimo	São Joaquim
Origem	“Joaquim, hebraico: 1. <i>Ioahin</i> : “Javé levanta, restabelece” ou “Jaavé efetuará, levará a cabo”; outros: “elevação ou preparação”; 2. <i>Ioiaqim</i> : “o que fez parar o Sol” (Paralipômenos, 1, 4 -22).” (GUÉRIOS, 1973, p. 135)
Taxionomia	Hagiotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	Em decorrência da herança portuguesa que foi enraizada ancestralmente à religião cristã, vê-se, frequentemente, hagiônimos, cuja devoção é à Nossa Senhora, à imagem de Cristo, à Mãe de Deus e outros santos que possuem significativos atos religiosos com fins de promessa. Nesse aspecto, <i>São Joaquim</i> ¹⁸ expressa a fé cristã que foi trazida ao Brasil.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos modelos de Dick (1992) e do Projeto ATEMS

A questão do elemento genérico das propriedades rurais do município de Araraquara – SP apresenta-nos algumas reflexões no que tange aos termos com ocorrências mais comuns vistos na Toponímia, no que diz respeito à rural humana, como *fazenda*, *sítio* e *chácara*.

Quadro 4: Definições dos elementos genéricos na toponímia rural humana

FAZENDA ¹⁹	SÍTIO	CHÁCARA
“Grande propriedade rural destinada à lavoura ou à criação de gado” (AULETE DIGITAL, 2010)	“1. Lugar qualquer; LOCAL; LOCALIDADE; 2. Terreno, extensão de terra ainda sem construção; 3. Lugar marcado por algum fato importante; 4. Pequena localidade habitada; POVOADO; ALDEIA. “5. Bras. Propriedade agrícola pequena; QUINTA; FAZENDOLA; 6. Bras. Moradia rural não longe da cidade; CHÁCARA; FAZENDA” (AULETE DIGITAL, 2010)	“1. Bras. Pequena propriedade rural situada próxima a área urbana, destinada ao recreio ou à produção em pequena escala de hortifrutigranjeiros; SÍTIO 2. Propriedade urbana de grande extensão, cercada de área verde” (AULETE DIGITAL, 2010)

Fonte: Elaborado pelo autor

¹⁸ Celebrada a 26 de julho, *São Joaquim*, esposo de Santa Ana, é a avô materno de Jesus Cristo, pai da Virgem Maria. (CARVALHO, 2014, p. 272)

¹⁹ *Fazenda*, para o lexicógrafo Antônio Moraes Silva é “s. f. (do Lat. *Facienda*, desin. f. de *faciendus*, a, um, que se deve fazer) Bens, terras que se preparam, amanham, etc) [...] No Brasil terras de lavoura, ou de gado.” (SILVA, 1813, p. 17). Já *Sítio*, para o mesmo autor é “s. m. (do Lat. *Silus*, *ûs*) Espaço de terra descoberto, o chão apto para nelle se levantarem edificios [...] V. Lugar 1ª definição, e Local s. m.” (SILVA, 1813, p. 687). Por último, *Chácara*, o autor define como “s. f. Bras. Quinta, no Rio de Janeiro; na Bahia chamão-lhe *Roça*, em Pernambuco *Sítio*”. (SILVA, 1813, p. 456).

A partir destas acepções é possível refletir algumas considerações em relação aos elementos genéricos apresentados da toponímia rural, *chácara*, por exemplo, na quinta e na sexta acepções há os termos *sítio* e *fazenda* como se fosse um sinônimo de *chácara*. Assim como *chácara*, que nos apresenta no final de sua primeira acepção a designação *sítio*. Com isso, percebe-se que em relação aos significados explanados por Antônio Moraes Silva, em que o autor se baseia no português europeu, no Brasil, nota-se que os significados possuem um traço brasileiro. Ou seja, os significados destas acepções antes foram se adaptando à nova realidade e adquiriram seu próprio significado, diferente de Portugal atualmente.

O intuito de discutir os significados dos elementos genéricos da Toponímia Rural é porque, a princípio, nos dados obtidos na inventariação, há dois topônimos denominados *Sítio* + *Fazendinha*, no diminutivo. Esse processo chama-se toponimização, isto é, “emprego do designativo do acidente em função denominativa, como se fosse um nome. Essa atitude dispensava o uso de outra expressão substitutiva ou própria (DICK, 2007, p. 463).

4. APRESENTAÇÃO DO CORPUS E ANÁLISE DOS DADOS

Levando em consideração que este estudo tem como enfoque a investigação toponímica de designativos geográficos preservados da área rural da cidade de Araraquara/SP, neste capítulo buscamos apresentar uma discussão dos dados. Nesse aspecto, nos dedicamos à apresentação do *corpus*. O *corpus* constitui-se em 45 cartas de sesmarias que foram transcritas na íntegra e apresentadas em um quadro, os seus respectivos números serão deixados, assim como constam no Registro de Propriedades Rurais do município de Araraquara entre 1855-1858. Salientamos que todas as cartas estão disponibilizadas nos anexos. A análise das escrituras levou-se em conta o modelo proposto por Dick (1990). Posteriormente, apresentamos alguns gráficos e mapas para elucidar a análise.

4.1 Registro de Propriedades de Araraquara (1855-1858)

Os Registros de Terras disponibilizados neste capítulo permitem-nos realizar um resgate da crônica de um povo, desse modo, são fontes históricas imprescindíveis para compreender a época. Considerando a dificuldade de se ler uma escritura do século XIX, realizar uma transcrição é de fundamental relevância para permitir a leitura destes registros. Portanto, dedicamos o próximo subcapítulo à apresentação do *corpus*.

4.1.1 Transcrições

Neste subcapítulo apresentamos o recorte de dados que estabelecemos, os quais são as cartas de sesmarias transcritas na íntegra. O tipo de transcrição adotada para esta pesquisa é a partir das normas elencadas para transcrição de documentos manuscritos para a história do Português do Brasil, formada pelos seguintes pesquisadores, a saber: César Nardelli Cambraia (USP), Gilvan Muller de Oliveira (UFSC), Heitor Megale (USP), Marcelo Modolo (USP), Permínio Souza Ferreira (UFBA), Sílvio de Almeida Toledo Neto (USP), Tânia C. Freire Lobo (UFBA), Valdemir Klamt (UFSC). Nesse domínio, foram seguidas as seguintes normas para a transcrição:

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em *itálico*, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos seguintes critérios:

- a) respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência "munto", que leva a abreviatura "m.^o" a ser transcrita "munto";
- b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências "Deos" e "Deus", que levam a abreviatura "D.s" a ser transcrita "Deus".
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: "epor" "ser"; "aellas"; "daPiedade"; "omtónino"; "dosertaõ"; "mostrandoselhe"; "achandose"; "sesegue";
4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intercalar deixado pelo escriba, será marcado: [espaço]. Exemplo: "que podem prejudicar. [espaço] Os dias passam a ninguém comparecer".
5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos: "aRepublica"; "do commercio"; "edemarcando também lugar"; "Rey D. Jose"; "oRio Pirahy"; "oexercicio"; "que hé munto conveniente".
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
7. Eventuais erros do escriba ou do copista serão remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção. Exemplo: "nota 1. **Pirassocunda** por **Pirassonunga**"; "nota 2. deligencia por diligencia"; "nota 3. adverdinto por advertindo".
8. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que o lugar convencionado é a casa de Pedro no largo da matriz>
9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. Exemplo: "todos niuguun dos presentes assignarom; sahiram saliiiani aspressas para o adro". No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos. Exemplo: fugi[[gi]]ram correndo [[correndo]] em direção opaco.
10. Intervenções de terceiros no documento original, devem aparecer no final do documento informando-se a localização.
11. Intervenções do editor não de ser raras, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Exemplo: "não deixe passar neste [registro] de Areas".
12. Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: ilegível.
13. Trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroídas t 5 linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente anulado por borrão ou papel colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada.
14. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical: entre as linhas. A mudança de fôlio receberá a marcação com o respectivo número na sequência de duas barras verticais: \\lv.\\2r.\\2v.\\3r.

15. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.

16. As assinaturas simples ou as rubricas serão sublinhadas. Os sinais públicos serão indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples: Bernardo lose de Lorena: sinal público: [Bernardo lose de Lorena!]. (CAMBRAIA, 2001, p. 553-555)

Este trabalho seguiu como referência estas normas e, a partir delas, estabelecemos alguns critérios para a transcrição semidiplomática, isto é, a reprodução fiel do documento original em que se preserva a grafia, sinais e abreviaturas, em casos raros em que não há como se ler, utilizamos o desmembramento de abreviaturas. A esses domínios, foram utilizados os seguintes critérios:

- a) Foram mantidas a grafia original;
- b) Foram mantidas a acentuação como no original;
- c) A pontuação original foi mantida;
- d) As maiúsculas ou minúsculas utilizadas no manuscrito foram mantidas na transcrição como se apresentavam;
- e) As assinaturas foram sublinhadas.

As transcrições estão em uma ficha que constará os seguintes elementos para análise: a) Transcrição, que corresponde às cartas transcritas na íntegra; b) Elemento Geográfico, que corresponde à entidade geográfica que recebe a denominação; c) Topônimo, isto é, o elemento específico; d) Origem, que indica o étimo da unidade lexical, elevadas à categoria do nome próprio; e) Taxionomia, a qual registra a taxa toponímica do ponto de vista semântico, partindo de sua natureza física ou antropocultural, de acordo com Dick (1992); f) Estrutura morfológica, esta indica a configuração do topônimo em suas diferentes categorias, a saber: elemento específico simples, elemento específico composto, elemento específico simples híbrido, e elemento específico composto híbrido; g) Motivação, a qual descreve os aspectos que motivaram na escolha do nome próprio de lugar e h) Fonte, designa de quais documentos foram inventariados os dados.

Quadro 5: Ficha lexicográfico-toponímica 1

Carta 7	
Transcrição	Aos dez dias do mez de Janeiro de mil oito centos e cincoenta e cinco por Miguel Francisco Landim me foi apprezentado o titulo de terras como ao diante se segue. Digo eu abaixo assignado <u>Januario da Silva Boeno</u> e minha mulher Maria Joaquina de Oliveira, que entre os mais bens que somos Senhores e possuidores livres e desembargados e bem assim umas posses de terras de culturas campos da mata virgem, e uma pequena capoeira no lugar denominado <u>São Joaquim</u> vertente do Jacaré Municipio de Araraquara divizando pelo lado direito, e pelo espigão mais alto com José Gonsalves dos Santos the o chapadão seguindo pelo dicto divizando com Amaro José do Valle e divizando com Pedro Alves de Oliveira pelo espigão mais alto te onde for baixada, descendo dicta abaixo, divizando pelo meio da agoa com Miguel Francisco Landim, té onde principiou, cujas terras vendemos, e vendida temos de hoja para todo o sempre ao Senhor João Custodio Landim pelo preço e quantia de trezentos mil reis por um anno as quaes terras vendemos e com effeito vendido temos pra todo o sempre, que nem nos, nem meus herdeiros nos podemos reclamar mais a posse de ellas, por ser esta venda feita muito de nossas livres vontades, sem constrangimento de pessoa alguma, ficando o dicto comprador obrigado a pagar a competente siza, e nos abrigamos a fazer esta venda firma, e valioza quando se mova alguma duvida e tão bem nos obrigamos a passar Escriptura Publica quando nos seja pedido, e por verdade do nosso trato passamos o presente que vai por mim e eu, digo eu por não saber escrever pedi ao Senhor Vigilato Pereira Landim e Braga que este por mim fizesse e a meu rogo assignasse e a rogo de minha mulher assigna nosso filho Manoel Januario da Silva = Monte Alegre vinte e cinco de septembro de mil oito centos e cincoenta e trez. Assigno a rogo de Januario da Silva Boeno, Vigilato Pereira Landim e Braga, assigno a rogo de minha Mae Joaquina Maria de Oliveira Manoel Januario da Silva = Testemunha prezente João Antonio da Silva. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	São Joaquim
Origem	“Joaquim, hebraico: 1. <i>Ioahin</i> : “Javé levanta, restabelece” ou “Jaavé efetuará, levará a cabo”; outros: “elevação ou preparação”; 2. <i>Ioiaqim</i> : “o que fez parar o Sol” (Paralipômenos, 1, 4 -22).” (GUÉRIOS, 1973, p. 135)
Taxionomia	Hagiotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	Em decorrência da herança portuguesa que foi enraizada ancestralmente à religião cristã, vê-se, frequentemente, hagiônimos, cuja devoção é à Nossa Senhora, à imagem de Cristo, à Mãe de Deus e outros santos que possuem significativos atos religiosos com fins de promessa. Nesse aspecto, <i>São Joaquim</i> ²⁰ expressa a fé cristã que foi trazida ao Brasil.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

²⁰ Celebrada a 26 de julho, *São Joaquim*, esposo de Santa Ana, é a avô materno de Jesus Cristo, pai da Virgem Maria. (CARVALHO, 2014, p. 272)

Quadro 6: Ficha lexicográfico-toponímica 2

Carta 27	
Transcrição	Aos vinte digo trinta dias do mez de Maio de mil oito centos e cincoenta e cinco por José Domingues da Silva me foi apresentado um título de terras cujo theor he o seguinte. Terras que possui Joze Domingues da Silva nesta Freguezia de São Bento de Araraquara. Eu abaixo assignado <u>José Domingues da Silva</u> sou Senhor e possuidor das terras seguintes n'esta Freguezia. Hum citio de terras de culturas no bairro de <u>São Domingos</u> , com hum lagoa de testada pouco mais ou menos, e duas legoas de fundo pouco mais ou menos, as quaes devidem-se, principiando do lado de baixo pelo espigão devizando com Cypriano Villela, e seguindo pelo mesmo espigão com Manoel Pereira e continuando o mesmo espigão com Anna Fernandes e Joaquina Thereza e chegando no ribeirão dos pórcos, segue por ele abaixo, devizando com Constantino de Tal e Antonio Caetano, e dahi vai divizando com o Patrimonio do Arraial do Espirito Santo; Este citio foi por mim apossado, em mil oito centos quarenta e hum cuja posse nunca me foi desputada, e vivo no gozo dela tranquillamente. Villa de Araraquara trinta de Maio de mil oito centos cincoenta e cinco. A rogo de José Domingues da Silva. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	São Domingos
Origem	“Domingues, sobrenome português, em vez de <i>Dominguez</i> , f. correta: patronímico de Domingos. [...]” (GUÉRIOS, 1973, p. 93)
Taxionomia	Hagiotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	“No século XVIII, registram-se a chegada de algumas ordens religiosas, como a dos dominicanos, por exemplo, que veio para o Brasil no final do século. Porém, a essa época, as irmandades e ordens terceiras já estavam instaladas em nosso país, propagando o culto a Nossa Senhora do Rosário, do Terço, São Domingos ²¹ , São Tomás de Aquino, Santa Catarina de Siena e Santa Rosa de Lima, a primeira sul-americana canonizada pela Igreja Católica.” (CARVALHO, p. 117, 2014) Considerando o contexto em que a propriedade <i>São Domingos</i> foi pleiteada, a hipótese é que com os novos cultos em devoção aos santos trazidos no século XVIII, e, ainda, pelo pleiteante se chamar José <u>Domingues</u> da Silva, em que <u>Domingues</u> é um sobrenome originário da Espanha que significa “filho de Domingos”.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

²¹ Celebrado a 8 de agosto, Domingos nasceu em 24 de junho de 1170, na pequena vila de Caleruega, na Velha Castela, atual Espanha. Pertencia a uma ilustre e nobre família, muito católica e rica: seus pais eram Félix de Gusmão e Joana d'Aza e seus irmãos, Antonio e Manes. O primeiro tornou-se sacerdote e morreu com odor de santidade. O segundo, junto com a mãe, foi beatificado pela Igreja. (CARVALHO, 2014, p. 246)

Quadro 7: Ficha lexicográfico-toponímica 3

Carta 29	
Transcrição	Numero vinte nove. Aos trinta e hum dias do mez de Maio de mil oito centos cincoenta e cinco, por Manoel Jacinto Pereira me foi apresentado hum título de terras cujo he o teor seguinte. Dizemos nos abaixo assignados, eu Alexandre Joze de Castilho, e minha mulher Maria Angela de Jezuz que entre os mais bens que possuímos somos Senhores e possuidores de huma sorte de terras no lugar denominado São Vicente, cujas houvemos por compra de Antonio Ferreira de Souza cujas terras vendemos a Manoel Jacinto Pereira pelo preço e quantia de oito centos mil reis que ao fazer desta recebemos, e por isso desde já transferimos na pessoa do Senhor Pereira toda a posse, Jus e domínio que tínhamos, ficando o dito comprador obrigado a pagar a competente ciza, e por assim serem por nós vendidas as ditas terras, as suas devizas são as seguintes. Principiando na Barra do corriguinho de São Vicente do lado esquerdo do ribeirão. Seguindo pelo corrigo acima até o espigão, e subindo por ele acima athe rodear o corriguinho do barreirinho, decendo por ele abaixo até frontear com a dita barra de São Vicente e onde fecha as ditas devizas, cujas terras divizadas nos obrigam a fazer boa quando haja duvida que n'ellas apareça qualquer nulidade, e por verdade do referido mandamos passar o presente titulo quer vai por mim assignado e a rogo de minha mulher Maria Angela de Jezuz, Joze Lourenço de Oliveira, e as testemunhas Zeferino Jozé de Castilho, Agostinho Joze de Castilho. Guanhandava cinco de Dezembro de mil oito centos cincoenta e tres. Alexandre Joze de Castilho, Agostinho Joze de Castilho, Zeferino Joze de Castilho. <u>Joaquim Cypriano de Camargo.</u>
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	São Vicente
Origem	“Vicente, latim <i>Vincens</i> , <i>Vincentis</i> : ‘vencedor (do mal)’”. [...] (GUÉRIOS, 1973, p. 214)
Taxionomia	Hagiotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	A motivação do nome se deu porque na fazenda passa-se a Barra de São Vicente, por conseguinte, o elemento específico que acompanha a Barra influenciou na denominação da propriedade rural.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 8: Ficha lexicográfico-toponímica 4

Carta 48	
Transcrição	Numero quarenta e oito. Aos dous dias do mez de Julho de mil oito centos cincoenta e cinco, por Antonio de Almeida Leite me foi apresentado hum titulo de terras cjo he do teor seguinte. Ao abaixo assignado pertence por Escripura publica, o citio denominado <u>Fazendinha</u> no discripto d'esta Villa, cuja extensão he de duas a tres legoas de fundo, e huma e meia mais ou menos de testada divisando com o rumo da Fazenda do Cambuhy e com terras de Maximiano da Costa, José Pimenta e João Francisco da Silva. Araraquara primeiro de Julho de mil oito centos e cincoenta e cinco. Antonio de Almeida Leite. <u>Joaquim Cypriano Camargo.</u>

Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Fazendinha
Origem	“Do lat.. <i>*facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> “fazer, executar” (CUNHA, 2010, p. 287)
Taxionomia	Sociotopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	O topônimo <i>Fazendinha</i> é um processo de Toponimização, cujo “emprego do designativo do acidente em função denominativa, como se fosse um nome. Essa atitude dispensava o uso de outra expressão substitutiva ou própria” (DICK, 2007, p. 463). Neste caso, uma possível hipótese para a escolha do nome é a de que a propriedade era produtiva para pastagens e criação de gado. Para tanto, <i>fazendas</i> são mais comuns para esse fim. Nessa perspectiva, a escolha do radical do elemento específico <i>fazend</i> e, ainda, mais a escolha do sufixo – <i>inha</i> , o elemento específico retoma a carga semântica do elemento genérico <i>sítio</i> , uma vez que o diminutivo reforça que a fazenda está mais para sítio do que o contrário.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 9: Ficha lexicográfico-toponímica 5

Carta 49	
Transcrição	Numero quarenta e nove. Aos doze dias do mez de Julho de mil oito centos cincoenta e cinco, por Jose Sabinl de Sampaio me foi apresentado uns títulos de terras cuja é do theor seguinte. Ao abaixo assignado pertence uma parte de terra de cultura na <u>Cismaria do Ouro</u> divisando por dous lados com João Baptista do Amaral Campos, e por outros dous com Candida Matildes de Sampaio. Araraquara nove de Julho de mil oito centos e cincoenta e cinco. José Sabino de Sampaio. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Ouro
Origem	“Do lat. <i>Aurum -i</i> ” (CUNHA, 2010, p. 466)
Taxionomia	Litotopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	Elementos de causa circundante, como topônimos de origem mineral ou constituição do solo, tiveram grande influência na denominação. Além disso, esse nome é uma das Sesmarias mais conhecidas da época, o que, consequentemente, foi repetido para nomear sítios e fazendas posteriormente.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 10: Ficha lexicográfico-toponímica 6

Carta 55	
Transcrição	Numero cincoenta e cinco. Aos vinte e seis dias do mez de Agosto de mil oito centos cincoenta e cinco por Joaquim Pinto de Magalhães me foi apresentado um

	titulo de terras cujo he do theor seguinte. <u>Joaquim Pinto de Magalhães</u> possui no <u>bairro da Guanhandava</u> hum citio de mattos e campos no lugar denominado <u>Jacaré</u> tendo mais ou menos tres legoas de comprido, e huma de largo possuídos por posse a dezoito anos, as quais dividem pelo lado de baixo por cima de huma barra com João da Costa Junior, e seguindo ao sul athe encontrar hum espigão, por espigão acima divisando com Francisco da Silva, Maximo de Arantes Marques, athe encontrar com terras de Jose Antonio de Castilho e com este pelo mesmo espigão athe encontrar terras de Jose Antonio de Lima e deste procurando a cabeceira de São Jose Gonsalves com este pelo mesmo espigão decendo athe encontrar as divizas de Joao da Costa Junior e por esta athe aonde teve principio. Araraquara vinte seis de Agosto de mil oito centos e cincoenta e cinco. Joaquim Pinto de Magalhães. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Jacaré
Origem	“Do tupi iaka’re” (CUNHA, 2010, p. 370).
Taxionomia	Zootopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	Há bem próximo da região o Rio Jacaré. O Rio recebe outros nomes dependendo de sua localidade, como Rio Jacaré-Guaçu, Rio Jacaré Pepira, Rio Jacaré Pupira e Rio Jacaré Grande.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 11: Ficha lexicográfico-toponímica 7

Carta 57	
Transcrição	Numero cincoenta e sete. Aos vinte dias do mez de Setembro de mil oito centos cincoenta e cinto por Joaquim Pedro de Camargo me foi apresentado hum titulo de terras cujo he do theor seguinte. Terras que possui <u>Joaquim Pedro de Casmargo</u> nesta Freguezia. Eu Joaquim Pedro de Camargo abaixo assignado sou Senhor e possuidor das terras lavradas no bairro do <u>Xibarro</u> com trezentos e cincoenta braças mais ou menos de testada, e setecentos e seis de fundo a rumo de Norte a Sul que divide pelo lado de cima com Victoria de Tal e pelo resto com José Rodrigues, e além do rumo tenho mais sem braças quadrados que as tive por compra que as tive por compra que fiz a Alexandre Rodrigues Leme por escriptura particular aos seis de agosto de mil oito centos e três. São Bento de Araraquara, dezanove de Setembro de mil oito centos cincoenta e cinco. Joaquim Pedro de Camargo. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Chibarro
Origem	“sm. ‘cabrito até um ano’ 1813. Do cast. <i>Chivo</i> . O voc. Foi usado originariamente como voz para chamar o animal e, neste sentido, é de criação expressiva” (CUNHA, 2010, p. 147)
Taxionomia	Zootopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	No século XIX, a identificação de locais era a partir de certos topônimos e os melhores locais para a criação de gado eram identificados pelos nomes “Bom Retiro, Pouso do Morro, Rancho grande, Rancho Queimado, Potreiro, Chibarro ou um certo tipo de vegetação poderia dar essa indicação” (CORREA, 1967, p. 20).

Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.
--------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 12: Ficha lexicográfica toponímica 8

Carta 59	
Transcrição	Numero cinquenta e nove. Aos dous dias do mez de Outubro de mil oito centos cinquenta e cinco, por José de Arruda Falcão me foi apresentado um titulo cujo he do theor seguinte. Digo eu <u>Jose de Arruda Falcão</u> que possuo humas terras na <u>Sismaria do Ouro</u> divisando com Antonio Gomes do Amaral, e com João Baptista do Amaral, contendo o terreno cento e cinquenta braças mais ou menos de largura, e quatrocentas mais ou menos de comprido. Araraquara primeiro de Setembro de mil oito centos cinquenta e cinco. José de Arruda Falcão. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Ouro
Origem	“Do lat. <i>Aurum -i</i> ” (CUNHA, 2010, p. 466)
Taxionomia	Litotopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	Elementos de causa circundante, como topônimos de origem mineral ou constituição do solo, tiveram grande influência na denominação. Além disso, esse nome é uma das Sesmarias mais conhecidas da época, o que, consequentemente, foi repetido para nomear sítios e fazendas posteriormente.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 13: Ficha lexicográfico-toponímica 9

Carta 73	
Transcrição	Numero setenta e três. Aos cinco dias do mez de Novembro de mil oito centos cinquenta e cinco pelo Reverendo Jose Maria de Oliveira me foi apresentado huns títulos de terras cujos he do theor seguinte = Pagou a Siza competente em tres de Novembro de mil oito centos e cinquenta e cinco. Escrivão Silva = Digo eu <u>Antonia Leite de Moraes</u> abaixo assignada que sou possuidora das terras que me coube em doação no <u>Citio do Jacaré</u> , pelo inventario de meo finado marido cujas terras vendo como de facto vendida tenho ao Reverendo Senhor Jose Maria de Oliveira pelo preço e quantia de trezentos mil reis, assim mais sendo-me adjudicada para pagamento das dividase custas, outra parte de terras do mesmo citio, na quantia de trezentos secenta e cinco mil, e oitenta reis, cujas terras vendo tam bem ao mesmo Revendo digo Reverendo Senhor acima, pelo mencionado preço de trezentos secenta e cinco mil e oitenta reis, ficando o mesmo senhor obrigado a competente Siza, para o que cedo todo direito que d’ella como bem lhes parecer e por firmeza, e não saber ler nem escrever pedi a Francisco de Paula Corrêa, que este por mim passa-se e a meo rogo assigna-se. Araraquara oito de Agosto de mil oito centos e cinquenta e cinco. Arrogo da vendedora Antonia Leite de Moraes. Francisco de Paula Corrêa. Testemunha prezente José Domingues da Silva. Testemunha prezente Joaquim Roberto Rodrigues Freire. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .

Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Jacaré, do
Origem	“Do tupi iaka’re” (CUNHA, 2010, p. 370)
Taxionomia	Zootopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	A motivação do nome é o fato de que há bem próximo da região o Rio Jacaré. O rio recebe outros nomes dependendo de sua localidade, como Rio Jacaré-Guaçu, Rio Jacaré Pepira, Rio Jacaré Pupira e Rio Jacaré Grande.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 14: Ficha lexicográfico-toponímica 10

Carta 77	
Transcrição	Numero setenta e sete. Aos dois dias do mês de Novembro de mil oito centos cinquenta e cinco, por Manoel Innocencio Rodrigues Freire me foi apresentado huns títulos de terras para ser registrados, cujos he do ther seguinte. O abaicho assignado possui humas terras no <u>cítio do Chibarro</u> cujas terras as houve por herança paterna ditas terras se acham pró-indivizo. Araraquara, deis de Novembro de mil oito centos cinquenta e cinco. Manoel Innocencio Rodrigues Freire. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Chibarro
Origem	“sm. ‘cabrito até um ano’ 1813. Do cast. <i>Chivo</i> . O voc. Foi usado originariamente como voz para chamar o animal e, neste sentido, é de criação expressiva” (CUNHA, 2010, p. 147)
Taxionomia	Zootopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	No século XIX, a identificação de locais era a partir de certos topônimos e os melhores locais para a criação de gado eram identificados pelos nomes “Bom Retiro, Pouso do Morro, Rancho grande, Rancho Queimado, Potreiro, Chibarro ou um certo tipo de vegetação poderia dar essa indicação” (CORREA, 1967, p. 20).
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 15: Ficha lexicográfico-toponímica 11

Carta 80	
Transcrição	Numero oitenta = Aos dois dias do mês de Novembro de mil oito centos cinquenta e cinco, por Manoel Innocencio Rodrigues Freire me foi apresentado huns títulos de terras para ser registrados, cujos he do ther seguinte. O abaicho assignado possui humas terras no <u>cítio do Chibarro</u> cujas terras as houve por herança paterna ditas terras se acham pró-indivizo. Araraquara, deis de Novembro de mil oito centos cinquenta e cinco. Manoel Innocencio Rodrigues Freire. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio

Topônimo	Chibarro
Origem	“sm. ‘cabrito até um ano’ 1813. Do cast. <i>Chivo</i> . O voc. Foi usado originariamente como voz para chamar o animal e, neste sentido, é de criação expressiva” (CUNHA, 2010, p. 147)
Taxionomia	Zootopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	No século XIX, a identificação de locais era a partir de certos topônimos e os melhores locais para a criação de gado eram identificados pelos nomes “Bom Retiro, Pouso do Morro, Rancho grande, Rancho Queimado, Potreiro, Chibarro ou um certo tipo de vegetação poderia dar essa indicação” (CORREA, 1967, p. 20).
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 16: Ficha lexicográfico-toponímica 12

Carta 81	
Transcrição	Numero oitenta e um = Aos deis dias do mez de Novembro de mil oito centos cincoenta e cinco, por João Carlos de Azevedo me foi apresentado hum titulo de terras para ser registrado cujo he do theor seguinte. <u>João Carlos de Azevedo</u> he Senhor e possuidor das terras seguintes nesta villa no lugar denominado <u>Xibarro</u> . Huma parte que houve por compra que fez a Antonio Garcia de Oliveira contendo hum quarto de testada e meia legoa de fundo as quais terras divisão por hum lado com Jacob Schvenck, por outro com Jose Rodrigues Lima pelo veio da agoa, por outro com Joaquim de Sampaio Peixoto, e por outro com Justino Pais de Proença. Araraquara deis de Novembro de mil oito centos cincoenta e cinco. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Chibarro
Origem	“sm. ‘cabrito até um ano’ 1813. Do cast. <i>Chivo</i> . O voc. Foi usado originariamente como voz para chamar o animal e, neste sentido, é de criação expressiva” (CUNHA, 2010, p. 147)
Taxionomia	Zootopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	No século XIX, a identificação de locais era a partir de certos topônimos e os melhores locais para a criação de gado eram identificados pelos nomes “Bom Retiro, Pouso do Morro, Rancho grande, Rancho Queimado, Potreiro, Chibarro ou um certo tipo de vegetação poderia dar essa indicação” (CORREA, 1967, p. 20).
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 17: Ficha lexicográfico-toponímica 13

Carta 82	
Transcrição	Numero oitenta e dois = Aos dés dias do mez de Novembro de mil oito centos e cinco, por Fortuoso Bueno de Moraes abaicho assignado, é Senhor e possuidor de huma parte de terras na <u>Fazenda do Jacaré</u> sendo a quarta parte da que tocou ao herdeiro Francisco de Assis Passos, por falecimento de seo Pai Thome Joaquim

	dos Passos, por negocio que fiz com Francisco de Paulo Aranha das quais não menciona as divizas, por elas se acharem pró-indivizo. Araraquara, dez de Novembro de mil oito centos cincoenta e cinco. Arrogo de Furtuoso Bueno de Moraes, osé de Arruda Falcão. <u>Joaquim de Cypriano de Camargo.</u>
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Jacaré
Origem	“Do tupi iaka’re” (CUNHA, 2010, p. 370)
Taxionomia	Zootopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	A motivação do nome é o fato de que há bem próximo da região o Rio Jacaré. O rio recebe outros nomes dependendo de sua localidade, como Rio Jacaré-Guaçu, Rio Jacaré Pepira, Rio Jacaré Pupira e Rio Jacaré Grande.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 18: Ficha lexicográfico-toponímica 14

Carta 83	
Transcrição	Numero oitenta e três. Aos deis dias do mez de Novembro de mil oito centos cincoenta e cinco, por Maria Joaquina Rodrigues me foi apresentado hum titulo de terras para ser registrado cujo he do theor seguinte. A abaicho assignada humas terras no <u>citio do Chibarro</u> , cujas terras as houve por herança de seo finado marido como consta do inventário. Ditas terras se achão pró-indivizo. Araraquara, deis de Novembro de mil oito centos cincoenta e cinco. Maria Joaquina Rodrigues. <u>Joaquim Cypriano de Camargo.</u>
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Chibarro
Origem	“sm. ‘cabrito até um ano’ 1813. Do cast. <i>Chivo</i> . O voc. Foi usado originariamente como voz para chamar o animal e, neste sentido, é de criação expressiva” (CUNHA, 2010, p. 147)
Taxionomia	Zootopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	No século XIX, a identificação de locais era a partir de certos topônimos e os melhores locais para a criação de gado eram identificados pelos nomes “Bom Retiro, Pouso do Morro, Rancho grande, Rancho Queimado, Potreiro, Chibarro ou um certo tipo de vegetação poderia dar essa indicação” (CORREA, 1967, p. 20).
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 19: Ficha lexicográfico-toponímica 15

Carta 90	
Transcrição	Numero noventa. Aos vinte e sete dias do mez de Novembro de mil oito centos cincoenta e cinco nesta Villa de São Bento de Araraquara por Joaquim Lourenço Correa me foi apresentado hum titulo de terras para ser registrado o qual he do theor seguinte. Eu abaicho assignado sou Senhor e possuidor das terras seguintes nesta Freguezia. Huma Sismaria com duas legoas de testada, e legoa e meia de

	Sertão, com a denominação de <u>Lageado</u> = comprada a meo Pai Jose Joaquim Correa da Rocha a quinze anos, divisando com as seguintes Sismarias; para o Norte com a Sismaria de Antonio Vaz, ao Este com a de Dona Brites Maria Gavião, ao Sul com a do Laranjal, e ao Leste com as do Ouro, e Cruzes: assim mais hum citio denominado São Lourenço = na Sismaria do Laranjal, dividindo ao norte com a Sismaria do Laranjal, digo do Lageado, a Leste com Francisco de Paula Correa, ao Sul com Antonio Ribeiro, e outros, ao Leste com Antonio Garcia, Francisco Lopes Ferraz, e outros compradas a Antonio Manoel de Siqueira e a Fabiano Ferraz; assim mais duas partes compradas a Manoel Joaquim da Silveira, e José Florencio de Marins, na Sismaria do Ouro, no Ribeirão das Cruzes, pró-indivizas. Araraquara vinte e sete de Novembro e mil oito centos e cinquenta e cinco. Joaquim Lourenço Corrêa. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Lageado (VCL – Lajeado)
Origem	“De origem controversa”(CUNHA, 2010, p. 379)
Taxionomia	Litotopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	A variedade de composição dos terrenos das propriedades permitiu que um mesmo rio, por exemplo, adquirisse aspectos diferentes em seu percurso e, desse modo, foi marcado pela toponímia certas designações como é o caso deste nome.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 20: Ficha lexicográfico-toponímica 16

Carta 95	
Transcrição	Numero noventa e cinco. Ao primeiro dia do mez de Dezembro de mil oito centos cinquenta e cinco nesta Villa de São Bento de Araraquara por Jose Francisco de Castilho me foi apresentado hum titulo de terras para ser registrado o qual he do theor seguinte. O abaicho assignado possui huma parte de terras na Sismaria do finado Antonio Ferraz, o lugar denominado <u>Jacaré</u> . Cuja digo, termo desta Villa, cuja parte as houve por compra que fiz ao mesmo finado, e sua mulher, pelo preço e quantia de duzentos e dezoito mil reis contendo em dita Sismaria huma posse judicial, cuja contem meio legoa mais ou menos, as quais se achão pró-indivizo. Araraquara, primeiro de Dezembro de mil oito centos cinquenta e cinco. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Jacaré, do
Origem	“Do tupi iaka’re” (CUNHA, 2010, p. 370)
Taxionomia	Zootopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	Há bem próximo da região o Rio Jacaré. O Rio recebe outros nomes dependendo de sua localidade, como Rio Jacaré-Guaçu, Rio Jacaré Pepira, Rio Jacaré Pupira e Rio Jacaré Grande.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 21: Ficha lexicográfico-toponímica 17

Carta 98	
Transcrição	Numero noventa e oito. Ao primeiro dia do mez de Dezembro de mil oito centos cinquenta e cinco nesta Villa de São Bento de Araraquara por Jose Francisco de Castilho me foi apresentado hum titulo de terras para ser registrado cujo he do theor seguinte. O abaicho assignado possui nesta Villa digo no Termo desta Villa huma Fazenda no lugar denominado <u>Cachoeira</u> . Com tres legoas de largura mais ou menos digo, legoas de comprimento, e duas de largura, tendo obtido metade delas por compra, e metade por posses sendo, compradas as diversas pessoas cujos nomes são os seguintes = Francisco Ferreira = Antonio Manoel e dos herdeiros do finado Athahide; dividindo por um lado, com Jose Domingues = Manoel Francisco = Manoel Mendes = João da Costa = Ignácio Marquez de Carvalho, e com Thomaz da Costa, Araraquara, primeiro de Dezembro de mil oito centos cinquenta e cinco. Jose Francisco de Castilho.
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Cachoeira
Origem	“CACHÃO Sm. ‘borbotão’ <i>cachoens</i> pl. XVII Do lat. <i>coctio</i> – <i>onis</i> ‘cozedura, fervura’ ‘borbulhão, borbotão’ cachoEIRA sf. ‘queda-d’água XVI ENCachoeirADO 1899 ENCachoeirAR XX.” (CUNHA, 2010, p. 109)
Taxionomia	Hidrotopônimo
Estrutura Morfológica	Simplex
Causas denominativas	No que se refere às causas denominativas em relação ao nome, há algumas pequenas cachoeiras nas proximidades. Nesse sentido, elementos de causa circundante, a toponímia rural física, motivaram na designação do lugar.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 22: Ficha lexicográfico-toponímica 18

Carta 100	
Transcrição	Numero cem = Aos quatorze dias do mez de Dezembro de mil oito centos cinquenta e cinco nesta Villa de São Bento de Araraquara por João Baptista do Amaral Campos me foi apresentado hum titulo deterras para ser registrado cujo he do theor seguinte. Eu abaixo assignado possuo no districto desta Villa as terras seguintes. Hum citio de terras de cultura no <u>bairro do Xibarro</u> divisando com o Ribeirão do Xibarro, a rumo com os herdeiros de Andelo da Cunha Moraes, com Manoel Jose de Oliveira, Antonio Joaquim de Oliveira Fazenda do Ouro, e com a viúva e herdeiros de Jose Joaquim de Sampaio. Huma parte no citio de cultura dos herdeiros de Angelo de Moraes, comprada a Custodio Jose Leme. Tres partes de campos e cultura na Fazenda do Ouro, huma havido por herança de minha Sogra, outra por troca de Jose Joaquim de Sampaio, e outra por compra do Alferes Manoel Joaquim Pinto de Arruda, cuja Fazenda pró-indiviza, divide com Antonio Joaquim de Oliveira, Theodoro de tal, Viuva e herdeiros de Elias Antonio, Viuva e herdeiros de Joaquim da Matta, Ignacio Elias Leme, Viuva e herdeiros de Jose Leme de Souza, Joaquim de Lima, a rumo com a Sismaria das Cruzes, Jose Pais de Camargo, Fidelles Antonio de Sampaio, Joaquim Pedro de Camargo, Jezuino Jose Soares, Viuva e herdeiros de Alexandre Rodrigues Leme, Theotonio Gomes do Amaral, Jose de Arruda Falcão, Jose Ribeiro do Amaral e Maria Fellizarda, Antonio Fernandes da Fonseca, Custodio de Almeida Castro, Viuva de Manoel de Siqueira, Viuva e herdeiros de Jose Joaquim de Sampaio, e com o já referido no Citio do Xibarro. Huma porção unida sendo de treze alqueires e meia quarta

	na Sismaria das Cruzes pelo rhumo divisório, e o córrego do Ouro. Araraquara, sete de Dezembro de mil oito centos cincoenta e cinco. João Baptista do Amaral Campos. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Chibarro
Origem	“sm. ‘cabrito até um ano’ 1813. Do cast. <i>Chivo</i> . O voc. Foi usado originariamente como voz para chamar o animal e, neste sentido, é de criação expressiva” (CUNHA, 2010, p. 147)
Taxionomia	Zootopônimo
Estrutura Morfológica	Simplex
Causas denominativas	No século XIX, a identificação de locais era a partir de certos topônimos e os melhores locais para a criação de gado eram identificados pelos nomes “Bom Retiro, Pouso do Morro, Rancho grande, Rancho Queimado, Potreiro, Chibarro ou um certo tipo de vegetação poderia dar essa indicação” (CORREA, 1967, p. 20).
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 23: Ficha lexicográfico-toponímica 19

Carta 118	
Transcrição	Numero cento e dezoito - Aos vinte e quatro dias do mez de Dezembro de mil oito centos cincoenta e cinco nesta Villa de São Bento de Araraquara por João da Costa Alves me foi apresentado hum titulo para ser registrado a qual he do theor seguinte. Digo eu abaicho assignado Jose Francisco da Silva que entre os mais bens que possuo com livre e geral administração e bem assim huma parte de terras na fazenda denominada Boa Esperança digo <u>Boa Vista</u> margem do rio Jacaré pupira termo da Villa de São Bento de Araraquara. Esta parte me coube em meação do inventario de minha finada mulher Joana Pereira desta parte acima mencionada vendo terreno de cento e quatorze alqueires e meio ao Senhor João da Costa Alves pelo preço e quantia de duzentos e vinte e nove mil reis que dou a pagamento que devo de resto da mesma Fazenda, cuja venda faço de minha espontânea vontade sem constrangimento de pessoa alguma para o que desde já lhe transfiro na pessoa de meo comprador todo direio, posse e domínio que tinha no outro terreno que as poderá lograr como suas que ficão sendo de hora a diante ficando o comprador obrigado a Siza e me obrigado a fazer boa a prezente venda a toda e qualquer duvida que haja ou possa haver e passar escriptura publica quando me for pedida e por ser isto de minha vontade pedi a Jose Joaquim da Conceição e Souza que esta por mim passasse e que a meo rogo assignasse o Senhor Jose Joaquim de Sousa visto eu não saber ler nem escrever. Boa Esperança quinze de Dezembro de mil oito centos cincoenta e cinco. Assignou arrego do vendedor o Senhor Jose Francisco da Silva. Jose Joaquim de Souza. Testemunha Joaquim Antonio de Lima. Testemunha prezente que esta passei e vi assignar Jose Joaquim da Conceição e Souza. Testemunha Jose Antonio Ramos de Lima. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Boa Vista
Origem	Boa: “[lat. <i>Bônus</i> , a, um ‘bom’]” (HOUAISS, 2011, p. 132) Boa: “[Do lat. <i>Bônus bona</i>]” (CUNHA, 2010, p. 96)

	Vista: “[part.pas. do lat. <i>Videre</i> ‘ver’]” (HOUAISS, 2011, p. 964) Vista: “Ver → Do lat. <i>Videre</i> ” (CUNHA, 2010, p. 672)
Taxionomia	Animotopônimo Eufórico
Estrutura Morfológica	Composta
Causas denominativas	Elementos de natureza antropocultural que trazem sensações boas para o denominador influenciaram na escolha do nome.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 24: Ficha lexicográfico-toponímica 20

Carta 165	
Transcrição	Numero cento e secenta e cinco. Aos três dias do mês de janeiro de mil oito centos, e cinquenta, e seis, nesta Freguesia de São Bento de Araraquara por João de Marins Peixoto me foi apresentado um titulo de terras a qual he pela forma e theor seguinte. Eu abaixo assignado possuo no bairro Saltinho deste districto, um citio de terras lavradas e campos, divisando desde as terras desta com terras de Francisco de Paula Correa Silva a rumo de leste a este com a Seismaria do Lageado te as divisas desta com Manoel José de Alves Guimaraens com a geral divisa de norte a Sul, e pequenas distancias a diversos rumos te o rio Jacaré por este assim te o rumo da divisa desta com terras de Escolastica Francisca Ferras, e Antonio Ribeiro, the a divisa com terras do referido Francisco de Paula Correa Silva com as quais divisa de Sul a norte, thé a mencionada Seismaria do Lageado. Araraquara, três de Janeiro de mil oito centos e cincoent e seis. João de Marins Peixoto. <u>Joaquim Cypriano de Camargo.</u>
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Chibarro ²²
Origem	“sm. ‘cabrito até um ano’ 1813. Do cast. <i>Chivo</i> . O voc. Foi usado originariamente como voz para chamar o animal e, neste sentido, é de criação expressiva” (CUNHA, 2010, p. 147)
Taxionomia	Zootopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	No século XIX, a identificação de locais era a partir de certos topônimos e os melhores locais para a criação de gado eram identificados pelos nomes “Bom Retiro, Pouso do Morro, Rancho grande, Rancho Queimado, Potreiro, Chibarro ou um certo tipo de vegetação poderia dar essa indicação” (CORREA, 1967, p. 20)
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

²² Na transcrição da carta 165, não há a menção do topônimo Chibarro. Para tanto, neste caso, a partir da descrição de lugares próximos, e na leitura dos mapas cartográficos do IBGE, chegou-se a conclusão de que há esse nome conservado atualmente. O topônimo pode ser consultado no mapa Elaborado pelo autor na análise de dados.

Quadro 25: Ficha lexicográfico-toponímica 21

Carta 195	
Transcrição	Numero cento, e noventa, e cinco. Aos onze dias do mez de Fevereiro de mil oito centos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara por Silverio Martins de Souza me foi apprezentado ûns titulos de terras do theor, e forma seguinte. O abaixo assignado possui umas terras citas no <u>bairro das furnas</u> , cujas terras comprou a Joaquim Roberto Rodrigues Freire, e consta de duas partes, que forão de Selistino Lemes, e Joaquim Lemes, filhos do finado Jozé Lemes cujas terras se achão pro indivizo. Araraquara onze de Fevereiro de mil oito centos, e cinquenta, e seis. Arrogo de Silverio Martins de Souza = Joaquim Roberto Rodrigues Freire. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u>
Elemento Genérico	Bairro
Topônimo	Furnas, do
Origem	“Trata-se, provavelmente, de palavra criada a partir de <i>forno</i> , com influência do lat. <i>Furnus</i> e mudança de gênero” (CUNHA, 2010, p. 305)
Taxionomia	Geomorfotopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	Considerando o significado da palavra <i>furna</i> “sf. ‘caverna, gruta, fojo’” (CUNHA, p. 305, 2010), em consoante à localidade, há cavernas e grutas. Além disso, atualmente, há uma subestação de Furnas em Araraquara, cujo lugar é o mesmo desde o século XIX.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 26: Ficha lexicográfico-toponímica 22

Carta 197	
Transcrição	Numero cento, e noventa, e sete. Aos onze dias de mez de Fevereiro de mil oito centos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Joaquim Roberto Rodrigues Freire, me foi apprezentado ûns titulos de terras de theor, e forma seguinte. O abaixo assignado possui uma parte de terras no <u>bairro furnas</u> , cujas terras comprou a João Lemes, e se achão pro indivizo. Araraquara, cinco de Fevereiro de mil oito centos, e cinquenta, e seis. = Joaquim Roberto Rodrigues Freire. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Bairro
Topônimo	Furnas, do
Origem	“Trata-se, provavelmente, de palavra criada a partir de <i>forno</i> , com influência do lat. <i>Furnus</i> e mudança de gênero” (CUNHA, 2010, p. 305)
Taxionomia	Geomorfotopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	Considerando o significado da palavra <i>furna</i> “sf. ‘caverna, gruta, fojo’” (CUNHA, 2010, p. 305 em consoante à localidade, há cavernas e grutas. Além disso, atualmente, há uma subestação de Furnas em Araraquara, cujo lugar é o mesmo desde o século XIX.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 27: Ficha lexicográfico-toponímica 23

Carta 260	
Transcrição	Numero duzentos, e secenta. Aos doze de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Francisco da Silva, me foi apprezentado ûns titulos de terras do theor, e forma seguinte. O abaixo assignado he prossuidor, de um uma parte de terras de curta, no lugar, denominado <u>Morro Vermeio</u> , termo desta Villa, cuja parte he o valor de cem mil, quinhentos, e vinte sete reis, que lhe tocou, por herança de seu finado sogro, o finado Elias Antonio, e ainda está por repartir-se, com mais herdeiros. Araraquara onze de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Arrogo de Francisco de Silva. Antonio Ferras de Camargo. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Morro Vermelho
Origem	Morro: “De origem incerta ” (CUNHA, 2010, p. 437) Vermelho: “Do lat. <i>Vermiculus</i> ” (CUNHA, 2010, p. 674)
Taxionomia	Geomorfotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	Entre a localidade, há elevações de terras e, de certa forma, o denominador escolheu pelo motivo de que com o pôr do sol, os raios batem no cume, o que transparece tons avermelhados.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor**Quadro 28:** Ficha lexicográfico-toponímica 24

Carta 267	
Transcrição	Numero duzentos, e secenta, e sete. Aos vinte de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Antonio Ribeiro de Carvalho, me foi apprezentado ûns titulos de terra do theor, e forma seguinte. O abaixo assignado possui no districto desta Villa de São Bento de Araraquara, no lugar denominado <u>citio das Palmeiras</u> , duas partes de terras, que houve por compra que fez a Clemente José Ferras, e se achão em comunhão, com os mais herdeiros. Araraquara dezanove de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Antonio Ribeiro de Carvalho. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Palmeiras, das
Origem	“Do lat. <i>Palmus -i</i> ” (CUNHA, 2010, p. 471)
Taxionomia	Fitotopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	Na localidade há algumas plantas que influenciaram na designação do espaço geográfico. Nesse caso, a Palmeiras foi o elemento identificador.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 29: Ficha lexicográfico-toponímica 25

Carta 271	
Transcrição	Numero duzentos, e setenta, e um. = Aos vinte, e um de Abril de mil oito centos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Francisco de Paula Aranha me foi apprezentado ûns titulos de terras do theor, e forma seguinte = Digo eu abaixo assignado que possuo ûma parte de terras, no lugar denominado <u>Boa Esperança</u> , do districto desta Villa, que me houve por compra á Fortuozo Boeno di Moraes, como consta de seus titulos, divisando por ûm lado com Jose da Cunha, e por outro com Francisco Antonio, e por outro lado com o mesmo Supplicante, sua extensão he de uma legoa, com ûm quarto de testada; isto mais, ou menos. Araraquara quatorze de Abril de mil oito centos, e cinquenta, e seis. Arrogo de Francisco de Paula Aranha = Joaquim Roberto Rodrigues Freire. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Boa Esperança
Origem	Boa: “[lat. <i>Bônus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> ‘bom’]” (HOUAISS, 2011, p. 132) Boa: “[Do lat. <i>Bônus bona</i>]” (CUNHA, 2010, p. 96) Esperança: “[lat. <i>Spēro</i> , <i>as</i> , <i>ēvi</i> , <i>ātum</i> , <i>āre</i> ‘id’]” (HOUAISS, 2011, p. 388)
Taxionomia	Animotopônimo Eufórico
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	Nas proximidades há o Rio Boa Esperança, boa parte dele passa no município de Boa Esperança do Sul – SP, há 30 km de Araraquara atualmente. Nesse sentido, a escolha do nome se deu pelo rio ou a vertente que passa pelas proximidades do lugar.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 30: Ficha lexicográfico-toponímica 26

Carta 272	
Transcrição	Numero duzentos, e setenta, e dous. = Aos vinte, e um de Abril de mil oito centos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Antonia Angelica dos Santos, me foi apprezentado ûns titulos de terras do theor, e forma seguinte. Eu abaixo assignada, declaro que possuo no Bairro do Saltinho, deste districto ûma parte de terras lavradas, e campos na fazenda do Bocaiuva, o qual divide, com a sismaria do lageado, sismaria do Cambui, Rio do Jacaré, e com Manoel Jozé de Abreu Guimarães, havidas por herança, de meu finado marido Antonio Pais de Arruda, e por eu não saber lêr nem escrever, pedi a Justino Corrêa de Freitas, que esta por mim passasse, e a meu rogo assigna-se. Araraquara vinte de Abril de mil oito centos, e cinquenta, e seis. Arrogo de Dona Antonia Angelica dos Santos. Justino Correa de Freitas. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Bocaiúva
Origem	“sf. ‘variedade de palmeira’ <i>bocayuba</i> 1734, <i>bocayuva</i> 1792, <i>bocayúva</i> 1817 Do tupi <i>moka’iua</i> ’ (CUNHA, 2010, p. 94)
Taxionomia	Fitotopônimo

Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	Na localidade há algumas plantas que influenciaram na designação. No caso, a palmeira nativa Bocaíúva foi o elemento identificador.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 31: Ficha lexicográfico-toponímica 27

Carta 275	
Transcrição	Numero duzentos, e setenta, e cinco. Aos vintes, e treis de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Francisco Rodrigues de Arruda, me foi apprezentado ûns títulos de terras do theor, e forma seguinte.= Eu abaixo assignado possuo no bairro do Saltinho, deste districto ûma parte de terra lavradias, e campos na fazenda do Bocaiva, a qual divide com a sismaria do Lageado, sismaria do Cambuí, Rio Jacaré, e com Manoel Jozé de Abreu Guimarães, havida em legitima paterna, assim mais meia parte de terras lavradias, e campos na referida fazenda compradas ao herdeiro Joaquim Antonio de Arruda. Araraquara vinte, e dois de Março de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Arrogo Francisco Rodrigues de Arruda. Justino Correa de Freitas. <u>Joaquim Cypriano de Camargo.</u>
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Água Branca ²³
Origem	Água: “Do lat. <i>Áqua</i> . No port. med. já se documentavam quase todas as numerosas acepções que o voc. apresenta atualmente”. (CUNHA, 2010, p. 19) Branca: “Do germ. <i>Blanck</i> ” (CUNHA, 2010, p. 100)
Taxionomia	Hidrotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	Nas proximidades há afluentes de alguns rios que deságuam ou passam pela propriedade. A escolha do adjetivo “Branca” é porque, decerto, o rio possui águas cristalinas, ou que as águas que passam pelo local refletem a luz solar, o que, consequentemente, foi atribuído por este motivo.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 32: Ficha lexicográfico-toponímica 28

Carta 279	
Transcrição	Numero duzentos, e setenta, e nove. Aos vinte e treis de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Antonio Pais de Arruda, me foi apprezentado ûns títulos de terras do theor, e forma seguinte.= Eu abaixo assignado possuo no bairro do Saltinho, deste districto ûma parte de terras lavradias e campos na fazenda de Bocaiva, a qual divide com a sismaria do

²³ Na transcrição da carta 275, não há a menção do topônimo Água Branca. Para tanto, neste caso, a partir da descrição de lugares próximos, e na leitura dos mapas cartográficos do IBGE, chegou-se a conclusão de que há esse nome conservado atualmente. O topônimo pode ser consultado no mapa Elaborado pelo autor na análise de dados.

	Lageado, fazenda do Cambuy, Rio Jacaré, com Manoel Jozé de Abreu Guimarães, havida em legitima paterna; assim mais meia parte de terras lavradas, e campos na referida fazenda, havidas por compra do herdeiro Joaquim Antonio de Arruda. Araraquara vinte, e dous de Março de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Antonio Pais de Arruda. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Bocaiúva
Origem	“sf. ‘variedade de palmeira’ <i>bocayuba</i> 1734, <i>bocayuva</i> 1792, <i>bocayúva</i> 1817 Do tupi <i>moka’iua</i> ’ (CUNHA, 2010, p. 94)
Taxionomia	Fitotopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	A causa denominativa é porque entre estas localidades, há algumas plantas que influenciaram na designação. No caso, a planta que se refere é a Bocaiúva.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 33: Ficha lexicográfico-toponímica 29

Carta 280	
Transcrição	Numero duzentos, e oitenta. Aos vinte e cinco de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Manoel Pais de Arruda, me foi apprezentado ûns títulos de terras do theor, e forma seguinte.= Eu abaixo assignado, possuo no Bairro do Saltinho, deste districto, ûma parte de terras, de quinze alqueires, mais, ou menos, em terras de cultura, e campos, na <u>fazenda do Bocaúva</u> , que divide com a sismaria do Lageado, sismaria do Cambuy; Rio Jacaré, e com Manoel Jozé de Abreu Guimarães, havida em legitima paterna. Araraquara seis de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Manoel Pais de Arruda. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Bocaiúva
Origem	“sf. ‘variedade de palmeira’ <i>bocayuba</i> 1734, <i>bocayuva</i> 1792, <i>bocayúva</i> 1817 Do tupi <i>moka’iua</i> ’ (CUNHA, 2010, p. 94)
Taxionomia	Fitotopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	A causa denominativa é porque entre estas localidades, há algumas plantas que influenciaram na designação. No caso, a planta que se refere é a Bocaiúva.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 34: Ficha lexicográfico-toponímica 30

Carta 281	
Transcrição	Numero duzentos, e oitenta, e um. Aos vinte e cinco de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Manoel Pais de Arruda, me foi apprezentado ûns títulos de terras do theor, e forma seguinte.= Eu abaixo assignado, na qualidade de Pai, e Tutor dos menores, Manoel, Francisca,

	Maria, e João, Jozé, Antonio, e Francisco, declaro que eles, cada um, possui pequenas partes de terras lavradas, e campos, na <u>fazenda do Bocaiúva</u> , Bairro do Saltinho, deste districto, cuja divide com a sismaria do Lageado, sismaria do Cambuy, Rio Jacaré, e com Manoel Jozé de Abreu Guimarães, havida legitima materna. Araraquara seis de Abril de mil oito centos, e cinquenta, e seis. Manoel Pais de Arruda. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Bocaiúva
Origem	“sf. ‘variedade de palmeira’ <i>bocayuba</i> 1734, <i>bocayuva</i> 1792, <i>bocayúva</i> 1817 Do tupi <i>moka’iua</i> ’ (CUNHA, 2010, p. 94)
Taxionomia	Fitotopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	A causa denominativa é porque entre estas localidades, há algumas plantas que influenciaram na designação. No caso, a planta que se refere é a Bocaiúva.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 35: Ficha lexicográfico-toponímica 31

Carta 284	
Transcrição	Numero duzentos, e oitenta, e quatro. Aos vinte, e seis de Abril de mil oito centos, e cinquenta, e seis, nesta Viila de São Bento de Araraquara, por Joaquim Alberto de Vasconsellos, me foi apprezentado, uns titulos de terras do theor, e forma seguinte. Diz Joaquim Alberto de Vasconsellos, que he possuidor de uma parte de terras de matos, na <u>sismaria do Ouro</u> , o qual houve por herança de meu antecessor, cujas terras são mais, ou menos, setenta, e cinco alqueires, sendo minhas trinta, e cinco, e meio, e o resto são dos Orphos, que estão de baixo da minha proteção, cujas terras se achão, pro indivizo. Araraquara vinte de Abril de mil oito centos, e cinquenta, e seis. Joaquim Alberto de Vasconsellos. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u>
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Sesmaria do Ouro
Origem	“Do lat. <i>Aurum -i</i> ” (CUNHA, 2010, p. 466)
Taxionomia	Dimensiotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	Elementos de causa circundante, como topônimos de origem mineral ou constituição do solo, tiveram grande influência na denominação. Além disso, esse nome é uma das Sesmarias mais conhecidas da época, o que, consequentemente, foi repetido para nomear sítios e fazendas posteriormente.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 36: Ficha lexicográfico-toponímica 32

Carta 297	
Transcrição	Numero duzentos, e noventa, e sete. = Aos dous de Maio de mil oito centos, cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por João Ribeiro de Carvalho me foi apprezentado uns titulos de terras do theor, e forma seguinte.= Eu

	abaixo assignado declaro que sou Senhor, e possuidor, de ãm citio de cultura, no lugar denominado <u>Laranjal</u> deste districto, cujas terras, são devizas seguintes, primeiro com Antonio de Mello Castanho, e segundo com Luciano Ribeiro, the encontrar, com dicto Antonio de Mello, e por ser estas minhas terras, trago para registrar, para todo cemple, e ceculo. Araraquara dous de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis. João Ribeiro de Carvalho. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Laranjal
Origem	“Do ár <i>nāranga</i> , deriv. do persa <i>nārang</i> ”(CUNHA, 2010, p. 382)
Taxionomia	Fitotopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	A variedade de composição de plantas nos terrenos das propriedades influenciou na escolha do nome. Por exemplo, pomar de laranjas.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 37: Ficha lexicográfico-toponímica 33

Ficha 33: Carta 332	
Transcrição	Numero trezentos, e trinta, e dous. Aos sete de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Manoel Jozé de Oliveira, me foi apprezentado ãns títulos de terras do theor, e forma seguinte. O abaixo assignado; possui no districto desta Villa no lugar denominado <u>Lageadinho</u> , huma parte de terras, que houve por compra de Joaquim de Torres, sua extenção he de quinze alqueires, suas devizas são as seguintes; ao nascente divide com Joaquina de Tal; ao Norte com o Senhor Baptista do Amaral Campos; potente com ãns órfãos; ao Sul com Joaquim de Torres. Araraquara sete de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Manoel Jozé de Oliveira. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Lageadinho (VCL – Lageadinho)
Origem	“De origem controversa”(CUNHA, 2010, p. 379)
Taxionomia	Litotopônimo
Estrutura Morfológica	Simple
Causas denominativas	A variedade de composição dos terrenos das propriedades permitiu que o espaço adquirisse certas particularidades, como, por exemplo, rochas.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 38: Ficha lexicográfico-toponímica 34

Carta 398	
Transcrição	Numero trezentos, e noventa, e oito. Aos vinte, e dois de Maio de mil oito centos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Maxemiano Antonio da Costa, me foi apprezentado ûns titulos de terra do theor, e forma seguinte.= O abaixo assignado possui, no districto desta Villa, no lugar denominado <u>fazenda do Barreiro</u> , ûm citio que houve por compra de Pedro Alexandrino, e Delfina Maria Joaquina, sua extensão he de huma legoa em quadra mais, ou menos, suas devizas são as seguintes, principiando na testada no rumo do Cambuy, e Monte Alegre, descendo a direita com Jozé Pimenta o que verte por baixo com Antonio de Almeida Leite. Araraquara vinte, e dois de maio de mil oito centos, e cinquenta, e seis. Arrogo de Maxemiano Antonio da Costa. Antonio Francisco Ribeiro. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Barreiro, do
Origem	“De origem pré-romana” (CUNHA, 2010, p. 82)
Taxionomia	Litotopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	Na localidade havia materiais aluviônicos de origem mineral que motivaram na escolha do nome.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 39: Ficha lexicográfico-toponímica 35

Carta 401	
Transcrição	Numero quatro centos, e ûm. Aos vinte, e dous de Maio de mil oito centos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Manoel Joaquim da Silveira, me foi apprezentado ûns títulos de terras do theor, e forma seguinte. = O abaixo assignado possui no districto desta Villa, no lugar denominado <u>Brejo Grande</u> , ûm citio de mato de cultura, e campos de criar, o qual houve por compra, de diversos vendedores, e comnprehende parte, na sismaria das Cabeceiras; parte na sismaria do finado Francisco Xavier da Rocha; parte na sismaria do finado João Rodrigues de Andrade, parte de posses, unidas as mesmas, achando se pro indivisa. Araraquara vinte, e dous de Maio de mil oito centos, e cinquenta e seis. Manoel Joaquim da Silveira. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Brejo Grande
Origem	Brejo: “De origem controvertida” (CUNHA, 2010, p. 101) Grande: “lat. <i>Grandis</i> , e ‘grande, avançado em idade, alto, sublime’” (CUNHA, 2010, p. 482)
Taxionomia	Hidrotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	Há em certas localidades terrenos alagadiços, lodosos que se parecem com um pântano. Neste sítio o lugar era desta forma para que o denominador escolhesse tal nome.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 40: Ficha lexicográfico-toponímica 36

Carta 402	
Transcrição	Numero quatro centos, e dous. Aos vinte de Maio, e dous de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Ignacio Pires Gomes, me foi apprezentado ûns títulos de terras do theor, e forma seguinte.= O abaixo assignado possue ûns terreno, no lugar de denominado <u>Fazendinha</u> , por compra que fiz a Miguel João Pinheiro, duas partes, partes de outros vendedores, na mesma sismaria, denominada a Fortaleza, a qual acha-se pro indivizo. Araraquara vinte, e dous de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Arrogo de Ignacio Pires Gomes. Antonio Rodrigues Marques. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Fazendinha
Origem	“Do lat.. * <i>facenda</i> , por <i>facienda</i> , de <i>facere</i> “fazer, executar” (CUNHA, 2010, p. 287)
Taxionomia	Sociotopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	O topônimo <i>Fazendinha</i> é um processo de Toponimização, cujo “emprego do designativo do acidente em função denominativa, como se fosse um nome. Essa atitude dispensava o uso de outra expressão substitutiva ou própria” (DICK, 2007, p. 463). Neste caso, uma possível hipótese para a escolha do nome é a de que a propriedade era produtiva para pastagens e criação de gado. Para tanto, <i>fazendas</i> são mais comuns para esse fim. Nessa perspectiva, a escolha do radical do elemento específico <i>fazend</i> e, ainda, mais a escolha do sufixo – <i>inha</i> , o elemento específico retoma a carga semântica do elemento genérico <i>sítio</i> , uma vez que o diminutivo reforça que a fazenda está mais para sítio do que o contrário.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 41: Ficha lexicográfico-toponímica 37

Carta 403	
Transcrição	Numero quatro centos, e três. Aos vinte, e dous de Maio de mil oito centos, cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Maria Roza do Sacramento, me foi apprezentado ûns títulos de terras do theor, e forma seguinte.= Maria Roza do Sacramento, abaixo assignada possue no districto desta Villa, no citio denominado <u>Brejo Grande</u> , huma parte que houve por legitima do seu finado Pai Joaquim da Silveira Doarte, a qual se acha pro indivizo. Araraquara vinte, e dous de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Maria Roza do Sacramento. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Brejo Grande
Origem	Brejo: “De origem controvertida” (CUNHA, 2010, p. 101) Grande: “lat. <i>Grandis</i> , e ‘grande, avançado em idade, alto, sublime’” (CUNHA, 2010, p. 482)
Taxionomia	Hidrotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto

Causas denominativas	Há em certas localidades terrenos alagadiços, lodosos que se parecem com um pântano, como é o caso desse espaço.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 42: Ficha lexicográfico-toponímica 38

Carta 407	
Transcrição	Aos vinte, e treis de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Marianna Antonia de Jesus, me foi apprezentado ûns titulos de terras do theor, e forma seguinte.= Ao abaixo assignado pertence, em herança que lhe tocou, por legitima materna, no inventario de minha finada Mai Antonia Maria de Jesus, no termo desta Villa, humas partes de terras, denominadas, <u>São Lourenço</u> , e São João, as quaes se achão pro indivizo. Araraquara dezoito de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Arrogo de Marianna Antonia de Jesus. Miguel Francisco Landim. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	São Lourenço
Origem	“O nome Lourenço tem origem no latim <i>Laurentius</i> , que significa “natural de Laurento” (GUÉRIOS, 1973, p. 164)
Taxionomia	Hagiotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	A motivação se deu pela devoção ao santo católico espanhol ²⁴
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 43: Ficha lexicográfico-toponímica 39

Carta 408	
Transcrição	Numero quatro centos, e oito. Aos vinte, e treis de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Barbara Candida Leria da Castidade, me foi apprezentado ûns titulos de terras do theor, e forma seguinte.= Ao abaixo assignado pertence, em herança que lhe tocou por legitima Materna, no inventario de minha finada Mai Antonia Maria de Jesus, no districto desta Villa, humas partes de terras, denominadas São Lourenço, e São João, as quais se achão pro indivizo. Araraquara dezoito de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Arrogo de Barbara Candida Leria da Castidade. Miguel Francisco Landim. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	São Lourenço

²⁴ Celebrado a 10 de agosto e de origem espanhola, *São Lourenço* foi um dos sete diáconos da Igreja Romana primitiva, no século III, tendo recebido sua ordenação das mãos do papa Santo Estêvão. (CARVALHO, 2014, p. 290)

Origem	“O nome Lourenço tem origem no latim <i>Laurentius</i> , que significa “natural de Laurento” (GUÉRIOS, 1973, p. 164)
Taxionomia	Hagiotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Motivação	A motivação se deu pela devoção ao santo católico espanhol
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 44: Ficha lexicográfico-toponímica 40

Ficha 40: Carta 474	
Transcrição	Numero quatro centos, e setenta, e quatro. Aos vinte, e oito de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Luiz Antonio Vieira, me foi apprezentado ûns títulos de terras do theor, e forma seguinte.= O abaixo assignado possue, em communo com sua cunhada, Marianna Ignocencia, por direito de doação, feita pelo finado de seu pai, e Sogro, huma fazenda denominada <u>corrigo de agoa fria</u> digo <u>clara</u> no ribeirão do Alexandre, districto desta Villa, limitada pelo Norte, com terras de Sulteiro, e a esquerda pelo espigão com dictas de Francisco de Paula, e de Bernardino Mendes de Seixas; pelo sul até ganhar o espigão do alto, e pelo Nacente até alcançar a picada ,e pelo Poente até o barreiro, onde começou a deviza, e tem huma legoa de fundo, e outra de testada. Araraquara vinte, e seis de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Luiz Antonio Vieira. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Água Clara
Origem	Água: “Do lat. <i>Áqua</i> . No port. med. já se documentavam quase todas as numerosas acepções que o voc. apresenta atualmente.” (CUNHA, 2010, p. 19) Clara: ‘Do lat. <i>Clarus</i> ” (CUNHA, 2010, p. 155)
Taxionomia	Hidrotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	Nas proximidades há afluentes de algum rio que deságua ou passa pela propriedade. A escolha do adjetivo “Clara” é porque, decerto, o rio possui águas cristalinas, ou que as águas que se passam pelo local, refletem a luz solar, o que, consequentemente, foi atribuído por este motivo.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 45: Ficha lexicográfico-toponímica 41

Carta 494	
Transcrição	Numero quatro centos, e noventa, e quatro. Aos vinte, e oito de maio de mil oito centos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Amarinho de Oliveira Saldinho, me foi apprezentado, ûns titulos de terras do theor, e forma seguinte = O abaixo assignado possui, no lugar denominado <u>Boa Esperança</u> , duas partes de terras sitana sismaria da finada Catharina Bicuda, e como ainda esta pro indivizo, faço saber, e por assim ser verdade trago para o registrar, e por eu não saber ler, nem escrever, pedi a Justino Corrêa de Freitas, que por mim fize-se, e a meu rogo assigna-se. Araraquara vinte, e oito de Maio de mil oito centos, e cinquenta, e seis. Arrogo Amarinho de Oliveira Saldinho. Justino Correa de Freitas. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Boa Esperança
Origem	Boa: “[lat. <i>Bônus</i> , a, um ‘bom’]” (HOUAISS, 2011, p. 132) Boa: “[Do lat. <i>Bônus bona</i>]” (CUNHA, 2010, p. 96) Esperança: “[lat. <i>Spēro, as, ēvi, ātum, āre</i> ‘id’]” (HOUAISS, 2011, p. 388)
Taxionomia	Animotopônimo Eufórico
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	Nas proximidades há o Rio Boa Esperança, e boa parte dele passa no município de Boa Esperança do Sul – SP, há 30 km de Araraquara - SP atualmente. Nesse sentido, a escolha do nome se deu pelo rio ou a vertente passar pelas proximidades do lugar.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 46: Ficha lexicográfico-toponímica 42

Carta 501	
Transcrição	Numero quinhentos, e um. Aos vinte, e nove de Maio de mil oito centos e cinquenta e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara por Francisco Pires de Moraes, me foi apprezentado ûm titulo de terras do theor, e forma seguinte = Declaro eu Francisco Pires de Moraes que possuo um sitio de culturas no lugar denominado <u>agoa branca</u> deste termo a qual me coube por herança de meo finado sogro Jozé Vieira Bonavid, cujas devizas não me he possível declarar, por ainda se achar pro indivizo. Araraquara vinte e oito de Maio de mil oito centos, e cinquenta e seis. Francisco Pires de Moraes. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Sítio
Topônimo	Água Branca
Origem	Água: “Do lat. <i>Áqua</i> . No port. med. já se documentavam quase todas as numerosas acepções que o voc. apresenta atualmente”. (CUNHA, 2010, p. 19) Branca: “Do germ. <i>Blanck</i> ” (CUNHA, 2010, p. 100)
Taxionomia	Hidrotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	Nas proximidades há afluentes de algum rio que deságua ou passa pela propriedade. A escolha do adjetivo “Branca” é porque, decerto, o rio possui águas cristalinas, ou

	que as águas que se passam pelo local, refletem a luz solar, o que, consequentemente, foi atribuído por este motivo.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 47: Ficha lexicográfico-toponímica 43

Carta 557	
Transcrição	Numero quinhentos, e cinquenta, e sete. Aos trinta, e ãm de Maio de mil oito centos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Manoel Joaquim Pinto Arruda, me foi apprezentado ãns titulos de terras do theor, e forma seguinte.= Eu abaixo assignado possuo no districto da esta Villa, no lugar denominado <u>Fazenda de Santa Rita</u> , humas parte de terras, que houve por compra, e herança, e não menciono suas devizas por se achar pro indivizo. Araraquara trinta e hum de Maio de mil oito centos e cinquenta e seis. Arogo de Manoel Eloy da Assumpção, digo a rogo de Manoel Joaquim Pinto de Arruda. Manoel Eloy da Assumpção. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Santa Rita, de
Origem	“Rita. Hiperônimo, abreviatura italiana de <i>Margherita</i> . V. <i>Margarida</i> . Difundido graças a <i>Santa Rita de Cascia</i> , Itália.” (GUÉRIOS, 1973, p. 187)
Taxionomia	Hagiotopônimo
Estrutura Morfológica	Composto
Causas denominativas	“devido aos apertos financeiros em consequência das reformas monetárias no país, os santos padroeiros dos endividados e das causas urgentes e difíceis, como Santo Expedito, Santa Rita, São Judas Tadeu e Santa Edwiges, cujas igrejas ficam lotadas de fiéis solicitando ajuda e agradecendo os auxílios recebidos.” (CARVALHO, p. 118, 2014). Nessa cosmovisão, compreende-se que a escolha do nome está diretamente ligada ao desenvolvimento político e social do país no século XIX.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 48: Ficha lexicográfico-toponímica 44

Carta 578	
Transcrição	Numero quinhentos, e setenta, e oito. Aos trinta, e ãm de maio de mil oito centos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Anna Joaquina da Conseição, me foi apprezentado, ãns títulos de terras do theor, e forma seguinte.= A abaixo assignada, possue no districto desta Villa, huma parte de terras, no lugar denominado Furnas, sismaria do Ouro, que houve por compra, que fiz, deve por ãm loado, com Joaquim de Lima, e por outro lado com os campos, de João Baptista de Amaral Campos, e com Sevino Jozé de Campos, e João Jacintho Freire. Araraquara vinte, e sete de Maio de mil oito centos, e cinquenta, e seis. Arrogo de Anna Joaquina da Conseição. Antonio Francisco Ribeiro. Joaquim Cypriano de Camargo.
Elemento Genérico	Bairro
Topônimo	Furnas, do

Origem	“Trata-se, provavelmente, de palavra criada a partir de <i>forno</i> , com influência do lat. <i>Furnus</i> e mudança de gênero” (CUNHA, 2010, p. 305)
Taxionomia	Geomorfotopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	Considerando o significado da palavra <i>furna</i> “sf. ‘caverna, gruta, fojo’” (CUNHA, 2010, p. 305 em consoante à localidade, há cavernas e grutas. Além disso, atualmente, há uma subestação de Furnas em Araraquara, cujo lugar é o mesmo desde o século XIX.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

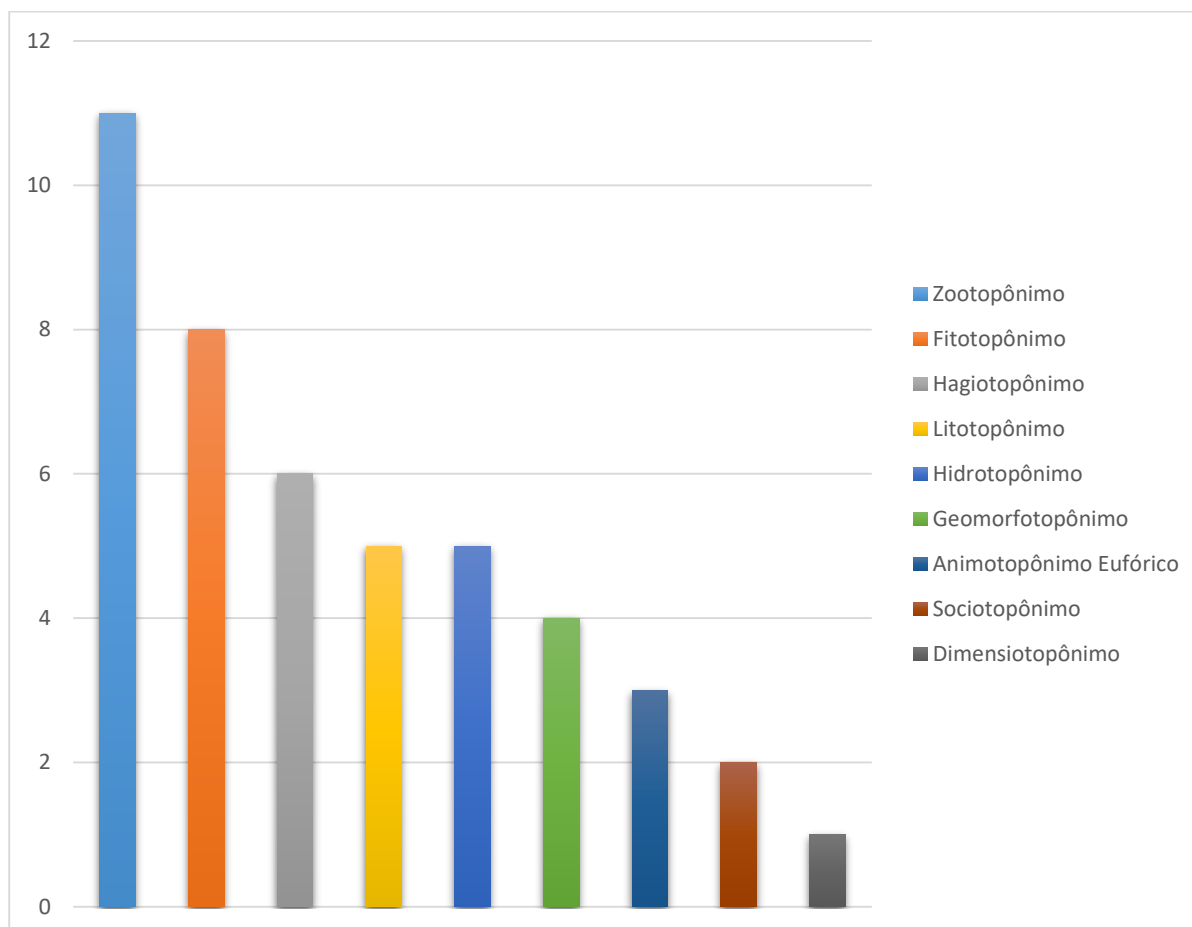
Quadro 49: Ficha lexicográfico-toponímica 45

Carta 582	
Transcrição	Aos trinta, e ûm de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Antonia Maria de Campos, me foi apprezentado ûns titulos de terras do theor, e forma seguinte.= Diz Antonia Maria de Campos, que possui huma parte de terras, no logar denominado <u>Pinheirinho</u> , as quaes serão mais, ou menos, vinte, a trinta alqueires, se acha em comum com mais herdeiros, cujas terras houve por herança, as devizas são as seguintes, com Manoel da Silveira, Jozé Joaquim de Godois, Jozé Rodrigues, Bento Eleuterio. Araraquara trinta de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Arogo de Antonia Maria de Campos. Jozé de Arruda Falcão. <u>Joaquim Cypriano de Camargo</u> .
Elemento Genérico	Fazenda
Topônimo	Pinheirinho
Origem	Do fr. <i>Pineal</i> , deriv. do lat. cient. <i>pineãlis</i> pín EO XVII. Do lat. <i>Pineus</i> –a –um pinha sf. ‘fruto do pinheiro’ XVI. Do lat. <i>Pinêa</i> [...] pínhe IRO XIII (CUNHA, 2010, p. 497)
Taxionomia	Fitotopônimo
Estrutura Morfológica	Simples
Causas denominativas	Entre estas localidades, há algumas plantas que influenciaram na designação.
Fonte	IBGE, INCRA e Registro de Propriedades Rurais de Araraquara 1855-1858.

Fonte: Elaborado pelo autor

Notamos, a partir das cartas de sesmarias, que há rios e córregos mencionados ao longo da descrição. Nessa perspectiva, a partir do Mapa Hidrográfico do Estado de São Paulo, disponibilizado online pelo governo, foi possível fazer uma leitura das cartas de forma aprofundada, uma vez que tal mapa menciona os topônimos de natureza física, o que facilita o entendimento da leitura da carta.

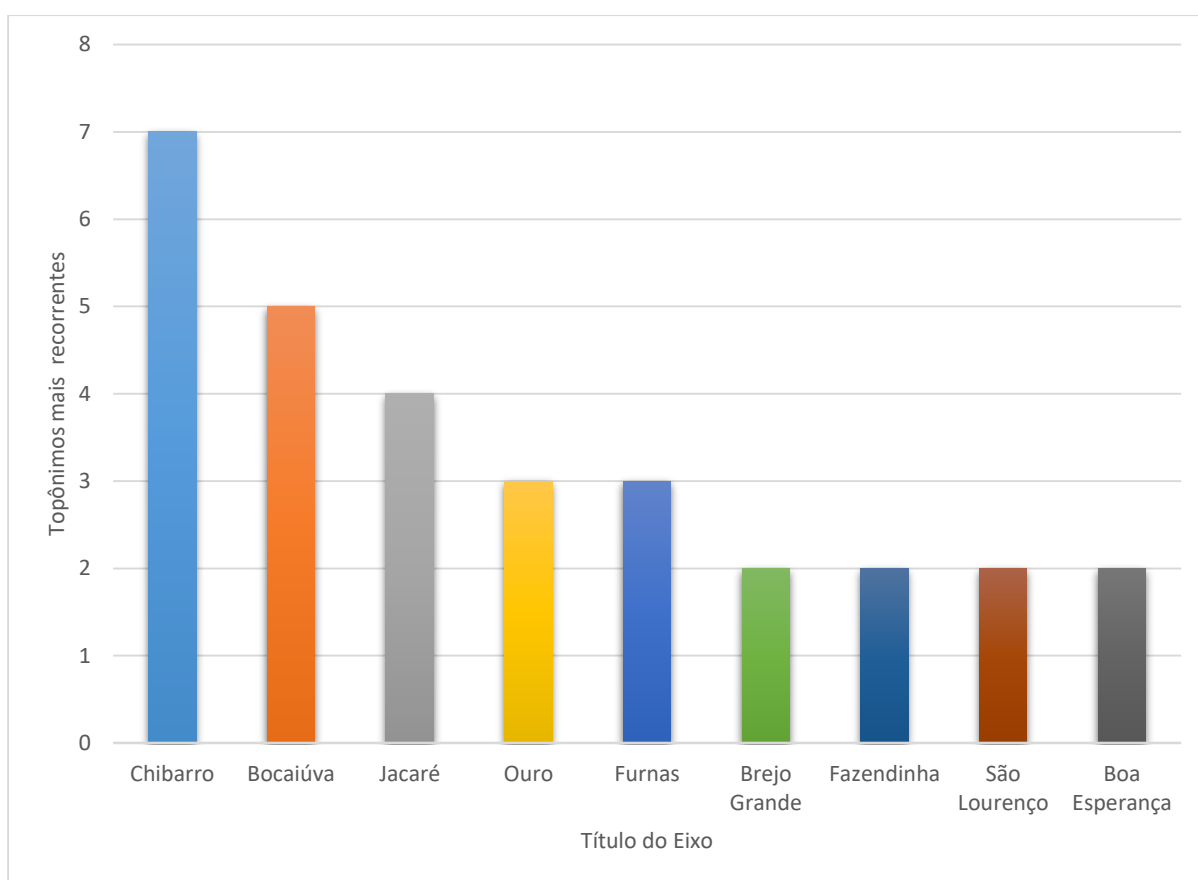
Gráfico 1: Distribuição das taxionomias identificadas nas propriedades rurais conservadas de Araraquara/SP



Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se no Gráfico 1, que as taxionomias mais recorrentes são zootopônimos (11), seguidos dos fitotopônimos (8), litotopônimos (5), hidrotopônimos (5), geomorfotopônimos (4) e, por fim, dimensiotopônimo (1). Por sua vez, as taxionomias que são mais recorrentes nos topônimos de natureza antropocultural são hagiotopônimos (6), animotopônimos eufóricos (3) e sociotopônimos (2).

No tocante aos topônimos conservados mais recorrentes no âmbito da toponímia rural, nota-se que os de natureza física novamente se sobressaem, como no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Recorrência de topônimos conservados mais produtivos

Fonte: Elaborado pelo autor

Atesta-se, a partir do Gráfico 2, a recorrência de topônimos de natureza física, a saber: *Chibarro*, *Bocaiúva*, *Jacaré*, *Ouro*, *Furnas* e *Brejo Grande*, o que corresponde a um total de 44% das propriedades analisadas, enquanto os de natureza antropocultural destacam-se *Fazendinha*, *São Lourenço* e *Boa Esperança*, totalizando 13%.

Um destaque para o topônimo com mais recorrência, tal qual é o *Chibarro*, no século XIX, a identificação de locais, segundo Correa (1967) era a partir de certos topônimos e os melhores locais para a criação de gado eram identificados pelos nomes “Bom Retiro, Pouso do Morro, Rancho grande, Rancho Queimado, Potreiro, Chibarro ou um certo tipo de vegetação poderia dar essa indicação” (CORREA, 1967, p. 20). Nessa perspectiva, em relação à época em que a propriedade foi adquirida, esse pode ser um dos motivos para a escolha do nome, além de poder ser também por causa do Riberão do Chibarro, afluente que se localizava bem próximo das propriedades.

Salienta-se, ainda, que dos quatro nomes de propriedades mais recorrentes que foram conservados, três deles, nas proximidades tinha um rio ou ribeirão que possuía o mesmo nome:

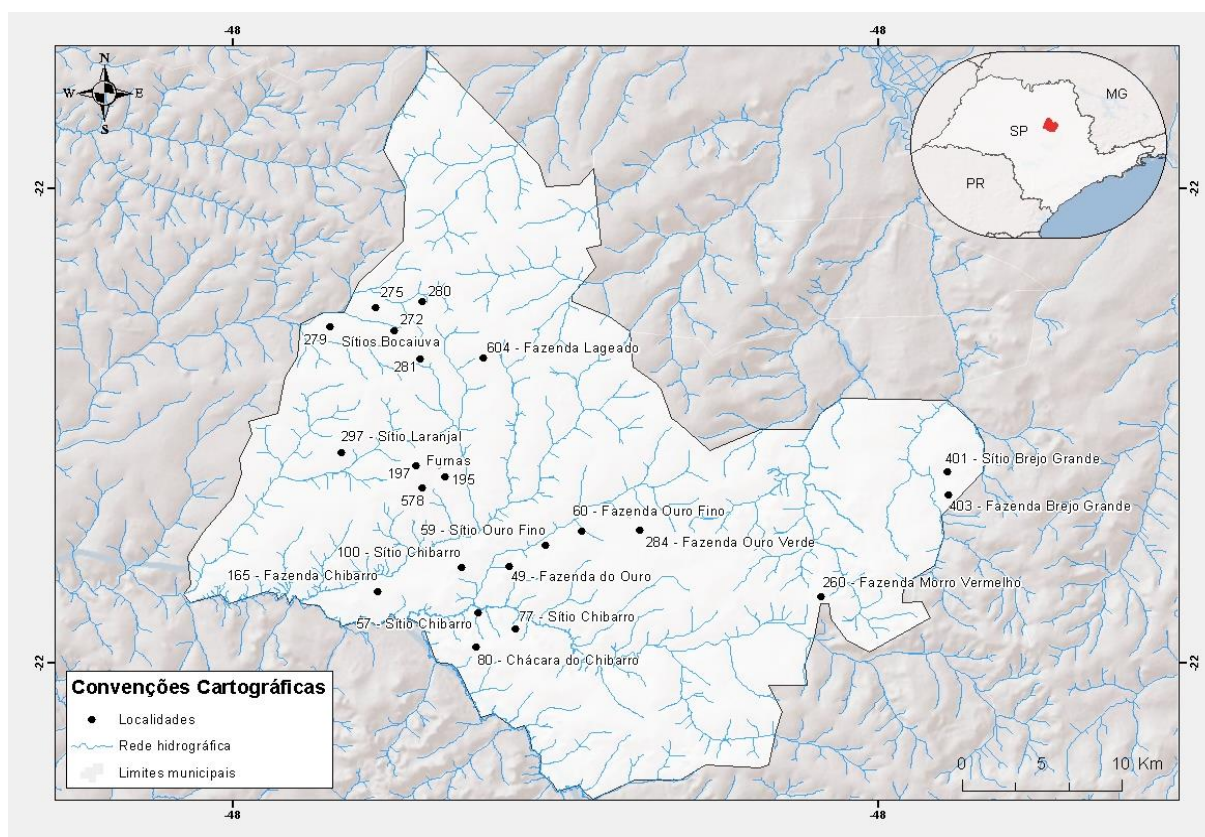
Ribeirão do Chibarro, Rio Jacaré e Ribeirão do Ouro. Uma das hipóteses da motivação do nome de lugar é por causa do Rio, já que era um ponto de referência.

Já o caso de *Bocaiúva*, palmeira nativa brasileira, é comum na área rural encontrar estas plantas. Nesse sentido, nas proximidades dos *Sítios Bocaiúva* deveria ter muitas palmeiras dessa espécie, o que motivou o denominador na escolha do nome e o lugar tornar-se referência por causa do nome da planta.

O sítio e fazenda *Brejo Grande*, ambos localizados bem próximos também pode indicar que houve uma influência por causa do terreno ser alagadiço ou lodoso, tendo em vista que em suas proximidades há um rio. *Furnas*, cavidade natural rochosa, lugar que pode possuir cavernas, atualmente, há uma subestação de *Furnas*. Uma hipótese é que as três propriedades adquiridas pelos pleiteantes no século XIX foram compradas e unidas para que fosse criado, posteriormente, tal subestação.

A partir das cartas de sesmarias que mencionam os topônimos de natureza física, foi possível elaborar um mapa de topônimos conservados desde o Período Colonial. Em decorrência disso, o mapa é apenas uma amostragem de alguns topônimos a título de exemplo.

Mapa 3: Parcela de topônimos de natureza física conservados desde 1855



Fonte: Elaborado pelo autor

É possível atestar que todos os topônimos no mapa estão em volta à uma rede hidrográfica, por conseguinte, a toponímia física é de grande relevância para situar os nomes de *fazendas*, *sítios* e *chácaras*. O mapa cartográfico do IBGE foi de fundamental importância, pois foi possível averiguar outros topônimos que as cartas não mencionavam o espaço físico, por exemplo, os topônimos *Lageado* e *Laranjal*. No que diz respeito aos números mencionados juntamente com os nomes das respectivas propriedades rurais, eles correspondem aos números das cartas de sesmarias que foram transcritas na análise de dados.

Observa-se que há alguns nomes mais recorrentes que outros, como é o caso dos elementos específicos: *Chibarro*, *Bocaiúva*, *Jacaré* e *Ouro*. Todos esses nomes são de natureza física, o que indica a forte influência na nomeação da toponímia humana rural na região. Além disso, pela época em que ocorreu o processo de aquisição destas propriedades, a cosmovisão do denominador era outra comparada a 2021, uma vez que, atualmente, há uma forte influência religiosa na denominação de propriedades rurais²⁵.

O *Sítio Laranjal*, assim como *Bocaiúva*, também pode ter recebido o nome por causa de algum pomar de laranja na localidade. A *Fazenda Lageado* também fica perto de uma vertente de um rio, fora que havia a *Sesmaria do Lageado*, o que indica que a propriedade recebeu o nome por causa da sesmaria, tendo em vista que uma sesmaria pode ser dividida em muitas propriedades.

Percebe-se que todos os nomes demonstrados no mapa são de natureza física, o que comprova mais uma vez uma significativa influência do ambiente físico e suas causas denominativas em relação ao nome próprio de lugar. Tais topônimos faz-se retomar às causas denominativas propostas por Backheuser (1952). O autor, em sua obra, assinala que os topônimos têm como uma de suas causas denominativas o substantivo. Nessa direção, o uso de substantivos nos topônimos analisados que pode ser notado é o de acidentes de geografia física.

Quadro 50: Causas denominativas de acidentes de geografia física dos topônimos conservados, segundo Backheuser (1952)

Causas denominativas	Topônimos
Índole geológica ou mineralógica	<i>Furnas; Ouro; Lageado; Lageadinho;</i>
Índole botânica	<i>Bocaiúva; Palmeiras;</i>
Índole zoológica	<i>Chibarro; Jacaré;</i>
Índole orográfica	<i>Morro vermelho;</i>
Índole hidrográfica	<i>Água Branca; Água Clara; Brejo Grande; Cachoeira;</i>

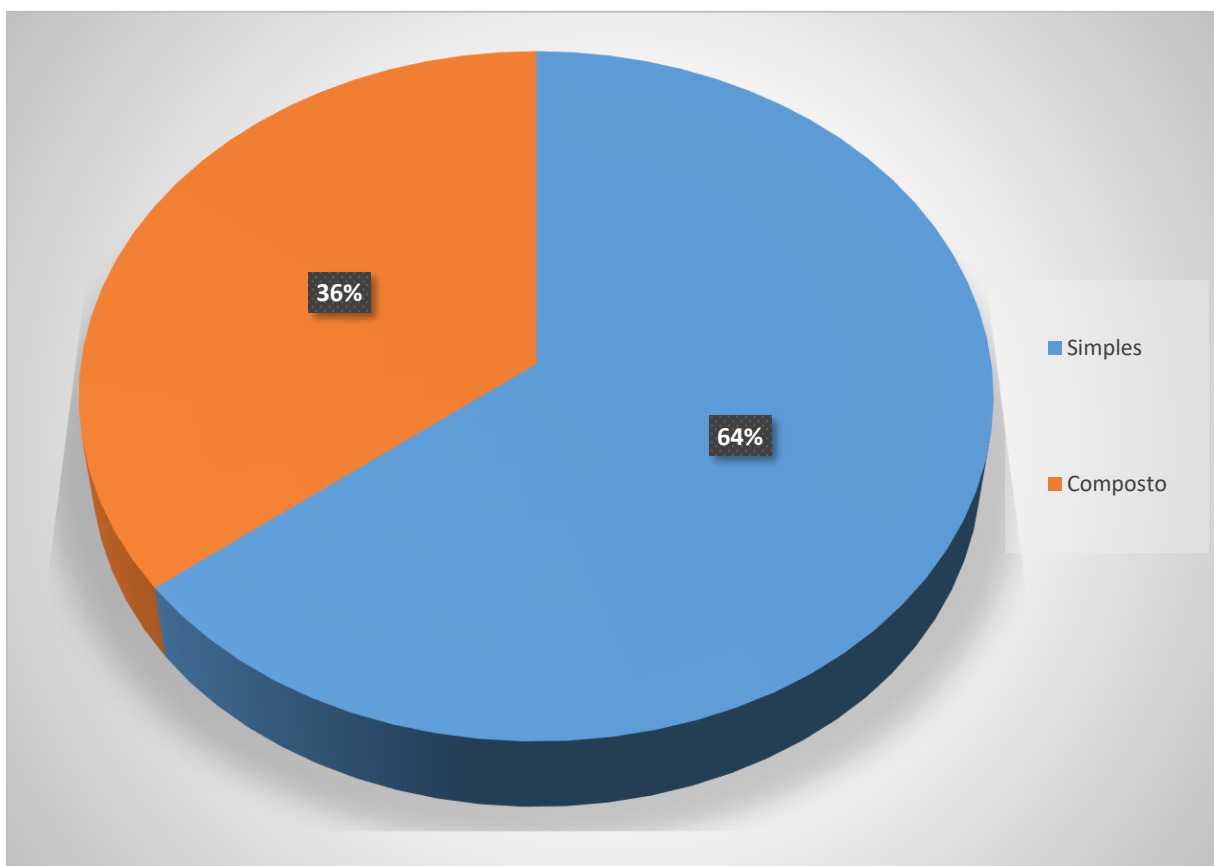
Fonte: Elaborado pelo autor

²⁵ Os nomes podem ser observados nos apêndices deste trabalho.

Enquanto os originados de substantivos abstratos ou de substantivos próprios, destacam-se os de efeméride religiosa (BACKHEUSER, 1952, p. 187), a saber: *São Domingos*; *São Lourenço*; *São Vicente* e *Santa Rita*.

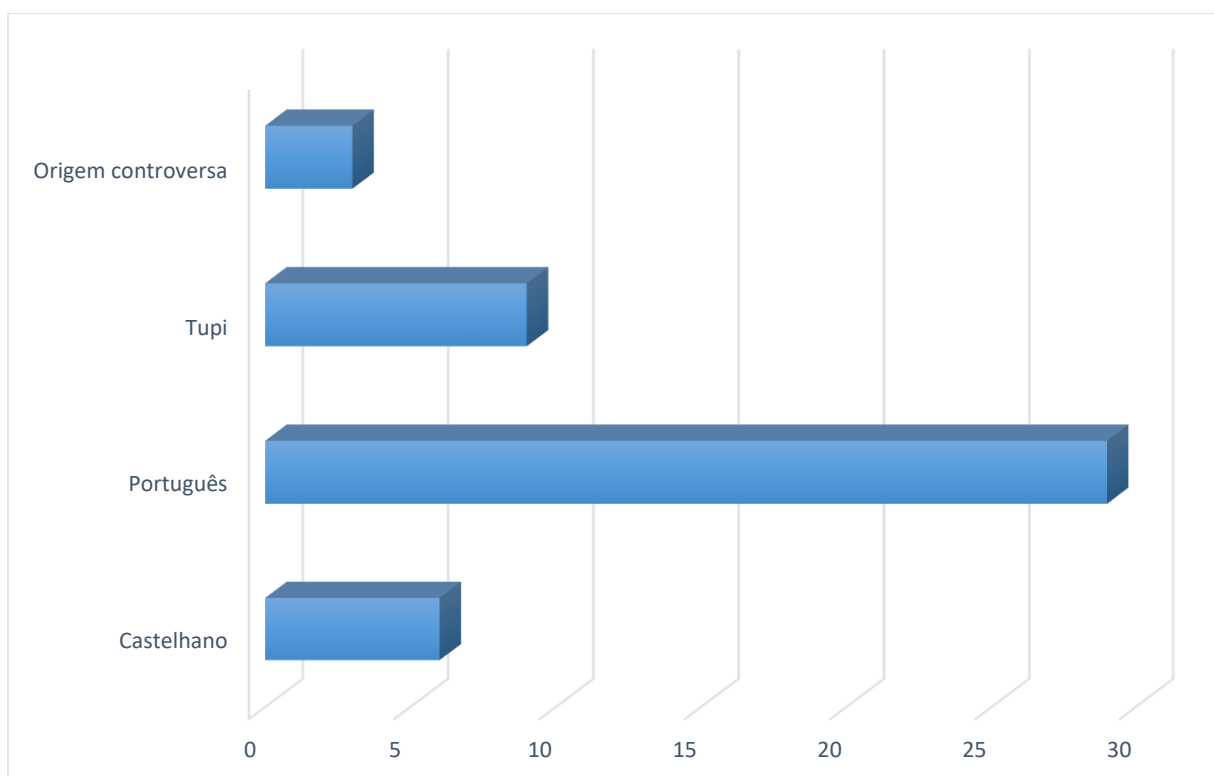
No que diz respeito à estrutura morfológica dos topônimos, constatou-se a predominância de estruturas simples, 57% das ocorrências em relação às estruturas simples, 43%, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 3: Estrutura morfológica dos topônimos conservados da Toponímia Rural Humana de Araraquara/SP



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação à língua de origem dos topônimos, além da língua portuguesa como mais recorrente, houve ocorrências de tupi e castelhano. Dos 45 topônimos conservados, três apresentaram língua de origem controversa segundo Cunha (2010).

Gráfico 4: Ocorrências das línguas de origem de topônimos conservados em Araraquara/SP

Fonte: Elaborado pelo autor

Os topônimos originados da língua tupi, destacam-se dois nomes que foram recorrentes: *Jacaré* (4) e *Bocaiúva* (5). Por sua vez, na língua castelhana apenas um nome foi observado: *Chibarro* (7).

Na sequência, apresentamos as considerações finais, seguidas de referências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, fundamentalmente de cunho linguístico, no âmbito dos estudos do léxico, investiga, com base nos pressupostos da Toponímia, as cartas de sesmarias do município de Araraquara/SP, entre 1855 e 1858. A pesquisa analisa os nomes de propriedades rurais conservados até os dias atuais. O recorte toponímico investigado e a análise inicial das cartas de sesmarias transcritas na íntegra, têm evidenciado aspectos sociais, culturais, históricos e etnolinguísticos da sociedade de Araraquara desde a época do sesmarialismo.

O objetivo desta pesquisa é o de estudar a toponímia rural humana do município de Araraquara/SP, sob o ponto de vista linguístico (origem, motivação semântica e estrutura morfológica), histórico e, primordialmente, no modelo teórico-metodológico concebido por Dick (1992). Nessa perspectiva, buscou-se a motivação para a escolha dos designativos, considerando o viés linguístico, histórico, social e geográfico. Os dados revelam, no âmbito da Toponímia, a intrínseca relação entre aquele que nomeia e o ambiente em sua volta. Desse modo, podemos atestar que o ambiente reflete a nomeação do espaço geográfico.

Os resultados indicaram a forte influência dos aspectos físicos nas causas denominativas dos topônimos observados. De 45 topônimos conservados, 34 são de natureza física, ou seja, predominam-se na toponímia rural humana elementos de natureza circundante, que são ou de índole zoológica ou da botânica, hidrográfica, geológica/mineralógica, orográfica ou de influência religiosa.

Os dados inventariados pelo IBGE e INCRA foram analisados e comparados com as escrituras da época para que, posteriormente, pudesse ser feito o recorte das propriedades conservadas, e assim, ser realizada a análise a partir da perspectiva de Dick (1992). Para tanto, foi indispensável considerar o contexto histórico, o processo de povoamento e aquisição de novas propriedades pelos primeiros pleiteantes do local. Em relação ao contexto histórico, foi de significativa importância estudar sobre a Lei do Sesmarialismo, pois foi possível depreender daquele momento da história como os pleiteantes referenciavam os lugares, tendo em vista que eram escassos os mapas daquela época. Assim, a leitura da descrição permitiu que fosse identificado a localização aproximada das propriedades rurais conservadas, além da confirmação do mapa do IBGE quando era possível.

Ademais, o processo de povoamento e de aquisição de propriedades de Araraquara/SP foi de suma relevância para compreender o processo de formação e de nomeação dos Sertões de Araraquara. No que diz respeito ao topônimo Araraquara e sua possível motivação,

trouxemos uma discussão, a partir de definições de dicionários de língua tupi, a fim de poder apresentar que o nome de lugar possui diversos significados, mas que em relação à sua pronúncia, dependendo de onde se encontra o acento agudo, o significado também muda. Além disso, considerando as acepções apresentadas pelos dicionários e a questão do aportuguesamento dos brasileiros ante à Língua Tupi, atesta-se que Araraquara significa “toca, morada, refúgio das Araras” e não “morada do sol” como muitos afirmam sem fundamento.

Constatou-se também que os topônimos de maior recorrência foram os de natureza física, em especial, destacam-se os elementos específicos das propriedades rurais: Chibarro; Ouro; Jacaré e Bocaiúva. Percebe-se que segundo as taxionomias de Dick (1992), eles correspondem, respectivamente, zootopônimos, litotopônimos e fitotopônimos. Isto é, a fauna, a flora e aspectos de índole geológica ou mineral tiveram grande influência no ato de batismo.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas no processo de desenvolvimento da pesquisa, diz respeito ao processo de inventariação a partir de dados oficiais, neste caso, foi o IBGE, em que os mapas não são atualizados e, além disso, não apresentam o porquê de muitas propriedades não constarem nos dados, enquanto nos dados oficiais do INCRA constam e são atualizados todo ano.

Nesse contexto, a pesquisa se mostrou e apontou a importância da Toponímia como forma de resgate e conservação da memória e da história de uma cidade. Observou-se, também, que, em sua maioria, os topônimos são provenientes da língua portuguesa.

Em suma, o recorte toponímico realizado e selecionado nesta pesquisa mostrou que a Toponímia adentra a memória coletiva de um povo e resgata muitas particularidades da história daquele lugar. Por fim, ressalta-se a simbiose entre Toponímia, História e Geografia para os pesquisadores da área e suas futuras gerações.

Este tema ainda permite estudar muitos aspectos do ponto de vista da Toponímia como, por exemplo, o desmembramento das propriedades rurais entre os séculos XIX e XXI, a fim de elucidar a importância da toponímia rural humana como resgate da história de uma cidade.

REFERÊNCIAS

- ARARAQUARA. Prefeitura Municipal de Araraquara. Disponível em: [Prefeitura de Araraquara — Prefeitura Municipal de Araraquara](#). Acesso em: 14 ago 2018.
- AULETE, C. **Aulete Digital - Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Desenvolvido por Lexikon Editora Digital Ltda, 2006.
- ASSIS CARVALHO, F. A Memória Toponímica dos Viajantes Naturalistas dos Séculos XVIII e XIX e a Estrada Real. **Literatura em Debate**, v. 3, n. 5, p. 31-46, 2009.
- BACKHEUSER, E. Toponímia. Suas regras, sua evolução. **Revista geográfica**. Rio de Janeiro: Instituto Pan-Americano de Geografia e História. v. IX, X. n. 25, p. 163-195, 1952.
- BALLESTER, G. T. **Diccionario didáctico del español**. Intermedio, Madrid, SM, 4ª ed., 1996.
- BASSANEZI, M. et al. **Atlas da imigração internacional em São Paulo 1850-1950**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
- BIDERMANN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. In: QUEIROZ, T. A. (Ed.). **Estudos de filologia e linguística**. Homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: EDUSP, 1981, p. 131-145.
- BIDERMANN, M. T. C. Dimensões da Palavra. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.
- BIDERMANN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 1998, p. 11-20.
- BIDERMANN, M. T. C. **Teoria linguística**. Teoria lexical e linguística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BISINOTTO, D. A. **Evolução urbana de São Carlos**. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, eesc-usp, 1988. Trabalho de iniciação científica.
- BRITO, A. N. de. **Nomes próprios: semântica e ontologia**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.
- BUENO, Silveira. **Vocabulário tupi-guarani português**. 4. ed. São Paulo: Brasil, 1986
- BYNON, T. **Historical Linguistics**. London: CUP, 1977.
- BYNON, T. Can there Ever be a Prehistorical Linguistics? In: **Cambridge Archaeological Journal** 5:2. London, 1995, p. 261-265.

CAMBRAIA, C N. et al. Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil. **Para a História do Português Brasileiro**, v. 2, p. 552-555, 2001.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. **Hagiotoponímia em Minas Gerais**. 2014. Tese de Doutorado. (Doutorado em Linguística). UFMG. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MGSS-9PMR2U>>. Acesso em: 02 out. 2019.

CARVALHINHOS, P. de J. Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal). **Revista USP**, n. 56, p. 172-179, 2002.

COROMINES, J. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Scripta Nova. v. VII, nº 138, 01/04/2003. UNB, Barcelona, 2003.

CORREA, A. M. M. História social de Araraquara. **São Paulo**, 1967.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Lexikon Editora, 2019.

DARGEL, A. P. T. P. **Entre buritis e veredas**: o desvendar da toponímia do Bolsão Sul-mato-grossense. 2003. 280 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2003.

DARGEL, A. P. T. P. **O ensino do vocabulário nas aulas de Língua Portuguesa**: da realidade a um modelo didático. 2011. 290 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Araraquara, 2011.

DAUZAT, A. **Les noms de lieux**. Origine et évolution. Paris: Librairie Delagrave, 1985.

DICK, M. V. A. P. **A Dinâmica dos Nomes na Toponímia da (cidade de São Paulo: 1554-1897)**. São Paulo; USP, 1988 (Tese de Livre Docência).

_____, M. V. A. P. Toponímia e Cultura. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo; 1987.

_____, M. V. A. P. Toponímia e Imigração no Brasil. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo; v. 29, p.83-92, 1988.

_____, M. V. A. P. Os Vocábulo Toponímicos Básicos no "Vocabulário na Língua Brasileira" e Sua Relação Geográfica. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 31, p. 95-111, 1990.

_____, M. V. A. P. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.

_____, M. V. A. P. **A Motivação Toponímica: Princípios teóricos e Modelos Taxionômicos**. São Paulo; FFLCHAJSP, 1990.

_____, M. V. A. P. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

_____, M. V. A. P. **A Terminologia nas ciências onomásticas**. Estudo de caso: o Projeto ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo). In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria, (Orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Volume III. Campo Grande: Editora da UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007, p. 459-471.

DRUMOND, Cs. **Contribuição Bororo à toponímia brasileira**. São Paulo: ed. da USP, 1965.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2000.

GUÉRIOS, R. F. M. **Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes**. Editora Ave Maria, 1973.

HOUAISS, A; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

IBGE. **Mapas Municipais Censo Demográfico (2010) escala 1:100.000**. Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/ms/. Acesso em: 12 ago. 2020.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br>> acesso em: Abril de 2019.

ISQUERDO, A. N. **O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996. 409 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Araraquara, 1996.

ISQUERDO, A. N; SEABRA, M. C. T. C; SOUSA, A. M. **Abralin ao Vivo: A Pesquisa Toponímica no Brasil: Estudos Contemporâneos**. 2020. Disponível em: <A Pesquisa Toponímica no Brasil: Estudos Contemporâneos - YouTube>. Acesso em: 25 jul. 2020.

LEITE, J. A. DARGEL, A. P. T. P. A Motivação Semântica em Topônimos de Cassilândia/MS/BR: Um estudo preliminar. **Revista Papéis**. Campo Grande, V. 24. N. especial, p. 97-120, 2020.

LE MOS, A. **História de Araraquara**. Museu Histórico Pedagógico Voluntários da Pátria, 1972.

LÉVI-STRAUSS, C. **Structural Anthropology**. Nova York: Basic Books, 1963.

LEVY CARDOSO, A. **Toponímia brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1961.

LIMA, E. N. **Mundo rural IV: configurações rural-urbanas: poderes e políticas**. Vol. 4. Mauad Editora Ltda, 2007.

MANO, M. **Os campos de Araraquara: um estudo de história indígena no interior paulista.** Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2006, p. 12.

MOREU-REY, E. **Els noms de lloc:** introducció a la toponímia. Barcelona. Unió Excursionista de Catalunya, 1965.

OLIVEIRA, L R; ISQUERDO, A. N. Toponímia rural de acidentes humanos do Mato Grosso do Sul. **Revista GTLex**, v. 3, n. 1, p. 58-77, 2017.

PEREIRA-RODRIGUES, R; NADIN, O. L. Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 25, n. 1, p. 217-243, 2017.

POIRIER, J. **Toponymie.** Québec: Presses de l'Université Laval, 1965.

SAPIR, E. **Linguística como ciência.** Rio de Janeiro: Ed. Livraria Acadêmica, 1969.

SAMPAIO, T. O tupi na geographia nacional. Memória lida no Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. **São Paulo: Typ. da Casa Eclectica**, 1901. Disponível em: Acesso em: 09-07-2011.

SAMPAIO, T. **O Tupi na geografia nacional.** Bahia: Secção Graphica da Escola de Aprendizes Artificies, 1928.

SEABRA, M. C. T. C. A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, v. 3, p. 93, 2001.

SEABRA, M. C. T. C. **A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo.** 2004. 368 f. 2004. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Linguística) – UFMG, Belo Horizonte.

SILVA, Antonio de Moraes. **Diccionario da Lingua Portugueza.** Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789, 2 vol.

SILVA, Antonio de Moraes. **Diccionario da Lingua Portugueza.** Lisboa: Typographia Lacérdina, 1813, 2 vol.

TELAROLLI, R. **Para uma história de Araraquara: 1800 a 2000.** Araraquara: FCL/UNESP, Laboratório Editorial, 2003.

TIBIRIÇÁ, L. C. **Dicionário de topônimos brasileiros de origem Tupi:** significado dos nomes geográficos de origem Tupi. São Paulo: Traço, 1985.

TORT, J. Toponímia y marginalidad geográfica: Los nombres de lugar como reflejo de una interpretación del espacio. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, 2003, vol. VII, p. 138, 2003.

TRUZZI, O; FOLLIS, F. **A ocupação dos sertões de Araraquara:** das sesmarias e apossamentos à Lei de Terras de 1850. São Carlos: EduFSCar, 2012.

VASCONCELLOS, J. L. **Antroponímia Portuguesa**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.

VASCONCELLOS, J. L. **Opusculos**. Onomatologia. v. III. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.

WAINWRIGHT, B. M. **Archaeology and Place-Names and History**. London: Routledge & Kegan Paul, 1962.

APÊNDICES

Topônimos inventariados do INCRA, SNCR e IBGE

Elemento Geográfico	Topônimo
Fazenda	7 S
Fazenda	Água Santa
Fazenda	Acaia
Fazenda	Agua Azul
Fazenda	Agua Bonita
Fazenda	Aguas Claras
Fazenda	Aguia Branca
Fazenda	Alhambra
Fazenda	Alta Italia
Fazenda	Alvorada
Fazenda	Americana
Fazenda	Baguassu
Fazenda	Barrinha
Fazenda	Bela Vistinha
Fazenda	Bom Retiro
Fazenda	Bom Retiro I
Fazenda	Bom Retiro II
Fazenda	Cafelandia
Fazenda	California
Fazenda	Capao Bonito
Fazenda	Capao Quente
Fazenda	Caxangal
Fazenda	Chapadao
Fazenda	Chibarro
Fazenda	Costa Do Marfim
Fazenda	Cruzeiro Do Sul
Fazenda	Cucuruto

Fazenda	Da Americana
Fazenda	Da Mata
Fazenda	Das Flores
Fazenda	Estrela
Fazenda	Fitti li
Fazenda	Fittipaldi Citrus I
Fazenda	Friburgo
Fazenda	Gamba
Fazenda	Genoveva
Fazenda	Guanabara
Fazenda	Gurupia
Fazenda	Himalaia Furnas
Fazenda	Inhumas
Fazenda	Itacoara
Fazenda	Jacare
Fazenda	Jijoca
Fazenda	Joao Batista
Fazenda	Lageado
Fazenda	Lia Claudia
Fazenda	Luiza
Fazenda	Manaca
Fazenda	Maracana
Fazenda	Maria Eliza
Fazenda	Maria Eliza
Fazenda	Marilu
Fazenda	Maringa
Fazenda	Monte Libano
Fazenda	Monte Verde
Fazenda	Morro Alto
Fazenda	Morro Alto

Fazenda	Morro Azul
Fazenda	Morro Da Uva
Fazenda	N S Fatima E Santa Cruz
Fazenda	N Senhora Aparecida
Fazenda	Niagara
Fazenda	Nossa Senhora Aparecida
Fazenda	Nova Delhi li
Fazenda	Nova Itaquere
Fazenda	Nucleo Bom Retiro
Fazenda	Olhos D'agua
Fazenda	Olhos D'agua
Fazenda	Ouro
Fazenda	Ouro Fino
Fazenda	Ouro Verde
Fazenda	Palmeiras
Fazenda	Pau D'Alho
Fazenda	Periquito
Fazenda	Pindorama
Fazenda	Pinheirinho
Fazenda	Pinheiro
Fazenda	Primavera
Fazenda	Raio De Sol
Fazenda	Rancho Rey
Fazenda	Remanso
Fazenda	Retiro
Fazenda	Retiro Agua Espaiada A/B
Fazenda	São João
Fazenda	Sabiá
Fazenda	Salto Grande
Fazenda	Santa Agda

Fazenda	Santa Amelia
Fazenda	Santa Cecília
Fazenda	Santa Cecilia
Fazenda	Santa Efigênia
Fazenda	Santa Efigenia
Fazenda	Santa Elisa
Fazenda	Santa Elisa
Fazenda	Santa Elisa
Fazenda	Santa Eliza
Fazenda	Santa Eliza
Fazenda	Santa Eliza Do Saltinho
Fazenda	Santa Generosa
Fazenda	Santa Helena
Fazenda	Santa Helena
Fazenda	Santa Helena
Fazenda	Santa Helena
Fazenda	Santa Izabel
Fazenda	Santa Joana
Fazenda	Santa Julieta
Fazenda	Santa Leonilda
Fazenda	Santa Lucia
Fazenda	Santa Maria
Fazenda	Santa Maria
Fazenda	Santa Rita De Cassia
Fazenda	Santa Rosa
Fazenda	Santa Teresa D`Avila
Fazenda	Santa Tereza
Fazenda	Santo Antonio
Fazenda	Santo Antonio
Fazenda	Santo Antonio

Fazenda	Santo Antonio
Fazenda	Santo Antonio Do Boqueirao
Fazenda	Sao Benedito
Fazenda	Sao Benedito
Fazenda	Sao Benedito/Santo Angelo
Fazenda	Sao Caetano
Fazenda	Sao Carlos
Fazenda	Sao Francisco
Fazenda	Sao Francisco Do Tatu
Fazenda	Sao Geraldo
Fazenda	Sao Joao
Fazenda	Sao Joao
Fazenda	Sao Joao Da Boa Vista
Fazenda	Sao Joaquim
Fazenda	Sao Jorge
Fazenda	Sao Jorge
Fazenda	Sao Jose
Fazenda	Sao Judas
Fazenda	Sao Lourenco
Fazenda	Sao Luiz I E II
Fazenda	Sao Pedro
Fazenda	Sao Pedro
Fazenda	Sao Roque
Fazenda	Sao Sebastiao
Fazenda	Senhor Bom Jesus Do Tatu
Fazenda	Senhor Do Bonfim
Fazenda	Serra
Fazenda	Sto Antonio Dos Coqueiros
Fazenda	Sucuri
Fazenda	Terra Boa

Fazenda	Três Irmãs - Gleba 8-C
---------	------------------------

Elemento Geográfico	Topônimo
Sítio	3m
Sítio	5 R
Sítio	Agua Azul
Sítio	Agua Azul
Sítio	Agua Azul
Sítio	Agua Azul
Sítio	Agua Branca
Sítio	Agua Rasa
Sítio	Agua Viva
Sítio	Aguas Claras
Sítio	Alvorada
Sítio	Alvorada
Sítio	Alvorada
Sítio	Alvorada
Sítio	Alvorada
Sítio	Alvorada I
Sítio	Amalia
Sítio	Amaral
Sítio	Americana
Sítio	Americano
Sítio	Anamelia
Sítio	Andaluz
Sítio	Aparecida
Sítio	Aquario
Sítio	Aracoara
Sítio	Araraquara

Sítio	Araruva
Sítio	Arcade Dois
Sítio	Arco Iris
Sítio	Atibaia
Sítio	Baguassu
Sítio	Bairro Dos Machados
Sítio	Banhadinho
Sítio	Barra Da Mulata
Sítio	Barranco Alto
Sítio	Barreiro
Sítio	Barreiro
Sítio	Barroca
Sítio	Batalha
Sítio	Beija Flor
Sítio	Beira Rio
Sítio	Bela Cintra
Sítio	Bela Vista
Sítio	Bela Vista
Sítio	Bela Vista
Sítio	Bela Vista
Sítio	Bela Vista 2
Sítio	Bela Vistinha
Sítio	Benfatti
Sítio	Bicatu
Sítio	Boa Esperança
Sítio	Boa Fe
Sítio	Boa Vista
Sítio	Boa Vista
Sítio	Boa Vista
Sítio	Boa Vista

Sítio	Boa Vista
Sítio	Boa Vista
Sítio	Boa Vista
Sítio	Boa Vista
Sítio	Boa Vista
Sítio	Boa Vista Do Lageado
Sítio	Bocaiuva
Sítio	Bocaiuva
Sítio	Bocaiuva
Sítio	Bom Jardim
Sítio	Bonsai
Sítio	Brejo Grande
Sítio	Córrego Do Estreito
Sítio	Cabeceira Do Boi
Sítio	Cabeceira Do Paiol
Sítio	Cachoeira
Sítio	Cambuy
Sítio	Campinho
Sítio	Capão Do Paiva Gl D6
Sítio	Capao Do Paiva
Sítio	Capao Do Paiva Gl C 8
Sítio	Capao Paiva Area C3
Sítio	Capao Redondo
Sítio	Capao Seco
Sítio	Capao Seco
Sítio	Caranda
Sítio	Castanharo I
Sítio	Castelari
Sítio	Castelari
Sítio	Castelari

Sítio	Castell Gandolpho
Sítio	Castanharo Iii
Sítio	Chapultepec
Sítio	Chekepeguare
Sítio	Chibarro
Sítio	Chibarro
Sítio	Chibarro
Sítio	Chibarro
Sítio	Cideral
Sítio	Clementina Prestes
Sítio	Colorado
Sítio	Congonhas
Sítio	Corrego Do Sape
Sítio	Corregozinho
Sítio	Cuccagna Gleba D 8
Sítio	Curio
Sítio	Curumim
Sítio	Da Americana
Sítio	Das Cruzes
Sítio	Das Paineiras
Sítio	Do Nono
Sítio	Do Ouro
Sítio	Do Paiol
Sítio	Do Tio Kim
Sítio	Do Trem De Ferro
Sítio	Dois Irmaos
Sítio	Don Rafael
Sítio	Dona Maria
Sítio	Dos Carvalhos
Sítio	Dos Machados

Sítio	Eliana
Sítio	Elizabete
Sítio	Embauba
Sítio	Envernadinha
Sítio	Esperanca
Sítio	Esperanca
Sítio	Estancia Taruma
Sítio	Fabiana
Sítio	Fazendinha
Sítio	Fazendinha
Sítio	Felipe
Sítio	Felipe Grazielle
Sítio	Flamboyant
Sítio	Florida
Sítio	Friburgo
Sítio	Friburgo
Sítio	Gaviao
Sítio	Gedali
Sítio	Genipabu
Sítio	Gleba Rosa Martins
Sítio	Guaçatonga
Sítio	Gurupia
Sítio	Haras Coração
Sítio	Haras Sao Pedro
Sítio	Horizonte
Sítio	Icaraima
Sítio	Icatu De Araraquara
Sítio	Imbirussu
Sítio	Ipe
Sítio	Irca

Sítio	J B
Sítio	Jacarezinho
Sítio	Jardim
Sítio	Jatoba
Sítio	Jatoba
Sítio	Joao Baptista
Sítio	José Waldomiro Bau
Sítio	Jose Luis
Sítio	Karina
Sítio	Lageadinho
Sítio	Lageadinho
Sítio	Lago Azul
Sítio	Lago Azul
Sítio	Lagoa Dourada
Sítio	Lagoa Serena
Sítio	Laranjal
Sítio	Laranjal
Sítio	Lorinho
Sítio	Lote 15
Sítio	Lote 37
Sítio	Lotus
Sítio	Ls Agro Pastoril
Sítio	Machado
Sítio	Maiby
Sítio	Malavolta
Sítio	Mapeli
Sítio	Maria Conceicao Souza
Sítio	Maria Da Conceicao
Sítio	Mariani
Sítio	Marinho Falcao

Sítio	Nossa Senhora De Fatima
Sítio	Nossa Senhora De Fatima
Sítio	Nossa Senhora De Fatima
Sítio	Nova Araraquara
Sítio	Nova Araraquara
Sítio	Nova Esperanca
Sítio	Novo
Sítio	Novo
Sítio	Novo Mundo
Sítio	Nucleo Guanabara
Sítio	Oito Irmaos
Sítio	Oito Irmas
Sítio	Olga
Sítio	Olhos D'agua
Sítio	Ouro Fino
Sítio	Palmeiras
Sítio	Palmeiras
Sítio	Palmeiras
Sítio	Palmeiras
Sítio	Palmeiras
Sítio	Palmeiras
Sítio	Palmeiras
Sítio	Palmeiras
Sítio	Palmeiras
Sítio	Palmeiras - Gleba 2
Sítio	Palmeiras - Gleba 3
Sítio	Palmeiras - Gleba 4
Sítio	Palmeirinha
Sítio	Paraiso
Sítio	Paraiso Gleba A

Sítio	Paraíso Gleba B
Sítio	Paraíso
Sítio	Pindorama II
Sítio	Pingo De Ouro
Sítio	Pousada Das Graças
Sítio	Primavera
Sítio	Primavera
Sítio	Primavera
Sítio	Primavera
Sítio	Progresso
Sítio	Queiroz
Sítio	Querência
Sítio	Raio De Sol
Sítio	Rancho Da Alegria
Sítio	Rancho Rey
Sítio	Recanto
Sítio	Recanto
Sítio	Recanto Das Águas
Sítio	Recanto Dos Sonhos
Sítio	Recanto Feliz
Sítio	Recreio São José
Sítio	Renascer
Sítio	Restauração I
Sítio	Restauração II
Sítio	Retiro Do Laranjal
Sítio	Riacho Grande
Sítio	Rio Das Pedras
Sítio	Roccaporena
Sítio	Rodeio
Sítio	Rosa Branca

Sítio	São Jose Do Anil
Sítio	São Bento
Sítio	São Reginaldo
Sítio	São Sebastião
Sítio	Sadaka
Sítio	São Benedito
Sítio	São Judas Tadeu
Sítio	São João do Chibarro
Sítio	São Pedro - Gleba 7
Sítio	São Rafael
Sítio	Saltinho
Sítio	Salto Beija Flor
Sítio	Salto Do Chibarro
Sítio	Sangiorgi
Sítio	Santa Tereza
Sítio	Santa Adelaide
Sítio	Santa Adelia
Sítio	Santa Angela
Sítio	Santa Angelina
Sítio	Santa Aurea
Sítio	Santa Carolina - Gleba A2
Sítio	Santa Carolina - Gleba B
Sítio	Santa Cecilia
Sítio	Santa Clara
Sítio	Santa Cruz
Sítio	Santa Elisa
Sítio	Santa Elza 2
Sítio	Santa Fe
Sítio	Santa Fe
Sítio	Santa Fe - Area -A

Sítio	Santa Fe - Area B
Sítio	Santa Filomena
Sítio	Santa Gertrudes
Sítio	Santa Ignacia
Sítio	Santa Isabel
Sítio	Santa Isabel
Sítio	Santa Izabel
Sítio	Santa Izabel
Sítio	Santa Julia
Sítio	Santa Leonor
Sítio	Santa Lidia
Sítio	Santa Lucia
Sítio	Santa Luiza
Sítio	Santa Luiza
Sítio	Santa Luzia
Sítio	Santa Luzia
Sítio	Santa Luzia
Sítio	Santa Maria
Sítio	Santa Maria
Sítio	Santa Maria
Sítio	Santa Maria
Sítio	Santa Maria
Sítio	Santa Maria Goretti
Sítio	Santa Maria Iv
Sítio	Santa Marta Bairro Agua Azul
Sítio	Santa Palma
Sítio	Santa Paula
Sítio	Santa Rita
Sítio	Santa Rita

Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio
Sítio	Santo Antonio - Gleba 2
Sítio	Santo Antonio Area B-1
Sítio	Santo Antonio Do Lageado
Sítio	Santo Antonio Do Lageado
Sítio	Santo Antonio Do Lageado
Sítio	Santo Antonio Do Lageado
Sítio	Santo Antonio Do Lageado
Sítio	Santo Antonio Do Pindorama
Sítio	Santo Emydio
Sítio	Santo Onofre
Sítio	Santo Onofre
Sítio	Santoantonio

Sítio	Sao Benedito
Sítio	Sao Benedito
Sítio	Sao Benedito
Sítio	Sao Bento
Sítio	Sao Bento
Sítio	Sao Bento
Sítio	Sao Bento
Sítio	Sao Bento
Sítio	Sao Bento De Araraquara
Sítio	Sao Caetano
Sítio	Sao Carlos
Sítio	Sao Carlos
Sítio	Sao Diego
Sítio	Sao Dimas
Sítio	Sao Domingos
Sítio	Sao Domingos
Sítio	Sao Domingos Do Pindorama
Sítio	Sao Domingos Do Ronca
Sítio	Sao Francisco
Sítio	Sao Francisco
Sítio	Sao Francisco
Sítio	Sao Francisco
Sítio	Sao Francisco
Sítio	Sao Francisco
Sítio	Sao Francisco De Assis
Sítio	Sao Francisco De Assis
Sítio	Sao Francisco De Assis
Sítio	Sao Gabriel
Sítio	Sao Geraldo

Sítio	Sao Jose
Sítio	Sao Jose
Sítio	Sao Jose
Sítio	Sao Jose
Sítio	Sao Jose
Sítio	Sao Jose
Sítio	Sao Jose
Sítio	Sao Jose
Sítio	Sao Jose
Sítio	Sao Jose Do Anil
Sítio	Sao Judas Tadeu
Sítio	Sao Judas Tadeu
Sítio	Sao Lucas
Sítio	Sao Luiz
Sítio	Sao Luiz
Sítio	Sao Luiz
Sítio	Sao Luiz
Sítio	Sao Manoel
Sítio	Sao Matheus
Sítio	Sao Miguel
Sítio	Sao Miguel
Sítio	Sao Miguel
Sítio	Sao Paulo
Sítio	Sao Paulo
Sítio	Sao Paulo
Sítio	Sao Paulo
Sítio	Sao Paulo
Sítio	Sao Pedro
Sítio	Sao Pedro
Sítio	Sao Pedro

Sítio	Sao Pedro
Sítio	Sao Pedro
Sítio	Sao Pedro
Sítio	Sao Pedro
Sítio	Sao Pedro
Sítio	Sao Pedro
Sítio	Sao Pedro - Gleba 10
Sítio	Sao Pedro -Glebas 1, 2 E 3
Sítio	Sao Raphael
Sítio	Sao Raphael I E II
Sítio	Sao Roberto
Sítio	Sao Salvador
Sítio	Sao Sebastiao
Sítio	Sao Sebastiao
Sítio	Sao Tomas
Sítio	Sao Valentim
Sítio	Sao Valentim
Sítio	Sao Vicente
Sítio	Sao Vicente
Sítio	Segantine
Sítio	Sem Denominacao
Sítio	Sem Denominacao
Sítio	Serrado
Sítio	Serralhal
Sítio	Serrito
Sítio	Sete De Setembro
Sítio	Sonho Encantado
Sítio	Stella
Sítio	Santo Antonio Do Lageado
Sítio	Santo Antonio Do Pindorama

Sítio	Santo Antonio E São Sebastiao
Sítio	Tanquinho
Sítio	Timbury
Sítio	Tres Irmaos
Sítio	Tres Irmas
Sítio	Tres Marias
Sítio	Tres Potes
Sítio	Tupy
Sítio	Vale Das Aguas
Sítio	Vargem Do Chibarro
Sítio	Villa Di Andre
Sítio	Vista Alegre
Sítio	Vista Alegre
Sítio	Vista Alegre
Sítio	Vista Alegre
Sítio	Vista Alegre I
Sítio	Vitória
Sítio	Vovo Rafael
Sítio	Area 6 Do Sao Pedro
Sítio	Area A Do Sao Bento
Sítio	Area B Sao Joao Baptista
Sítio	Gleba B1 Do Serralhal
Sítio	Gleba B2 Do Serralhal

Elemento Geográfico	Topônimo
Chácara	Agua Bela
Chácara	Alvorada
Chácara	Amalia
Chácara	Araguaia
Chácara	Bela

Chácara	Bela Vista
Chácara	Benvenuto
Chácara	Caicara
Chácara	Carolina
Chácara	Casal Mendes
Chácara	Cattani
Chácara	Do Chibarro
Chácara	Copacabana
Chácara	Crismar
Chácara	Cunali
Chácara	Cunali li
Chácara	Da Mina
Chácara	Das Andorinhas
Chácara	Das Hortencias
Chácara	Delpasso
Chácara	Do Alemão
Chácara	Do Ouro
Chácara	Do Sol
Chácara	Do Trevo
Chácara	Do Vovô
Chácara	Duas Ancoras
Chácara	Duas Irmãs
Chácara	Granja Vale Do Sol
Chácara	Flor Do Campo
Chácara	Freitas
Chácara	Guanabara
Chácara	Ipanema
Chácara	Jardim Botânico
Chácara	Kundalini
Chácara	Lua Cheia

Chácara	Mendonca
Chácara	Mineira
Chácara	Natalia
Chácara	Negri Area Real 4600 M2
Chácara	Nossa Senhora Aparecida
Chácara	Nossa Senhora Aparecida
Chácara	Nossa Senhora Da Aparecida
Chácara	Nossa Senhora Das Gracas
Chácara	Nossa Senhora Do Ouro
Chácara	Olympia
Chácara	Panorama
Chácara	Paraíso
Chácara	Parque Bijou
Chácara	Perovao
Chácara	Primavera
Chácara	Rancho Fundo
Chácara	Recamato
Chácara	Recanto
Chácara	Recanto Do Itaquere
Chácara	Recanto E Conquista
Chácara	Recanto Feliz
Chácara	Recanto Sao Jorge
Chácara	Rio Das Cruzes
Chácara	Roda Viva
Chácara	São Luiz
Chácara	São Pedro
Chácara	San Francisco
Chácara	Santa Clara
Chácara	Santa Cruz
Chácara	Santa Elisa

Chácara	Santa Genoveva
Chácara	Santa Izabel
Chácara	Santa Joana
Chácara	Santa Lucia
Chácara	Santa Luzia
Chácara	Santa Maria
Chácara	Santa Maria
Chácara	Santa Martha
Chácara	Santa Paula
Chácara	Santa Rita
Chácara	Santa Therezinha
Chácara	Santavera
Chácara	Santo Antonio
Chácara	Santo Antonio
Chácara	Santo Antonio
Chácara	Santo Antonio
Chácara	Sao Cristovao
Chácara	Sao Domingos
Chácara	Sao Francisco
Chácara	Sao Januario
Chácara	Sao Jose
Chácara	Sao Lucas
Chácara	Sao Pedro
Chácara	Sao Sebastiao
Chácara	Sao Sebastiao
Chácara	Sarutaia
Chácara	Scholten
Chácara	Sesmaria Das Cruzes
Chácara	Sol Nascente
Chácara	Suely

Chácara	Tanquinho
Chácara	Terra Nostra
Chácara	Tostao
Chácara	Tres Irmaos
Chácara	Triangulo
Chácara	Uniao
Chácara	Vitoria
Chácara	Zavanella
Chácara	Agua Bela
Chácara	Alvorada

Elemento Geográfico	Topônimo
Estância	Bela Vista
Estância	Bela Vista
Estância	Erimar
Estância	Eustaquio Morganti
Estância	Falcao
Estância	Floresta
Estância	Gaucha
Estância	Indaia
Estância	Inter Vias
Estância	Isabella
Estância	Lagoa Serena
Estância	Luviju
Estância	Mainardi
Estância	Nossa Senhora Aparecida
Estância	Nossa Senhora Aparecida
Estância	Ouro Verde
Estância	Pousada Das Garcas
Estância	Primavera

Estância	Recanto Martinez
Estância	Recreio Marivan
Estância	Santa Brisa
Estância	Santa Cassia
Estância	Santa Rita De Cassia
Estância	Santo Antonio
Estância	Santo Antonio Do Lageado
Estância	Sao Bento
Estância	Sao Bento
Estância	Sao Carlos
Estância	Sao Judas Tadeu
Estância	Sao Mateus
Estância	São Sebastião
Estância	Santa Julia
Estância	Taruma
Estância	Terra Nova
Estância	Tropical Betshalon
Estância	Valmapa
Estância	Caminhoneiro

Elemento Geográfico	Topônimo
Recanto	Amalia
Recanto	Colibri
Recanto	Das Palmeiras
Recanto	Do David
Recanto	Do Lelinho
Recanto	Dos Ipes
Recanto	F X
Recanto	Nossa Senhora Aparecida
Recanto	Santa Emilia

Recanto	Urupes
Recanto	Vale Do Sol
Recanto	Estancia Martinez
Recanto	Estancia Martinez

ANEXOS

e de cinco pias de esta abaxo, devigando pelo preço da agua
sem obliguel Francisco Landim, Tezudo prim genro,
cuja terra vendemos, e vendida temos de hoje para to
do sempre ao Senhor João Custodio Landim, pelo preço
e quantia de trezentos mil reis, por um anno as quaes
terras vendemos e com effeito vendida temos para todo
sempre, que nem nos, nem meus herdeiros, nem pro
prios e haerres mais alicse de elle, por ser esta venda fe
ta no intuito de nossas livres vontades, sem coarctangimen
to de pessoa alguma, ficando o dicto comprador obriga
do a pagar a competente siza, e nos obrigamos a fazer
esta venda firme, e valioza quando se mava alguma
duvida, e haer nos o obrigamos a fazer. Escriitura
Publica, auendo nos seja, notorio, e por verda de con
tracto, haeramos o presente, que vai por mim, e en
digo eu, por não saber escrever, pedimos Senhor Vigilante
Pereira Landim e Braga que este por mim fizesse, e a
meu rogo assinasse, e a rogo de minha mother
amiga, meo filho Albano El Januario da Silva =
Albano Elzore vinte e cinco de deysentiro de mil oit
centos e cincoenta e tres = Ousigno rogo de Januario
da Silva Pereira Vigilante Pereira Landim e Braga, assino
rogo de minha Almai Joaquina Maria de Oliveira
Albano El Januario da Silva = Testemurha presente João
Clutario da Silva

Stas. Louis & Lange

4.º 8.º
3570

edor que lorce de fardes de mil oite centos cinquenta e cinco por Joa-
quim Timotheo de Moraes me foi apresentada e Titulo de terras co-
me adiante se segue = Disemos nos abaixo assignados, que entre os
mais bens que possuímos livros e dous bargados e bous assim uma
parte de terras que possuímos n'este Municipio de São Bento do
Rio grande e n'outro de Suminrado de Moraes vertente do p.º Sumin-

e devesco pela dita abarro, devizando pelo preço da agua
sem. Olliguel Francisco Landim, Te sou proi eigner,
cujas terras vendemos, e vendida temos de hoje para to
do sempre ao Senhor João Custodio Landim, pelo preço
e quantia de trezentos mil reis, por um sumo as quaes
terras vendemos e com effeito vendido temos para todo
sempre, quem nem nos, nem meus herdeiros, nem proa
meiros thannas mais alicse de elle, por ser esta venda si
ta muito de novas livres vontades, sem contrangimen
to de pessoa alguma, ficando o dicto comprador obriga
do a pagar a competente taxa, e nos obrigamos a fazer
esta venda firme, e valioza que nunca se mude alguma
vezida, e ao mesmo nos obrigamos a fazer. Escriitura
Publica, em cujo nos seja, scilicet, e por verdade como
se trata, haçamos o presente, que vai por mim, e eu
digo eu, por não saber escrever, pedio ao Senhor Olliguel
Francisco Landim e Braga que este por mim fizesse, e a
meu rogo assinasse, e a rogo de minha mulher
amiga, nosso filho Albano e Januario da Silva =
Albano e Januario da Silva e cinco de Setembro de mil oit
centos e cincoenta e tres = Ousigno rogo de Januario
da Silva Albano e Januario da Silva, assinado
rogo de minha mulher, e a rogo de Albano e Januario
da Silva = Testemunha presente João
Custodio da Silva

Stas. Lynn & Co.

4.º 8.º
3570

edor que lorce de fardes de mil oite centos cinquenta e cinco por Joa-
quim Timotheo de Moraes me foi apresentada e Titulo de terras co-
me adiante se segue = Disemos nos abaixo assignados, que entre os
mais bens que possuímos livros e dous bargados e bous assim uma
parte de terras que possuímos n'este Municipio de São Bento do
Rio grande e n'outro de Suminrado de Moraes vertente de São Bento

Ficha lexicográfico-toponímica 2 – Carta 27

Don este foi e vi assignar a terra de Bonifacio ¹³ ~~Liberto~~
 -ra. ¹³ ~~Liberto~~ Appr.º de Caruº.

Nº 27 = Aos vinte e oito trinta e dois de mez de Maio de mil eito

2400 centos cincoenta e cinco por Jou Domingues da Silva em foi apresentado um titulo de terras cujo theor he o seguinte. Terras que possui Jou Domingues da Silva nesta Freguesia de São Bento de Araraquara. Eu abaixo assignado Jou Domingues da Silva sou Senhor e possuidor das terras seguintes nesta Freguesia. Hum citho de terras de culturas no Bairro de São Domingos, com humna legoa de testada pouco mais ou menos, e duas legoas de fundo pouco mais ou menos, as quaes devidam-se, principian-do do lado de baixo pelo espigão divizante com Cypriano da Silva, e seguindo pelo mesmo espigão com Manoel Pereira e continuando o mesmo espigão com Anna Fernandes e Joaquina Therexa e chegando ao ribeirão dos porcos, segue por elle abaixo, divizante com Constantino de São e Antonio Caetano, e dahi vai divizante com o Batista morio do stradaal de Esprito Santo; Este citho foi por mim assignado, e em mil eito centos quarenta e hum cuja posse nunca em foi desapertada, e vivo no gozo della tranquillamente. Villa de Araraquara trinta de Maio de mil eito centos cincoenta e cinco. Rogo de Jou Domingues da Silva. Joaquim Cypriano de Camargo.

Joaquim Cypriano de Camargo.

Nº 28 = Aos trinta de Maio de mil eito centos cincoenta e cin-

2600 co por Jou Domingues da Silva em foi apresentado um titulo de terras cujo theor he o seguinte. Terras que possui Jou Domingues da Silva nesta Freguesia de São Bento de Araraquara. Eu Jou Domingues da Silva sou Senhor e possuidor das terras seguintes nesta Freguesia. Hum

- Hum Cito de terras lavradas, e alguma serrada no Pá-
ro de São Domingos, e no Rebeirão da Anteberra, e em tres
garantos de testado, e humo loga de fumaça pome am-
is ou muros, as quas terras dividem-se pelo lado de
baixo pelo correuinto com Antonio Joazeiro, e su-
linda pelo dito correigo ganhando o espigão divide
com Manoel Francisco, e a travessando o dito espig-
ão corta em linha recta a travessando o Rebeirão da
Anteberra ate o alto do espigão que fica do outro la-
do que vai devesando com Joze Francisco, e se-
guindo pelo espigão abaixo devesando com as
herdeiras de Joze Antonio de Mayda ate chegar ao
rebeirão dos piócos e seguindo por elle abaixo ate
encontrar com as devesas de Antonio Joazeiro
de Oliveira. Este cito foi por siem comprado a
Joazeiro Alencar em mil oitocentos trinta
e oito por crepatura particular datada de vin-
te cinco de Outubro de mil oitocentos oitoe
dozes em ouro. Vella de São Bento de Graa-
garara trinta de Maio de mil oitocentos cincoenta
e cinco. Arago de Joze Domingues da Silva Joazeiro
Cypriano de Camargo.

- Joazeiro Cypriano de Camargo.
 Nº99 - Numero vinte e nove. Nos trinta e humo dias do mes
 3020 de Maio de mil oitocentos cincoenta e cinco, por Ma-
noel Jacinto Pereira me foi representado humo titu-
 lo de terras cujo he o teor seguinte. Devenho nos abai-
 xe assignados, me Alexandre Joze de Castilho, e minha
 mulher Maria da, da de Joze que entre os mais
 lous que possuímos somos donos e possuidores de
 humo coto de terras no lugar denominada São Bento

cujas terras vendemos por compra de Antonio Ferreira de Souza
 cujas terras vendemos a Antonio el Jacinto Pereira pelo pre-
 ço e quantia de oito centos mil reis que ao fazer desta re-
 cebermos, e por isso desde já transferimos na pessoa do Se-
 nhor Pereira toda a posse, uso e dominio que tenha-
 mos, ficando o dito comprador obrigado a pagar a
 competente ciza, e por assim serem por nós vendidas
 as ditas terras, as suas divizas são as seguintes. Princi-
 pando na barra do Corriguinho de São Vicente do lado
 suzerado do Ribeirão. Seguindo pelo correio acima
 até o espigão, e subindo por elle acima até rodar
 o corriguinho do barravinho, descendo pelo espigão
 abaixo a atravessar o Ribeirão procurando o espigão
 mais alto, subindo por elle acima até ganhar o es-
 pigão mestre, e descendo por elle abaixo até frontear
 com a dita barra de São Vicente e onde fecha as ditas
 divizas; Cujas terras divizadas nos obrigamos a fa-
 zer boar quando haja divida que se estas appareça
 qualquer entidade, e por verdade do referido enan-
 damos passar o presente titulo que vai por mim af-
 sigando a roga de minha mulher Maria Augusta
 de Jesus, Jose Lourenço de Oliveira, e as testemunhas
 Teferino Jose de Castilho, Agostinho Jose de Castilho.
 Fezhamos esta ciza de Dezembro de mil oitocen-
 tos e noventa e tres. Alexandre Jose de Castilho, Agos-
 tinho Jose de Castilho, Teferino Jose de Castilho.

João Baptista de Lameira.

N.º 30 = Numero trinta = Aos trinta e hum dias do mes
 de Maio de mil oitocentos e noventa e tres por Jose
 Francisco de Souza me foi apresentado um titulo
 de terras cujo e' do thier seguinte. Damos nos ab-

mostrar algumas duvidas a saber haem heu de damos mes-
te mesmo toda pze de desfructar. Declara que toda
Justica de sua Magestade Imperial he damos toda for-
ca e vigor como se fora escriptura publica pedimos
a Jm Silverio Ornelles que por nos fizesse e assignasse
assignasse, com as testemunhas que se assignou. Jm
Joaquim Solado. Paroleta de São Lourenço quatorze de
Abril de mil oitocentos quarenta e um. Eu Feliberto
Jm Correa. Assigno a rzo de Beratola Maria de Jesus
como testemunha que vi fazer e assignar. Feliberto
Jm Correa - Testemunha presente Cypriano Vilela
Garcia, como testemunha que este fez e vi assignar
Jm Silverio Ornelles.

Joaquim Cypriano de Camargo.

N.º 48 = Numero quarenta e oito = Aos doze dias do mes de
1.º de Julho de mil oitocentos cinquenta e cinco, por Au-
tonio de Almeida Leite me foi o presentado hum
título de terras cujo he do teor seguinte. As abas-
das assignado pertence por escriptura publica, o
Cito da mesma do Tercido de no districto des-
ta Villa, cuja extensão he de duas a tres legoas de
quatro, e hum e meio mais ou menos de testado
deixando com o sumo do Tercido do Cambulij
com terras de Chapumero da Costa, Jm Pimento
e Jm Francisco da Silva. Assigno primeiro de
Julho de mil oitocentos cinquenta e cinco. Auto-
rio de Almeida Leite

Joaquim Cypriano de Camargo.

N.º 49 = Numero quarenta e nove. Aos doze dias do mes de
804 Julho de mil oitocentos cinquenta e cinco, por Jm
Sabino de Sampaio me foi o presentado hum título

de terras cujo é de theor seguinte = No abaixo assignado por ²⁵ ^{Camg.}
 ter-se humo parte de terra de cultura na Cesearia do
ouro envolvendo por dous lados com João Baptista do
Amaral Campos, e por outros dous com Carro de do
tilhos de Sampaio. Araraquara nove de Junho de mil
 oito centos cincoenta e cinco = João Baptista de Sampaio,
João Baptista de Sampaio.

230 = Numero cincoenta = Nos dous dias do mez de Junho de
 212 mil oito centos cincoenta e cinco por Francisco Joaquin
 me foi o presentedo um titulo de terras cujo é de theor
 seguinte. Terras que possui Francisco Joaquin nesta
 freguesia de São Bento de Araraquara. Eu Francisco
Joaquin abaixo assignado sou senhor e possuidor das
 terras nesta freguesia. Hum citio de terras Lavradias
 e campo de crias com ligoa e meia de fundo e meia lun-
ga de testada primo mais ou menos cujas terras devi-
 dem pelo corrego do formiga com Anna Fernandes e
 do hi procurando as cabeceiras com Antonio Pereira
 e do hi pelo exigão entre dous campos vai direito ao
Ribeirão dos procos, e pelo viu do agua a cima deve
 com João Vieira por uma baixada do campo do Capitu-
tivo e serbendo direito ao alto do dito Capitativo de
com Constantino João e do hi segue a rua de
to aque parte para o Ribeirão dos procos até ganhar
o rumo da barra do formiga. Este citio foi por mim
aproveado em mil oito centos trinta e oito no mez
 de Março, e outra parte com meia João Fonsalves e Martins aos
 vinte tres de Junho de mil oito centos quarenta e cinco. Por não
 saber ler nem escrever podi o Joaquin Cypriano de Camargo
 que está por mim firma e a essa roga a firma. Vista de
Araraquara dois de Junho de mil oito centos cincoenta e cinco.
Arago de Francisco Joaquin - João Cypriano de Camargo

Nº 55 = Numero cincoenta e cinco. Aos vinte e seis dias do mes de Agosto de mil oito centos cincoenta e cinco por Joaquin Pinto de Magalhães me foi apresentado hum titulo de terra cujo he do theor seguinte Joaquin Pinto de Magalhães possue no baixo do Gerambandava hum Petio de matto e campos no lugar denominado Tacari tendo mais ou menos tres legoas de comprimento, e humas de largo por onde por posse a direito seus, as terras dividem pelo lado do baixo por cima de huma barra com João da Costa Junior, e seguindo ao sul ather encontrar hum espigão, por espigão acima de virando com Francisco da Silva, Mariano de Arantes Margenzati encontrar com terras de José Antonio de Castilho e com este pelo mesmo espigão ather encontrar terras de José Antonio de Lima e de virando procurando a cabeceira de São José, pelo mesmo espigão dividem do com varios ather a divisa de José Gonçalves com este pelo mesmo espigão de virando ather encontrar as divisas de João da Costa Junior e por esta ather aonde teve principio. Araraquara vinte seis de Agosto de mil oito centos cincoenta e cinco. Joaquin Pinto de Magalhães.

João Hypriano de Camargo.

Nº 56 = Numero cincoenta e seis. Aos nove dias do mes de Setembro de mil oito centos cincoenta e cinco por Gabriel Simões de Sousa me foi apresentado hum titulo de terras cujo e do theor seguinte. - Cagou a circa competente em direccão de Agosto de mil oito centos cincoenta e tres = Silva. * Digo eu Manoel José de Oliveira, e minha mulher Anna Margelica do Amaral, que entre

Eu Joaquin Pedro de Camargo abaixo assignado sou Senhor e possuidor das Terras seguintes nesta Joazeira. Hum Cito de Terras Lavradas no bairro do Filasso com trezentas e cem e cento braças mais ou menos de títado, e sete centos e seis de favela a vinda de norte a sul que divide pelo lado de cima com Victoria de Tal e pelo lado com Jori Rodrigues, e a vinda do rumo temho mais de um braço quadrado que as seve por compra que fiz a Alexandre Rodrigues. Sem por escritura particular aos seis de Agosto de mil oitocentos quarenta e tres. São Paulo de Itaragua de dez e de Setembro de mil oitocentos e cinquenta e cinco. Joaquin Pedro de Camargo.

João Hippolito de Lange

N.º 38 = Numero cem e oitenta e oito. Nos vinte e dois dias do mez de Setembro de mil oitocentos e cinquenta e cinco por João Antonio Martines me foi apresentada hum título de Terras cujo lido theor seguinte. Digo eu abaixo assignado que sou Senhor e possuidor de hum. as Terras no bairro do Jacaré, cujas Terras consta de hum. a vitava parte que fora de Francisco de Affis Capos, que houve por herança de seu favelado Pai. Ditas Terras e de favelaria e se acham por involivido. Itaragua vinte e de Setembro de mil oitocentos e cinquenta e cinco. Arago de João Antonio Martines Joaquin Roberto Rodrigues Trivez.

João Hippolito de Lange

N.º 39 = Numero cem e noventa e nove. Nos dois dias do mez de Outubro de mil oitocentos e cinquenta e

29
e cinco, por José de Almeida Salcões me foi apresentado
tudo hum título cujo he de theor seguinte. Digo
em José de Almeida Salcões que possuiu humas terras
na Símaria do Curo deizendo com Thotónio
Gomes dos Amaral, e com João Baptista do. Ter-
ral, contendo o terreno cento e cincoenta braças
mais ou menos de largura, e quatro centas mais
ou menos de comprimento. Paraguara primeiro
de Outubro de mil oito centos cincoenta e cinco.
José de Almeida Salcões.

Joaquim Lygia de Camargo.

50. Numero currentes. For dois dias do mez de outu-
52 bro de mil oito centos cincoenta e cinco, por José
de Almeida Salcões me foi apresentado um título
de terra cujo he de theor seguinte. Digo em José
de Almeida Salcões que possuiu humas terras
na Símaria do Curo que me por compra de
varias pessoas, sendo o terreno duzentos braças de
largura e seiscentos de comprimento deizendo com
Joaquim Alberto, e Castodio de Almeida Castro.
Paraguara primeiro de Outubro de mil oito
e cincoenta e cinco. José de Almeida Salcões.

Joaquim Lygia de Camargo.

61. Numero secunda e hum. For dois dias do
64 mez de Outubro de mil oito centos cincoenta
e cinco por José de Almeida Salcões me foi apre-
sentado hum título de terras cujo he de theor
seguinte. Digo em abaixo assignado que pos-
sui duas pequenas partes de terra na ma-
gem do Rio Jacaré na Símaria do Parado José
Marcel as quaes se achão por indiviso com

este acima devendo com o Senhor Alfonses Storgo do
 Lameiro até as vertentes do Corrego do Salgueiro e por
 este abaixo com Pelleberto Nunes de Moraes até o salgueiro
 no Rio Jacarandá, e por este abaixo até onde far barra
 o corrego do Corredoiro; cujas terras foram por mim
 approuvadas em mil oitocentos quarenta e nove, e
 até este docto termo situado em povo actual, e cor-
 poral; e por não saber ler nem escrever pedio ao Se-
 nhor Joaquim Gypciano de Camargo que este por
 mim fizesse e assim rogo assigera-se. Villa de Ara-
 ranguara seis de Novembro de mil oitocentos cin-
 coenta e cinco. Storgo de Antonio Rubião do Sob-
 ra Joaquim Gypciano de Camargo.

Joaquim Gypciano de Camargo.

N.º 77 = Numero setenta e sette. Nos dias dias do mes de
 826 Novembro de mil oitocentos cincoenta e cinco, por Ma-
 nosel Juvenecio Rodrigues Freire, me foi apresentado
 os seus titulos de terras para ser Registados, cujas
 he do theor seguinte. Obaicho assignado possui hu-
 mas terras no Coto do Chibarro, cujas terras as houve
 por herança Paterna ditas terras se achão pro- indivi-
 sivo. Araranguara seis de Novembro de mil oitocentos
 cincoenta e cinco. Manoel Juvenecio Rodrigues Freire.
Joaquim Gypciano de Camargo.

N.º 78 = Numero setenta e oito = Nos dias dias do mes de No-
 782 vembro de mil oitocentos cincoenta e cinco, por Jo-
 se Joaquim de Torres, me foi apresentado os seus titu-
 los de terras cujo he do theor seguinte. Oba- lis aspe-
 guado possui humas terras Coto do Tramo serrucho
 por humra parte que comprou de Pelleio Ju de Tor-
 res, cujas terras se achão pro- indivisivo. Araranguara

deis de Novembro de mil oitocentos e cinquenta e cinco. ³⁶
João Joaquin de Torres, e Manoel Junocio Rodrigues
Freire.

Joaquim Gypriano de Lamego.

Nº 79 = Numero setenta e nove = Obauchio assigado sem Regis-
 672 trar hum terreno que possui nesta villa, sendo entre
 o Rego da Agua, e o Corrego dividendo por hum valle com
 Adriano Joze de Campos, e pelo Corrego com Joze Paes, e pelo
 rego com Antonio e Martemiano, cujas terras tem qua-
 tro alqueires. Araraquara deis de Novembro de mil oitocen-
 tas e cinquenta e cinco. Joaquim Roberto Rodrigues Freire.

Joaquim Gypriano de Lamego.

Nº 80 = Numero oitenta = Nos dias dois do mes de Novem-
 676 bro de mil oitocentos e cinquenta e cinco por Joaquim
Roberto Rodrigues Freire me foi apresentado hums ti-
 tulos de terras para serem vigetrados cujo he de the-
 or seguinte = Obauchio assigado sem vigetrar
 as terras que possui no Cetio do Chibarro que são cin-
 co partes; sendo humas por herança, e quatro por
 compras de suas duas mulheres e de Antonio Joze, e
 Ricardo Carolo como causta dos titulos, cujas terras
 se achão por-estiviro. Araraquara deis de Novembro
 de mil oitocentos e cinquenta e cinco. Joaquim Ro-
berto Rodrigues Freire.

Joaquim Gypriano de Lamego.

Nº 81 = Numero oitenta e hum. Nos dias dois do mes
 672 de Novembro de mil oitocentos e cinquenta e cin-
 co, por João Carlos de Aguiar me foi apresenta-
 do hum titulo de terras para ser vigetrado cu-
 jo he de theor seguinte = João Carlos de Aguiar
 he Senhor e possuidor das terras seguintes na
 ta villa no lugar denominado Sabão. Humas

parte que houve por compra que fez a Ant.
nia Garcia de Oliveira comtendo hum guar.
to de tucunda e meia legoa de terrolo as quaes
terras ouveão por hum lado com Jacob Sh.
verck, por outro com Joze Rodrigues Lima pe.
to veio da Agua, por outro com Jozequim de Sam.
pato, e por outro com Justino Pais de
Pouca. Arrogara deis de Novembro de mil
oitocentos e cinco e cinco.

Joaquim Hyppiano de Lamargo.

N.º 82 = Numero oitenta e dois = Dos dias dias do mes de No.
vembro de mil oitocentos e cinco, por
Fortunato Bruno de Moraes me foi apresentado hum
titulo de terras do theor seguinte. Fortunato Bruno
de Moraes abaixo assignando, e' Senhor e presen.
dor de humra parte de terras na Fazenda do Jacari
seno a quarta parte de que tocou os herdeiros Fran.
cisco de Offis Passos, por fallecimento de seu Pai Thom.
Jozequim dos Passos, por negocio que fez com Francisco
de Paula Franca das quaes eraõ mencionadas as divi.
zas, por ellas se acharem por incliviro. Arrogara
deis de Novembro de mil oitocentos e cinco e cinco.
Arrogo de Fortunato Bruno de Moraes, Joz de Arrenda
Faleço.

Joaquim Hyppiano de Lamargo.

N.º 83 = Numero oitenta e tres = Dos dias dias do mes de Novem.
bro de mil oitocentos e cinco, por Mario Joa.
quima Rodrigues me foi apresentado hum titulo de
terras para ser registo. do cujo he do theor seguinte.
Machado assignando possui humra terras no Cito do
Chilasso, cujas terras as houve por herança de seu Fe.
nado marista, como consta do Inventario. Ditas terras

se acham proclivios. Arara quara dias de Novembro ³⁷
mil oitocentos e cento e cinco. Marão Joazeiro
Rodrigues.

Joaquim Cypriano de Camargo.
N.º 84 - e Numero oitenta e quatro. Nos dezoito dias do mes de
0. 256 Novembro de mil oitocentos e cento e cinco por
Joaquim Cypriano de Camargo me foi apresentada
do hum titulo de terras para ser registrado cujo
he o theor seguinte. Terras que possui Joaquim
Cypriano de Camargo nesta Sengueria de Arara-
quara. Eu Joaquim Cypriano de Camargo abaixo
assignado, sou Senhor e possuidor das terras seguin-
tes nesta Sengueria. Thum sitio de terras lavradas
no baixo do Jacaré cujas divisas são as seguintes: do
lado de cima divide com Thivera Marão de Jaxur eun
traças abaixo da barra, de hum corno da morada da
miseria Senhora, e descendo pelo rio Jacaré abai-
cho, atle o prado da diemaria do fallecido Briga-
deiro Chavir seguindo de norte a sul atle a frontei-
ra da prouta da nova estrada de Curitiba, e dahi pro-
curando o alto do espigão atle frontear a cabreira
de hum grotão secco, e dahi procurando os arcos Segui-
ros que se acham no caminho velho, fendo do por de-
vira a Sengueria que se acha do lado esquerdo do ca-
minho, e seguindo a mesma divisa, a procurar ou-
tro espigão, aonde far contra-vertente com Boa Es-
perança, seguindo pelo dito espigão acima atle
frontear a divisa da dita Thivera, seguindo de sul a nor-
te atle onde principiou a dita divisa. Este sitio foi
por mim comprado a João Rebeira de Amaral por Es-
criptura particular de data de dezoito de Novembro

N.º 90 = Número noventa - Nos vinte e sete dias do mês de
 2:392 Novembro de mil oitocentos e noventa e cinco nesta
 villa de São Paulo de Itaraguara por Joazeiro Lou-
 renço Correa que foi apresentado hum título de ter-
 ras para ser registrado o qual he o theor seguinte.
 Eu abenho assignado sou Senhor e promotor
 das terras seguintes nesta Regencia. Humma dis-
 trictaria com duas leguas de fronteira, e legua e meia
 de sertão, com a denominação de Logeado = com-
 prada a meu Pai Joze Joazeiro Correa da Rocha
 a quem deus, devendo com as seguintes di-
 stancias; para o Norte com a districtaria de Anta-
 ras; ao Este com a de Dona Brites Maria Javiso;
 ao Sul com a do Saranyal; e ao Oeste com as do Ou-
 ro, e Cruzes; assim mais hum Cito denominado
 São Lourenço = na districtaria do Saranyal, dividin-
 do, ao Norte com a districtaria do Saranyal, digo do
 Logeado, a Este com Francisco de Paula Correa, ao
 Sul com Antonio Ribeiro, e outros, ao Oeste com
 Antonio Garcia, Francisco Lopes Faria, e outros
 comprados a Antonio Flavio de Siqueira, e
 Fabiano Farias; assim mais duas partes com-
 pradas a Flavio de Siqueira da Silveira, e Joze
 Lourenço de Flavio, na districtaria do Ouro, no Ribeiro
 das Cruzes, pro'indivizas. Itaraguara vinte e
 sete de Novembro de mil oitocentos e noventa e
 cinco. = Joazeiro Lourenço Correa

João de Aguiar de Lamargo.

N.º 91 = Número noventa e hum. Nos vinte e sete di-
 1:348 as do mês de Novembro de mil oitocentos e no-
 venta e cinco, nesta villa de São Paulo de Itara-

²⁴²
Domingues; por outro com Jacintho ^{Amorim} ~~Amorim~~
des; e por outro com Iristão Nantas com a fa-
mília do fidalgo Domingos Pereira, e por ou-
tro com Antão de Azevedo, Joaquim Moreira, e por
outro fidalgo com Joaquim Leite de Oli-
veira. Araraquara primeiro de Dezembro de
mil oitocentos e cinquenta e cinco = Arago de
Manoel Francisco dos Passos = Rafael Correa
da Silva ?.

⁴
N.º 98 = Novecenta e oito. No primeiro dia do mês de De-
zembro de mil oitocentos e cinquenta e cinco nesta vil-
la de São Paulo de Araraquara, por Joo Francisco de
Castello me foi apresentando hum título de terras
para ser registado cujo he o teor seguinte.
Cartão assignado possui nesta villa oigo no
terço desta villa huma fazenda no lugar de
nomina do = Cachoeira = com tres leguas de lon-
gura mais ou menos oigo, leguas de compri-
mento, e duas de largura, tendo obtido me-
tade d'ellas por compra, metade por posses-
são, comprando a diversas pessoas cujos no-
mes são os seguintes = Francisco Ferreira = Anto-
nio Manoel e dos herdeiros do fidalgo Alva-
ridi; dividindo por hum lado, com Joo Do-
mingues Manoel Francisco = Manoel e Amador
Joo da Costa = Ignacio Marquez de Carvalho, e
com Thomaz da Costa. Araraquara primeiro
de Dezembro de mil oitocentos e cinquenta
e cinco. Joo Francisco de Castello.

Nº 99 = Numero noventa e nove = Nos cinco dias do mes de
 1:850 Dezembro de mil oitocentos e noventa e cinco sus-
 ta Villa de São Paulo de Araraquara, por Polycar-
 pio de Souza Oliveira me foi apresentado hum
 titulo de terras para ser registrado o qual he do
 theor seguinte = Deigo eu abaixo assignado que
 possuo humas terras no lucro da Boa Esperan-
 ça, cujas terras as hure por posse no Corrego do
 Salto de Olivença pelo lado do baicho divi-
 dendo com a Dismaria de Jose Manoel de
 Almeida hum Syngão de terreno com Manoel
 de Francisco, e Fructuoso de Moraes e
 Francisco Angelo, attho no rumo onde se
 principia, tendo as terras hum quarto em
 quatro mais ou menos, e tem assigna-
 do alqueires de polenta mais terras que foram
 de Fructuoso de Moraes, cujas terras
 são unidas as minhas. Araraquara vinte
 e tres de Novembro de mil oitocentos e no-
 venta e cinco. Polycarpio de Souza Oliveira.
 Joaquim Hypriano de Camargo.

Nº 100 = Numero cem = Nos quatro dias do mes de Dezem-
 3:850 bro de mil oitocentos e noventa e cinco sus-
 ta Villa de São Paulo de Araraquara por João Baptista
 do Amaral Campos me foi apresentado hum
 titulo de terras para ser registrado cujo he do the-
 or seguinte. Eu abaixo assignado possuo no Dis-
 tricto desta Villa as terras seguintes. Hum Cotejo
 de terras de cultura no lucro da Boa Esperan-
 ça do Corrego do Ribeirão de Moraes, a humo com os lu-
 queros de Angelo da Cunha Moraes, com Manoel

43
 Lou de Oliveira, Antonio Joazeiro de Oliveira ^{Cam.}
 Sacerdote do Ouro, e com a Viuva e herdeiros de Jo-
 ze Joazeiro de Sampaio. Thuma parte no Cito de
 cultura das herdeiros de Augusto da Cunha e ho-
 rais, comprada a Custodio Jose Lima. Tres partes
 de campos e cultura na Sacerdote do Ouro, humo
 haviado por herança de minha sogra, outro por
 troco de Jose Joazeiro de Sampaio, e outro por com-
 pra do Affonso Manoel Joazeiro Pinto de Arre-
 da, cujo Sacerdote proindiva, divide com Antonio
 Joazeiro de Oliveira, Theodoro de Tal, Viuva e her-
 deiros de Elias e Antonio, Viuva e herdeiros de Jo-
 zeiro da eslotto, Ignacio Elias Lima, Viuva e her-
 deiros de Jose Lima de Sousa, Joazeiro de Lima,
 a humo com a Sizenaria das Cruzes, Jos Pais de
 Camargo, Felles Antonio de Sampaio, Jo-
 zeiro Pedro de Camargo, Jerniro Jose Soares,
 Viuva e herdeiros de Alexandre Rodrigues Li-
 ma, Theodoro Gomes de Amaral, Jose de Arruda
 Talcaõ, Joao Ribeiro de Amaral, Maria Felleror-
 da, Antonio Fernandes da Fonseca, Custodio
 de Almeida Castro, Viuva de Manoel de Agui-
 ra, Viuva e herdeiros de Jose Joazeiro de Sampaio,
 e com a já referida em Cito do Tabasco. Th-
 porção unida sendo de tres alqueires e meia
 quarta na Sizenaria das Cruzes pelo humo
 devorrio, e o Corrego do Ouro. Arrojara
 site de Dezembro de mil oito centos e cin-
 centa e cinco. João Baptista de Amaral
Campos.

Joazeiro hyppiano de Camargo.

N.º 118 = Numero cento e oitenta - Aos vinte e nove
 de 1770 Trez dias do mes de Dezembro de mil sette cen-
 tos e oitenta e cinco nesta Villa de São Paulo
 de Aracanguara por João da Costa Abreu
 me foi apresentado um hum titulo para um
 registo do geral de os theos seguintes.
 Digo em abrancho assignado de João Francisco
da Silva que entre os seus bens que pro-
 me com terra e geral administração e
 bem assim hum parte de terras na
 Fazenda denominada Bom Sucesso
 ou Bom Vista margem do Rio Joca-
 re proprias terras da Villa de São Paulo
 de Aracanguara. Esta parte me cabe
 em meação no inventario de mi-
 nha fazenda melhor Joana Pereira
 desta parte ou uma meação da
 de terras ou cento e quarente e Alqueires
 mais os senhores João da Costa Abreu
 pelo preço e garantia de oitenta e
 vinte e nove mil reis que deu a pa-
 gamento que deu de resto da mes-
 ma Fazenda, cuja venda fez de mi-
 nha esportanea vontade sem con-
 tração de se pessoa alguma para
 o que deu jo the transfere a pessoa
 de mes comprador todo o resto que
 se o dominio que tinha no dito ter-
 rano que se procederá logar como mas
 que ficão sendo de hora em diante
 ficando o comprador obrigado a dar

e me obrigado a fazer boa a presente venda
 a toda e geral quem duvida que logo se
 possa trazer e passar escriptura publi-
 ca quando me for pedida e por ser isto
 de minha vontade pedi a Joz Joazezim
 da Conceição e Souza que esta por mim
 passasse e que a mesmo rogo affigera-se
 o Senhor Joz Joazezim de Souza visto
 eu não saber ler nem escrever. Boa
 Esperança quarenta e Dezanove de mil
 oitocentos e noventa e cinco. Affigera-se
 o rogo do vendedor o Senhor Joz Fran-
 cisco da Silva Joz Joazezim de Souza
 Testem unho Joazezim Antonio de Si-
 lva. Testem unho presente que esta
 passai e vi affiguar Joz Joazezim da
 Conceição e Souza. Testem unho pre-
 sente Joz Antonio Barnos de Si-
 lva.

Joquin Hypriano De Lamargo.

N.^o 119 - Numero cento e nove - Aos vinte e quatro
de Maio de mil e oitocentos e noventa e sete -
Certo certo e certo certo Villa de
São Paulo do Aracaju pro João da Cos-
ta Abreu me foi apresentada um título
de terras para ser registrada cujo he de
theor seguinte. Devemos nos abueis af-
segurados enffranco da Costa Abreu e mi-
nha senhor Gertraudes Maria que entre
os mais bens que som os hercores e prouie-
dores lentes e ducumbargados apim bem

[illegible]

[illegible]

N.º 64 Xamur, eschto e eschenda e etc. Nos quatro dias de janeiro de
1.º 658 mil e cento e cinco e etc. na Villa de São Paulo de
Maraquara por João e Antonio Cartilhas, me foi representado
em titulo de propriedade de terras o qual he da seguinte forma segun-
te. En abaxo assignando qua dadas, bordas e corraes. do finado
Francisco Pereira da Silva, tendo de Pedro da Silva Maria
da Silva, o qual tem oprimido uma parte de terras de
uma outra sem embargo no lugar de dominica e

nove de Janeiro de mil oito centos, e cincuenta, e seis. = Tozé.
Marques Pinheiro.

Nº 194 Número cento, e noventa, e quatro. = Aos onze dias do mez de Fev.
1.536 reiro de mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de
São Bento de Araraguara, por Francisco de Paula Branco,
me foi apresentado um Titulo de Terras do theor, e for-
ma seguinte. Obaixo assignado profere umas partes de terras
no bairro do Jacaré, districto d'esta Villa, que fica traseira com
Fortes de Boens, cujas terras suas divisaes são pela agua acima
de acabeira, e cortando o rumo direito de sair na estrada, e de
divisar com Tozé Mariano, pelo lado direito, de onde teve prin-
cipio, dando o terreno um quarto, mais, ou menos; cujas ter-
ras já foram registradas por engano no numero cento, e trin-
ta. Araraguara deis de Janeiro de mil oito centos, e cincen-
ta, e seis. = Arago de Francisco de Paula Branco. To-
quim Roberto Rodrigues Freire. Joaquim Hippiano de Lamego.

Nº 195 Número cento, e noventa, e cinco. = Aos onze dias do mez de Fev.
1.420 reiro de mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São
Bento de Araraguara, por Salvador Martins de Sousa me foi
apresentado um Titulo de Terras do theor, e forma seguin-
te. Obaixo assignado profere umas terras citas no bairro
das Furnas, cujas terras compron a Toquim Roberto Ro-
drigues Freire, e consta de duas partes, que foram de Salis-
tina Lemes, e Toquim Lemes, filhos do finado Tozé Lemes
cujas terras se achão por indivisao. Araraguara onze de
Janeiro de mil oito centos, e cincuenta, e seis. Arago de
Salvador Martins de Sousa. = Toquim Roberto Rodrigues
Freire. Joaquim Hippiano de Lamego.

Nº 196 Número cento, e noventa, e seis. = Aos onze dias do mez de
Feb. 1.420 reiro de mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Vil-
la de São Bento de Araraguara, por Toquima Maria

76
da Consueção, me foi apresentadas uns títulos de terras, langu
do theor, e forma seguintes. Dize abaixo assignada, que propõe
umas terras, no Bairro do Chibarro, distrito d'esta Villa, cujas
terras, lhe ficaram em partilha, no inventario de seu fi
nado marido, e se achão proindiviso. Araraquara seis
de Fevereiro de mil oito centos, e cincuenta, e seis. Per Jo-
quina Maria da Consueção. = Joaquim Roberto Rodrigues
Freire Joaquim Gypriano de Lamego.

+
N.º 197. Numero cento, e noventa, e sete. Aos onze dias do mês de Fevereiro
de 1808 de mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São Ben-
to de Araraquara, por Joaquim Roberto Rodrigues Freire, me
foi apresentadas uns títulos de terras do theor, e forma seguin-
tes. Abaixo assignado propõe uma parte de terras no Bair-
ro Summa, cujas terras comprou a João Lamer, e se achão pro-
indiviso. Araraquara cinco de Fevereiro de mil oito centos,
e cincuenta, e seis. = Joaquim Roberto Rodrigues Freire.
Joaquim Gypriano de Lamego.

-
N.º 198. Numero cento, e noventa, e oito. = Aos doze dias do mês
de Fevereiro de mil oito centos, e cincuenta, e seis,
nesta Villa de São Bento de Araraquara, por
Jacob Schvenck me foi apresentadas uns títulos
de terras do theor, e forma seguintes. Em abaixo as-
signado, don Senhor, e proprietario, das terras seguintes, nes-
ta Villa, no lugar denominado Basiliao Bonito.
Duas partes, e meias, que houve por compra dos
herdeiros da finada Maria Jacinta, sendo os ven-
dores José Corrêa da Fonseca, e José Poens de Moraes,
e Francisco Francisco Barbosa; cujas partes se
achão por indiviso. Araraquara doze de Fe-
evereiro de mil oito centos, e cincuenta, e seis.
Jacob Schvenck Joaquim Gypriano de Lamego.

- com os mais herdeiros. Araraquara a sete de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Francisco Leonardo Pereira. Joachim Lycuriano de Lamego.
- N.º 259 Araraquara a sete de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e nove. Araraquara a sete de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Paulo de Araraquara, por Francisco Leonardo Pereira, me foi apresentado um titulo de terras do theor, e gleba seguinte. Cabeço assignado proprio, no districto desta Villa no lugar denominado margem do rio, com lites de cada lado de 15.000, e qual lites de 15.000, por compra a oito annos, e devida por assim lado com João de Lamego, e por outro com Francisco Pereira, e por outro com Baldemiro de Tal, item de se ter com tres garantos de legaos mais, ou menos. Araraquara a sete de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Francisco Leonardo Pereira. Joachim Lycuriano de Lamego.
- N.º 260 Araraquara a sete de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Paulo de Araraquara, por Francisco da Silva, me foi apresentado um titulo de terras do theor, e gleba seguinte. Cabeço assignado de proprio, de uma parte de terras de Curitiba, no lugar denominado Morro Vermelho, termo desta Villa, cuja parte he o valor de cem mil, quinhentos e vinte sete reis, que lhe tocou por herança de seu genitor dego, e genitor de suas heranças, e ainda esta por repartir-se, com os mais herdeiros. Araraquara a sete de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Araraquara a

presentada, e por ser livre, e de rendimento, da qual
 elle se intitula, e cota. Por isso, e para a certeza
 que a este, e por isso, e para a certeza. Villa de São
 Bento de Araraquara vinte de Abril de mil
 oito centos, e cincoenta, e seis. Antonio Al-
 + ves Costa. Joaquim Hypriano de Lamago.

N.º 67 Numero duzentos, e deenta, e oito = Aos vinte
 1.º 288 de Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis,

X nesta Villa de São Bento de Araraquara, e por
 Antonio Ribeiro de Carvalho, me foi apre-
 sentado um, titulo de terras do theor, e
 forma seguinte. O talmo assignado e por ser
 no distrito desta Villa de São Bento de Ara-
 raquara, no lugar denominado citio das Palmei-
 ras, duas partes de terras, que houve por com-
 pra, que era a Clemente José Terras, e se achou
 um bambu, com os mais herdeiros. Ara-
 raquara de nove de Abril de mil oito cen-
 tos, e cincoenta, e seis. Antonio Ribeiro de
 - Carvalho. Joaquim Hypriano de Lamago.

N.º 68 Numero duzentos, e deenta, e oito = Aos vinte, e um de Abril
 1.º 288 de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Ben-
 to de Araraquara, e por Vitoria Maria da Conceição, me
 foi apresentado um, titulo de terras do theor, e forma
 seguinte. O talmo assignado, que e por ser no
 distrito desta Villa, no lugar denominado, marro
vermelho, no rebordo do talmo, e as terras, e as
 medidas, e inventario, e as medidas, e as
 to de den finado marido Constantino Rodrigues, e as
 pro indiviso. Araraquara de 1.º de Abril de mil oito cen-
 tos, e cincoenta, e seis. Arago de Vitoria Maria da Con-

serão? Joaquin Roberto Rodrigues Trivez.

Joaquim Lypriano de Camargo.

269 Número duzentos, e dezentos, e nove. Aos vinte, e um de abril de mil
686 oit. centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Itaraguarã
da por João Pais de Camargo, me foi apresentado, uns títulos de
terras do theor, e forma seguinte: Cabaiso assignado, que se me
destroto desta Villa, no Bairro do Ribeirão Bonito, em sitios que
houve por t. o. a seis annos, com Manoel Bueno de Toledo, e
devido pelo lado do baixo com os herdeiros de Bento Pinheiro, pelo lado
de cima, com os herdeiros do assignado Francisco Antonio de Camar-
go, por outro lado com Manoel Cabral, por outro com João Alves
de Oliveira, cujo sitio regulará, mais quarto de legoa em quadra
mais, ou menos. Itaraguarã quatrocentos e oitenta e seis mil oitenta
e seis. Arago de João Pais de Camargo, João Domingues
da Silva.

Joaquim Lypriano de Camargo.

270 Número duzentos, e dezentos. Aos vinte, e um de abril de mil
368 oit. centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Itar-
aguarã, por João Pais de Camargo, me foi apresentado
uns títulos de terras do theor, e forma seguinte: Cabaiso as-
signado que se me destroto desta Villa no Bairro do Ribeirão Bonito, duas partes de terras, que houve uma por
Hernandes materno, e outra por compra no sitio dos fi-
nados Maria Jacinta, e Francisco Antonio de Camargo,
as duas partes, de achado por indiviso. Itaraguarã
quatrocentos e oitenta e seis mil oitenta e seis.
Arago de João Pais de Camargo, João Domingues da Silva.

Joaquim Lypriano de Camargo.

271 Número duzentos, e dezentos, e um. Aos vinte, e um de abril
526 de mil oitenta e seis, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento
de Itaraguarã, por Francisco de Paula Brandão me foi apre-
sentado uns títulos de terras do theor, e forma seguinte:

e forma seguinte. Dize José Corrêa de Lacerda, que pro-²⁶
long.
 que temas de na sir maria do Pinhal, que houve pro-
troca, que foi com José Venancio Carneiro, no lugar cha-
mado Jacaré, he um quarto em quadrado, mais, ou menos,
suas divisas são as seguintes, principia no Jacaré
divisando com Antônio Gonçalves, pro outro lado com
Ignacio José de Avela, e pro outro com o herdeiro do ofi-
nado Carlos José Botelho, e José heme the o dito Jacaré.
Araraquara do re de abril de mil oito centos, e cinco
ta, e sis. Arago de José Corrêa de Lacerda. João Jacinto
Freire. Joaquim Hyperiano de Lamago.
 274. Numero duzentos, e setenta, e quatro. Ar vinte, e um de
 564 abril de mil oito centos, e cinco ta, e sis, nesta Villa de
São Pinto de Araraquara, pro Antônio Gonçalves, me
foi apresentado uns títulos de terras do theor, e forma
seguinte. Dize o abaixo afignado, que pro pro temas
na sir maria do Pinhal, que houve pro troca que
foi com José Venancio Carneiro, no lugar chamado
Jacaré he um quarto em quadrado, mais, ou menos,
suas divisas são as seguintes, principiando no Jacaré
divisando com José Corrêa de Lacerda, e pro outro com Igná-
cio José de Avela, e de outro com Feliz desto de Louza, e hama
il Ignacio de Lacerda the o Jacaré. Araraquara do re de abril
de mil oito centos, e cinco ta, e sis. Arago de Antônio
Gonçalves. João Jacinto Freire. Joaquim Hyperiano de Lamago.
 275. Numero duzentos, e setenta, e cinco. Ar vinte, e três de
 592 abril de mil oito centos, e cinco ta, e sis, nesta Villa de
São Pinto de Araraquara, pro Francisco Madriguez
de Aranda, me foi apresentado uns títulos de terras do
theor, e forma seguinte. Dize o abaixo afignado pro pro
na baixa do Pinhal, desta desta três ta uma parte de de

lavouradias, e campos na fazenda do Pocorro, a qual
 divide com a sesmaria do Lagoado, sesmaria do Cambui,
 Rio Jacaré, e com o Concelho de São João Guimarães,
 havida em legitima chaterna, affirmo mais uma gran-
 de de terra, lavouradias, e campos na referida fazenda
 compradas ao herdeiro Joaquim Antunes de Almeida,
 Estragunara vinte, e dois de Alvará de mil oito cen-
 ta, e cincoenta, e seis. Amoço Francisco Rodrigues
de Almeida. Justino e Corrêa de Freitas.

+

Joaquim Hippiano de Lamego.

N.º 276 Numero deimento, e setenta, e seis. Aos vinte, e três de Abril
 1.680 de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento
 de Estragunara, por Antônio de Mello Castanho, me foi
 apresentado um título de terras do theor, e forma seguinte.
 Ao abaixo assignado pertence hum litro, no districto de
 esta Villa, a qual souve por compra, com as confrontações
 seguintes, dividindo por hum lado com Luciano Pi-
 seiro de Almeida, e João Ribeiro; por outro lado com Dona
 Delfina Rosa, e por outro lado com Jacintho Antonio
 Taguendes, e José Ribeiro Homem, e com os herdeiros do filho
 de Ricardo Rodrigues, e por outro lado com Dona Anna Tin-
 geira, findo este seguindo Jacaré abaixo, thue a barra do ri-
 beirão do Boni Vista, donde principiam as dividas. Estr-
 agunara dezessis de Alvará de mil oito centos, e cinco-
 enta, e seis. Antônio de Mello Castanho.

Joaquim Hippiano de Lamego.

N.º 277 Numero deimento, e setenta, e sete. Aos vinte, e três de
 1.712 Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa
 de São Bento de Estragunara, por Telindente de Souza, me
 foi apresentado um título de terras do theor, e forma
 seguinte. Em abaixo assignado, declaro que sou Sen-

97
 subar, e profonador, de um litro de cortura no lugar deno-
 minado Agua branca, no Jacaré grande, eijas terras, deviza com
 Joaquim Pais, e com José Antonio, e com Antonio Gonçalves, e
 com Manoel Andre, e com José Fernandes Carneiro, e de pois
 com o mesmo Bento Joaquim Pais, e qual estas muitas
 terras, que trago para ser registado, e por um não saber ter,
 e nem escrever, pedi a Justino Correia de Freitas, que este
 processo escrevesse, e a meu uso assinasse. e araquara
 vinte e sete de abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Ar-
 go de Filipe de Sousa Justino Correia de Freitas.

Joaquim Hippiano de Lamargo.

Nº 278 Numero duzentos, e setenta, e oito. e trinta, e tres de abril de
 1392 mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento
 de Araraquara, por Bento Antonio de Aranda, me foi apre-
 sentado uns titulos de terras do theor, e forma seguinte.
 Obaixo assignado yofere, no distrito desta Villa, no lo-
 gar denominado Bocaina, huma parte de terras, que
 houve por herança, de seu fidei João Antonio Pais
 de Aranda, a qual yofere de achia em commun com os
 mais herdeiros, e he na divisa da do fidei e Antonio
 Terras. Araraquara vinte, e dois de abril de mil oito
 centos, e cincoenta, e seis. Argo de Bento Antonio
 de Aranda. João Silvestre de Godois Aranda.

Joaquim Hippiano de Lamargo.

Nº 279 Numero duzentos, e setenta, e nove. e trinta, e tres de abril
 1396 de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Ben-
 to de Araraquara, por Antonio Pais de Aranda, me foi
 apresentado uns titulos de terras do theor, e forma de-
 seguinte. Obaixo assignado yofere no Caiado do
 Salto, desta distrito huma yofere de terras, e aradia
 e casinhas na fazenda do Bocaina, a qual divide com a

Ficha lexicográfico-toponímica 29 – Carta 280

dismanaria do Lagoado, fazenda do Cambui, Rio Jacaré, e com
 Manoel José de Abreu Guimarães, havida em legitima
 escritura; além mais meia parte de terras barradia,
 e campos sua regência fazendas, havida, idem compra
 do herdeiro Siqueira Antunes de Almeida Araraguara
 vinte, e dois de esboço de mil oito centos, e cincoen
 ta, e seis. Manoel Pais de Abreu

Joaquim Hyppiano de Lamego.

N.º 280 Numero duzentos, e oitenta. Aos vinte, e cinco de Abril de
 1880 mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento
 de Araraguara, por Manoel Pais de Abreu, me foi ap
 resentado uns títulos de terras do theor, e forma se
 guinte. Em abaixo assignado, apparece no Bairro de Sal
 timbo, deste districto, uma parte de terras, de quinhenta
 almeiros, mais, ou menos, em terras de cultura, e cam
 pos, na fazenda do Bocanva, que divide com a disman
 ria do Lagoado, dismanaria do Cambui, Rio Jacaré, e com
 Manoel José de Abreu Guimarães, havida em legiti
 ma escritura. Araraguara dias de Abril de mil
 oito centos, e cincoenta, e seis. Manoel Pais de Abreu
 da.

Joaquim Hyppiano de Lamego.

N.º 281 Numero duzentos, e oitenta, e um. Aos vinte, e cinco de
 1880 Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa
 de São Bento de Araraguara, por Manoel Pais de Abreu
 da, me foi apresentado uns títulos de terras do theor,
 e forma seguinte. Em abaixo assignado, na qualida
 de de Pais, e tutor dos menores, Manoel, Francisco,
Maria, e João, José, Antônia, e Francisco, declara que
 elles, cada um, apparece e pegaram partes de terras
 barradia, e campos, na fazenda do Bocanva, Bairro
do Sal timbo, deste districto, e que divide com a dismanaria

do Lagoado, sismaria do Cambuá, Rio Tacari, e com Manoel
 el. Foxé de Abreu Guimarães, havida em legitima maten-
 cia. Araraquara seis de Abril de mil oito centos, e cinco-
 enta, e seis. Manoel Pais de Arruda.

Joaquim Lypriano de Lamego.

N.º 282 Numero duzentos, e oitenta, e seis. Aos vinte, e cinco de Abril de
 1608 mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Paulo de
 Araraquara, por Joaquim Alberto de Vasconcelos, me foi
 apresentado uns títulos de terras do theor, e forma seguin-
 te. Diz Joaquim Alberto de Vasconcelos, que propõe uma
 parte de terras, de campos, e mattoz, na sismaria do fi-
 nado Pedro Francisco Estêvão Homem, no lugar desassi-
 nado Grasivora, qual houve por compra, que fize de
 hum herdeiro, do mesmo finado Pedro, cujas terras são
 mais, ou menos oitocentos alqueires, mais devidas com
 Manoel da Silveira doarte, Foxé Joaquim de Godois,
Angelo Rodriguez, e Thomaz de Tal, cujas terras se
 achão por indivisões. Araraquara vinte de Abril de
 mil oito centos, e cincoenta, e seis. Joaquim Alberto
de Vasconcelos.

Joaquim Lypriano de Lamego.

N.º 283 Numero duzentos, e oitenta, e seis. Aos vinte, e cinco de
 1732 Abril de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa
 de São Paulo de Araraquara, por Generoso da Silva
 Braga, me foi apresentado uns títulos de terras do the-
 or, e forma seguinte. Terras que propõe Generoso da
Silva Braga, nesta Freguesia. Em abaixo assignado
 dos theor, e propõe das terras seguintes, nesta Fre-
 guesia de Araraquara, um litro de terra lavradia, no
 bairro boa Esperança, e me tem em legitima uma
 parte da quantia de oito centos, e quarenta, e seis mil
 oitocentos e trinta, e cinco reis, mais uma parte de

oitenta, e treis mil, cento, e trinta reis, que os honve
 por compra de Francisco de Paula Vieira aos nove
 de Agosto de mil oitocentos, e cincoenta, e quatro, e
 esta por indiviso. Boa Esperança vinte, e cinco
 de Abril de mil oitocentos, e cincoenta, e seis.

Generoso da Silva Braga. Joaquim Lyphiano de Lamago.
 N.º 284 Numero duzentos, e oitenta, e quatro. Aos vinte, e seis

1:252 de Abril de mil oitocentos, e cincoenta, e seis, nesta Vil-
 la de São Bento de Araraquara, por Joaquim Al-
 berto de Vasconcellos, me foi apresentado um titulo
 de terras do theor, e forma seguinte. Diz Joaquim
 Alberto de Vasconcellos, que he proprietario de uma par-
 te de terras de matos, na diaria do Ouro, e qual
 houve por herança de meu antecessor, cujas terras
 são mais, ou menos setenta, e cinco alqueires, den-
 do minhas trinta, e cinco, e mais, e mais, e mais, e mais
 oitenta, e treis mil, cento, e trinta reis, que os honve
 por compra de Francisco de Paula Vieira aos nove
 de Agosto de mil oitocentos, e cincoenta, e quatro, e
 esta por indiviso. Boa Esperança vinte, e cinco
 de Abril de mil oitocentos, e cincoenta, e seis.

Joaquim Alberto de Vasconcellos. Joaquim Lyphiano de Lamago.
 N.º 285 Numero duzentos, e oitenta, e cinco. - Aos vinte, e oito

1:316 de Abril de mil oitocentos, e cincoenta, e seis, nesta
 Villa de São Bento de Araraquara, por Manoel Gar-
 cia de Oliveira, me foi apresentado um titulo de
 terras do theor, e forma seguinte. - O abaixo assignado
 profre me destreito desta Villa, no lugar denom-
 nado Piçiciras Bonito, treis partes de terras, que hon-
 ve por compra, no theor que foi do finado Francis-
 co Antonio de Camargo, cujas partes de terras, de
 achão em communhão, com os mais da Villa de Araraqua-
 ra vinte, e seis de Abril de mil oitocentos, e cinco-

do theor, e forma seguinte. = Em abaixo assignado, de laro, que
 sou Senhor, e proprietario, de uma parte de terras, no lugar
 denominado a Gramma de São Lourenço, neste districto, o qual
 são as devidas seguintes, primeiro com o Cambui, e de
 depois com Pedro Alves de Oliveira, e de depois com Amaro
 José do Valle, e de depois com Francisco Franco, e de depois
 com José Jacintho, e de depois com Lourenço de Tal, atté
 encontrar com o dicto Cambui, e como tinha esta par-
 te, que acima de laro; por isso trago, para ser re-
 gistrado. Araraquara vinte e nove de Abril de mil
 oito centos, e cincuenta, e seis. Miguel Alves da
 Silva. Joaquim Cypriano da Lameira.

N.º 296 Numero duzentos, e noventa, e seis. = Aos dons de Maio de
 1.308 mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São Bento
 de Araraquara, por Pedro Alves de Oliveira, me foi appre-
 sentado uns titulos de terras do theor, e forma seguin-
 te. = O ditto abaixo assignado, que propoe umas terras, no
 districto d'esta Villa, cujas terras he uma parte no sitio
 denominado sibéria dos ferreiros, por compra que fiz
 ao Capitão Manoel Jacintho da Silveira Freire, e
 de achado poro indiviso, com os de mais socios, da com-
 pra. Araraquara dons de Maio de mil oito centos, e
 cincuenta, e seis. Pedro Alves de Oliveira.

Joaquim Cypriano da Lameira.
 N.º 297 Numero duzentos, e noventa, e sete. = Aos dons de Maio de
 1.476 mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São
 Bento de Araraquara, por José Pinheiro de Carvalho
 me foi appresentado uns titulos de terras do theor, e
 forma seguinte. = Em abaixo assignado, de laro que sou
 Senhor, e proprietario, de um sitio de cultura, no lugar
 denominado Laranjal, neste districto, cujas terras são as

deviza seguinte, primeiro com Antonio de Mello
Castanho, e segundo com Luciano Ribeiro, the en-
contrar, com dicto Antonio de Mello, e por des estas
minhas Terras, trago para o registrar, para todo
o completo, e ceculo. Araraquara dous de Moais de
mil oito centos, e cincuenta, e seis. João Ribeiro
- de Carvalho. Joaquim Lyphriano de Lamego.

N.º 298 Humano duxentos e noventa e oito. - Por dous de Moais de
2296 mil oito centos, e cincuenta e seis, nesta Villa de São
Pinto de Araraquara, por Pedro Alves de Oliveira
me foi apresentado uns titulos de Terras do Theor, e
forma seguinte. - Diz o abaixo assignado que e por
dous umas Terras no districto desta Villa, no lugar
denominado boa Vista que comprou a João Castro
viro de Castanho, contendo duas leguas de testada, e
três de fundo, mais, ou menos, dende no subino
São Lourenço, por baixo devizando com Joaquim
Fernandes na corredeira comprida, e por um la-
do pelo espigão com João Landim, e por cima
com Seu Formoso, pelo correjo raio the duas cabecei-
ras seguindo, e rodeando as cabeceiras dos correjos
raio, e boa vista, e cabeceira do ribeirão da onça,
e pelo espigão abaixo the onde teve principio,
devizando com Francos, e outros, tudo como consta
de seus titulos, e bem apaim mais quatro partes
unidas, sendo três no citio da Gramma de seu yma-
do Pai, uma por herança, e duas por compra,
e seus irmãos Francisco Landim, e Constantino Lan-
din, e bem apaim uma no correjo raio por he-
rança, eija Terras de achas por indivisa. Arara-
quara dous de Moais de mil oito centos, e cincen-

garava, por José Florencio de Moraes, me foi apresentada
tudo em títulos de terras do thesouro, e forma seguinte.
Em abaixo assignado profano, no bairro do Salto, de
este districto, uma quarta de terras lavradas, e campo
na fazenda, e dismaria do Pocão, a qual divide
com a dismaria do Lagoado, e dismaria do Cambui,
os Jacaré, e com Manoel José de Abreu Guimarães; ha
vida por compra de Francisco Rodrigues de Abreu.
Araraquara quatro de Maio de mil oito centos, e
cincenta, e seis. José Florencio de Moraes.

Joaquim Lyfrianco de Camargo.

N.º 332 Numero trezentos, e trinta, e dois. Por sete de Maio de mil
1.468 oito centos, e cincenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Ara
raguara, por Manoel José de Oliveira, me foi apresentada
do uns títulos de terras do thesouro, e forma seguinte.

Em abaixo assignado; profano no districto desta Villa no
lugar denominado Lagoado, uma quarta de ter
ras, que houve por compra de Joaquim de Torres, a
extensão he de quinze alqueires, suas divisas
das seguintes; ao nascente divide com Joaquim
de Tal; ao Norte com o Senhor João Baptista do Ama
ral Campes; presente com uns Orphanos; ao Sul
com Joaquim de Torres. Araraquara sete de Maio
de mil oito centos, e cincenta, e seis. Manoel Jo
sé de Oliveira.

Joaquim Lyfrianco de Camargo.

N.º 333 Numero trezentos, e trinta, e tres. Por sete de Maio de mil
1.468 oito centos, e cincenta, e seis, nesta Villa de São Bento de
Araraquara, por Francisco Pereira Landim, me foi
apresentado um título, de terras do thesouro, e
forma seguinte. Em abaixo assignado de clero, que profano
no lugar denominado Itaquera um citho de em

ta de uma parte, que comprei a Michael do Prado, como cons-
ta do título, e a achá para indiviso. Araraquara vinte de
Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Por Antonio Mar-
turianno de Oliveira. Joaquim Roberto Rodrigues Freire.

Joaquim Gypiano de Lamargo.

N.º 397 Numero trezentos, e noventa, e sete. Aos vinte, e dois de Maio de
1520 mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Ara-
raguara, por Flavio Antonio Mendes, me foi apresentado
uns títulos de terras do theor, e forma seguinte. = Cabaiso afri-
gnado proprio, no districto desta Villa, na dismaria denomi-
nada as esumers, quatro partes, sendo duas por compra, e duas
por herança, do finado Antonio Luiz da Costa, as partes de
achas por indiviso; a dismaria divide, pelo lado da Villa
com a fazenda do ouro, por outro lado, com a fazenda do Lageado;
por outro com a fazenda do Ranço Encimado, por outro com
a fazenda das Cabeceiras. Araraquara vinte, e dois de Maio
de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Flavio Antonio Mendes.

Joaquim Gypiano de Lamargo.

N.º 398 Numero trezentos, e noventa, e oito. Aos vinte, e dois de Maio
1664 de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de São Bento de
Araraquara, por Marcemiano Antonio da Costa, me foi ap-
resentado uns títulos de terras do theor, e forma seguinte. =
Cabaiso assignado proprio, no districto desta Villa, no lo-
gar denominado fazenda do Barreiro, um sitio que hou-
ve por compra de Pedro Alexandrino, e Delfina Moura
Joaquino, sua extensão he de humm legoa em quadra
mais, ou menos, das devidas das seguintes, principia-
ndo na testada no curso do Cambruj, e Monte Alegre,
decendo a direita com João Pimental, o que verte, e se vai
com Antonio de Almeida Leite. Araraquara vinte, e dois
de Maio de mil oito centos, e cincoenta, e seis. Arago de

Marcemiano Antonio da Costa. Anterior Francisco Ribeiro.

Joaquim Lygiano da Camargo.

N.º 399 Numero trezentos, e noventa, e nove. Aos vinte, e dois de Maio de 1840 de mil oito centos, e cinesenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por João Fernandes Lemes, me foi apresentado, seus títulos de Terras do Theor, e forma seguinte. = Em abaixo assignado declaro, que don Senhor, e proprietario de um citho de terras de cultura, no logar denominado Treis Pontes deste districto, a deviza he a seguinte, com Salvador Pires de Moraes, e com Joaquim de Serqueira Cesar, e com José Pires de Souza, e com o rio Tietê, até fazer quadra com dicto Salvador Pires, cujas terras houve por compra de Domingos Alves de Pinna, e por tanto trago o ser registado. Araraquara vinte, e dois de Maio de mil oito centos, e cinesenta, e seis. Arago de João Fernandes Lemes. Justo no Corréa de Freitas.

Joaquim Lygiano da Camargo.

N.º 400 Numero quatro centos. Aos vinte, e dois de Maio de mil oito centos, e cinesenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Joaquim de Serqueira Cesar, me foi apresentado seus títulos de Terras do Theor, e forma seguinte. = Em abaixo assignado assigno, no logar denominado Treis Pontes um citho de cultura, cujas terras a deviza he a seguinte, com João Fernandes Lemes, e com Salvador Pires de Moraes, e com Vicente Rodrigues, e com Francisco Teixeira Santos, e com herdeiro Lourenço Pamalho, e com José de Souza Lemes, até fazer quadra com dicto João Fernandes, cujas houve por compra de Domingos Alves Pereira. Araraquara vinte, e dois de Maio de mil oito centos, e cinesenta, e seis. Arago de Joaquim de Serqueira Cesar Justo no Corréa de Freitas.

Joaquim Lygiano da Camargo.

- 125
N.º 401. Numero quatro centos, e um. Aos vinte, e dois de Maio de mil e oitocentos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Manoel Joaquim da Silveira, me foi apresentado um titulo de terras do theor, e forma seguinte. = Cabais o assignado, profane no districto desta Villa, no lugar denominado Pégo grande, um cote de onato de cultura, e campos de criar, o qual houve por compra, de diversos vendedores, e comprehendendo parte, na dismaria das Calceiras; parte na dismaria do finado Francisco Heavier da Rocha; parte na dismaria do finado João Rodrigues de Andrade, parte de profane, unidas as mesmas, actuando-se por indivisa. Araraquara vinte, e dois de Maio de mil e oitocentos, e cinquenta, e seis. Manoel Joaquim da Silveira. Joaquim Lygion de Lamego.
- N.º 402. Numero quatro centos, e dois. Aos vinte, e dois de Maio de mil e oitocentos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Ignacio Pires Gomes, me foi apresentado um titulo de terras do theor, e forma seguinte. = Cabais o assignado profane um terreno, no lugar denominado Torrendinha, por compra que fez a Miguel João Pinheiro, duas partes, partes de outros vendedores, na mesma dismaria, denominada a Torrendinha, a qual actua-se por indivisa. Araraquara vinte, e dois de Maio de mil e oitocentos, e cinquenta, e seis. Arago de Ignacio Pires Gomes. Antonio Rodrigues Marques. Joaquim Lygion de Lamego.
- N.º 403. Numero quatro centos, e tres. Aos vinte, e dois de Maio de mil e oitocentos, e cinquenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Maria Rosa do Sacramento, me foi apresentado um titulo de terras do theor, e forma seguinte. = Maria Rosa do Sacramento, cabais o assignado profane no districto desta Villa, no cote denominado Pégo grande, uma parte que houve por legitimação do seu finado Pai Joaquim da

126.
 uma parte de terra, houve por herança Materna, as
 quaes se achão por indiviso. Araraquara dezenove de Maio
 de mil oito centos, e cincuenta, e seis. Miguel Francisco Lan-
 dim. Joaquim Lypriano de Lamargo.

N.º 407 Numero quatro centos, e sete. Aos vinte, e três de Maio de mil oito
 1349 centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Arara-
 quara, por Marianna Antonia de Jesus, me foi apresentado
 um titulo de terras do theor, e forma seguinte: Ao abaixo
 assignado pertence, em herança que lhe tocou, por legitima
 materna, no inventario de minha finada Mãe Antonia
 Maria de Jesus, no ^{lento} desta Villa, sumas partes de terras, de-
 nominadas, São Lourenço, e São João, as quaes se achão por
 indiviso. Araraquara dezoito de Maio de mil oito centos, e
 cincuenta, e seis. Arago de Marianna Antonia de Jesus. Mi-
 guel Francisco Landim. Joaquim Lypriano de Lamargo.

N.º 408 Numero quatro centos, e oito. Aos vinte, e três de Maio de mil oito
 1376 centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara,
 por Barbara Candida Leria da Castidade, me foi apresen-
 tado um titulo de terras do theor, e forma seguinte: Ao abaixo
 assignado pertence, em herança que lhe tocou por legiti-
 ma Materna, no inventario de minha finada Mãe An-
 tonia Maria de Jesus, no districto desta Villa, sumas par-
 tes de terras, denominadas São Lourenço, e São João, as quaes
 se achão por indiviso. Araraquara dezoito de Maio de
 mil oito centos, e cincuenta, e seis. Arago de Barbara
 Candida Leria da Castidade. Miguel Francisco Landim.
 Joaquim Lypriano de Lamargo.

N.º 409 Numero quatro centos, e nove. Aos vinte, e três de Maio de mil
 3004 oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São B. To de Ara-
 quara, por Antonio Joze do Rego Pereira, e compranhia, me
 foi apresentado um titulo de terras do theor, e forma se-

com dictas do mesmo vendedor da dita parte ⁴⁶²Fortunato Bor^{langu}
no de Moraes, e sua mulher Gertrudes Maria de Jesus. Pro-
go de Antonio Francisco Mendes. Antonio Flaviano de
+ njo. Joaquim Hyppiano de Lamargo.

Nº 74 Humero quatro centos, e setenta, e quatro. Aos vinte, e oito de
161111 Maio de mil oito centos, e cincoenta, e dois, nesta Villa de São Ben-
to de Araraquara, por Luiz Antonio Vieira, me foi appresen-
tado um titulo de terras do theor, e forma seguinte. = Cabai-
ço assignado proprio, em commun com sua Cunjhada, Moura
na Ignocencia, por direito de doação, feita pelo finado An-
tão, e logo, huma fazenda denominada Carrão da água fria
oigo clara no ribeirão de Alexandre, do distrito desta Villa, li-
mita pelo Norte, com terras de Sultoris, e a esquerda pelo
espigão com dictas de Francisco de Paula, e de Bernardino
Mendes de Leivas; pelo Sul até ganhar o espigão do alto, e
pelo Nascente até alcançar a picada, e pelo Poente até o bar-
rão, onde comecon a desvira, e tem huma lagoa de fundo,
contra de testada. Araraquara vinte, e dois de Maio de
mil oito centos, e cincoenta, e dois. Luiz Antonio Vieira.

Joaquim Hyppiano de Lamargo.

Nº 476 Humero quatro centos, e setenta e cinco. Aos vinte e oito de
11:704 Maio de mil oito centos e cincoenta, e dois, nesta Villa de São
Bento de Araraquara, por José de Almeida Camargo me foi
apresentado um titulo de terras do theor, e forma seguinte.
Terras que passou José de Almeida Camargo, no distrito da
Villa de São Bento. En abaco assignado, seu senhor, e pos-
suidor de hum a parte de terras na Fazenda denominada
Barra Mansa, do distrito da Villa de São Bento, possuindo
por titulo particular o elle José Francisco de Silva, e
sua mulher avinte de outubro de mil oito centos e quaren-
ta e nove, cuja Fazenda da Barra Mansa, deu a pelo na

sino de Castiello, y para baixo atté o rio com Manoel
Rosa. Araraquara vinte, e tres de Maio de mil oito
centos, e cincuenta, e seis. Arago de Monsianna Albar
ria da Consagração. Francisco de Almeida Lente.

Joaquim Lygiano de Lamargo.

N.º 493 Numero quatrocentos, e noventa, e tres. Aos vinte, e oito de
N.º 494 Maio de mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de
São Bento de Araraquara, y por Domingos José Pereira, me
foi apresentado, seus titulos de terras do theor, e forma
dequinta. = Com o alvará assignado, do Senhor, e proprietario
de um sitio, e qual honra y por herança, de meus yfina
dos Pais, e Capitão Domingos José Pereira, e Dona Maria
Leonorina de Jesus, cujo sitio he na fazenda do Can
tado, do districto desta Villa de São Bento de Araraqua
ra, y por ipso sem a registrar, uma y parte de terras, a qual
y parte he de cultura, está em commun, e y para constar
y ppey y presente, y por minha letra, e y firma aos vin
te dias do mes de Maio de mil oito centos, e cincuenta, e
seis. Domingos José Pereira. Joaquim Lygiano de Lamargo.

N.º 494 Numero quatrocentos, e noventa, e quatro. Aos vinte, e oito
N.º 514 de Maio de mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de
São Bento de Araraquara, y por Amarinho de Oliveira Sal
dinho, me foi apresentado, seus titulos de terras do the
or, e forma dequinta. = O alvará assignado y ppey, me lo
gar denominado Boa Esperança, duas y partes de terras
dita na dismaria da yfinada Catharina Baiendo, e co
mo ainda está y por indiviso, y não saber, e y por yfin
der a verdade trago y para a registrar, e y por em não saber
to, nem escrever, y pedi a Justino Correa de Freitas, que
y por mim yfinde, e a menroge assigna-se. Araraqua
ra vinte, e oito de Maio de mil oito centos, e cincuenta, e

deis. Arago Amasimbo de Oliveira Saldivento. Justino Cor-
-ra de Freitas. Joaquim Lyriano de Lamargo.

N.º 95 Numero quatro centos, e noventa, e cinco. Ar vinte, e nove de

1: 464 is de mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São
Pinto de Araraquara, por Maria Pitta de Lamargo, me foi
apresentado uns titulos de Terras do theor, e forma seguin-
te = O cabais o assignada profers no logar denominado
Boa Esperança deste destreito, duas prates de Terras de cultu-
ras, e campos, sita na diomaria, que foi do finado Sarcos
cujas partes houve por herança de um finado Ma-
rido Justino da Silveira Daltro, e como acha de pro in-
diviso, fago saber, e trago para o registrar. Araraquara
vinte, e nove de Maio de mil oito centos, e cincuenta, e
seis. Arago de Maria Pitta de Lamargo. Justino Corra
de Freitas.

Joaquim Lyriano de Lamargo.

N.º 96 Numero quatro centos, e noventa, e seis. Ar vinte, e nove de

1: 221, Maio de mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São
Pinto de Araraquara, por Joaquim Pereira Dias, me foi
apresentado uns titulos de Terras do theor, e forma seguin-
te = O cabais o assignado he Senhor, e proprietario, de huma par-
te de Terras, de campos, e matto, no Pitirra do Lagoado, desta
Villa, das devizas das seguintes, deviza com Alexandre
Ferreira, Alexandre José de Castilho, Manoel Moreira, cujas
terras houve por prope, e sua extenção he de legoa em qua-
dra. Araraquara vinte, e nove de Maio de mil oito centos,
e cincuenta, e seis. Joaquim Pedro Dias. Joaquim Lyriano.

N.º 97 Numero quatro centos, e noventa, e sete. Ar vinte, e nove de

1: 106, Maio de mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de
São Pinto de Araraquara, por Joaquim Pereira Dias me
foi apresentado uns titulos de Terras do theor, e forma se-
guinte = O cabais o assignado he Senhor, e proprietario

- centos, e cincuenta, e seis. Arago de João Garcia da Silva. Jus-
-tino Corrêa de Freitas. Joaquim Hippiano de Lamego.
- Nº 500 Numero quinhentos. Araxinta, e nove de Moais de mil oitocentos,
384 e cincuenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por Fran-
cisco Antonio dos Santos, me foi apresentado um titulo de terras
do theor, e forma seguinte. - Em abaixo o assignado e proprio, no lo-
gar denominado Jacaré, deste districto, humma parte de terras de
cultura, e campos, eita na diomaria, do finado José Manoel
Santos, e como está esse indiviso, faço saber, cujas herve-
me por herança de minha mãe Anna Custodia de Jesus, e
por tanto trago essa o registrar. Araraquara vinte, e no-
ve de Moais de mil oitocentos, e cincuenta, e seis. Arago de
Francisco Antonio dos Santos. Justino Corrêa de Frei-
tas. Joaquim Hippiano de Lamego.
- Nº 501 Numero quinhentos, e um. Oitocentos nove de Moais de mil oitocen-
tos e cincuenta e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara por
Francisco Pires de Moraes, me foi apresentado um titulo de terras
do theor, e forma seguintes. Declaram os Francisco Pires de Moraes
que fôrão um sitio de cultura no lugar denominado agoa bran-
ca deste termo o qual me cabe por herança de meu finado Es-
craças Pires de Moraes, e as deves não me he possível de
clarar, por ainda se achar esse indiviso. Oitocentos vinte
e seis de Moais de mil oitocentos, e cincuenta e seis. Francisco
Pires de Moraes. Joaquim Hippiano de Lamego.
- Nº 502 Numero quinhentos, e dois. Araxinta de Moais de mil oitocentos,
2152 e cincuenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara, por
Germano Xavier de Mendonça, e Francisco de Aguiar Mendonça, me
foi apresentado, um titulo de terras, do theor, e forma seguinte. - De-
claramos n.º abaixo assignados, em Germano Xavier de Mendonça, e
Francisco de Aguiar Mendonça, que em sociedade proprios, humma
fazenda de cultura, e campos, no município desta Villa, me

- Gallesiano no capão do Bananal, e desce pelo córrego do Par-
reiros abaixo até a barra, onde principia. Araraguara
trinta e um de mais de mil oito centos, e cincoenta
e seis. Argo de Manoel Joaquim Pinto de Almeida. Ma-
noel Elói da Assumpção. Joaquim Hippiano de Lamego.
- N.º 557 Número quinhentos, e cincoenta, e sete. No trinta, e um de
1:284 Mais de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de
São Bento de Araraguara, por Manoel Joaquim Pinto
de Almeida, me foi apresentado uns títulos de terras, do
Theor, e forma seguinte. = Eu abaixo assignado pas-
sou no distrito da esta Villa, no lugar denominado Fa-
zenda de Santa Rita, algumas partes de terras, que houve
por compra, e herança, e não mencione suas devidas por
se achar por indiviso. Araraguara trinta e um de mais
de mil oito centos e cincoenta e seis. Argo de Manoel Elói
da Assumpção, digo a rgo de Manoel Joaquim Pinto de
Almeida Manoel Elói da Assumpção Joq. Hipp. de Lamego.
- N.º 558 Número quinhentos, e cincoenta, e oito. No trinta, e um
1:284 de Mais de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa
de São Bento de Araraguara, por Maria do Belém, me
foi apresentado uns títulos de terras, do Theor, e forma
seguinte. = Cabendo assignado prefere uma parte de terras
no bairro do Pikieras de Chibarro, na Fazenda de Stanisla
José cujas terras houve por herança paterna, e se acham por
indiviso. Araraguara trinta e um de mais de mil oito centos, e
cincoenta, e seis. Argo de Maria do Belém, Tutora de Joa-
cino Gouveia de Lamego. Joaquim José de Almeida Lam-
- go. Joaquim Hippiano de Lamego.
- N.º 559 Número quinhentos, e cincoenta, e nove. No trinta, e um
1:284 de Mais de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa
de São Bento de Araraguara, por Manoel Antonio da

165
long.

- cisca da Cidade. Joaquim Lycuriano de Lameira.
 N.º 578 Numero quinhentos, e setenta, e oito. As trinta, e um de Maio
 1.500 de mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São Bento de
 Araraquara, por Anna Joaquina da Conceição, me foi appre-
 sentado, uns Titulos de Terras do Theor, e forma seguinte = Cabaiso
 assignada, propõe no districto desta Villa, humas parte de terras,
 no lugar denominado Farmas, na esmaria do Curro, que hon-
 ra por compra, que foi, devida por um lado, com Joaquim de
 Lima, e por outro lado com os Campos, de João Baptista de Ama-
 ral Campos, e com Sereno José de Campos, e João Jacintho Friere.
 Araraquara vinte, e sete de Maio de mil oito centos, e cincuenta,
 e seis. Arago de Anna Joaquina da Conceição. Antonio Francisco
 Ribeiro.

Joaquim Lycuriano de Lameira

N.º 579 Numero quinhentos, e setenta, e nove. As trinta, e um de Maio de mil
 1.264 oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraquara,
 por Claudino José Francisco, me foi appresentado, uns Titulos de
 Terras do Theor, e forma seguinte = Cabaiso assignado propõe, no
 districto desta Villa, no lugar denominado Ribeirão Bonito, hu-
 ma parte de terras que houve por compra, no sitio que foi do
 finado Francisco Antonio de Camargo, cuja parte de terras de
 acha em communhão, com os mais socios. Araraquara quatorze
 de Maio de mil oito centos, e cincuenta, e seis. Claudino José Fran-
 cisco

Joaquim Lycuriano de Lameira

N.º 580 Numero quinhentos, e oitenta. As trinta, e um de Maio de mil oi-
 1.264 to centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraqua-
 ra, por José da Costa Oliveira, me foi appresentado, uns Titulos
 de Terras do Theor, e forma seguinte = Cabaiso assignado propõe
 no districto desta Villa, no lugar denominado Ribeirão Bonito
 humas parte de terras que houve, por compra, no sitio dos Ri-
 os, cuja parte de terras de acha em communhão, com os mais socios.
 Araraquara vinte, e nove de Maio de mil oito centos, e cin-

coenta, e seis. José da Costa Pereira. Joaquim Lyrio de Lameira.
 N.º 581 Numero quinhentos, e oitenta, e um. Aos trinta, e um de
 2.004 Meis de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de
 São Bento de Araraquara, por José Francisco de Camar-
go, me foi apresentado, um titulo de terras do theor, e
 forma seguinte. = Dizerem os abaixo assignados, que
 ambos possuem, hum parte de terra, na dismanhada
Arara, as quaes heramos por herança, de nossos fina-
 dos Pais, as quaes não estão devidadas, e julgamos nos
 tocar mais, ou menos mil, e queros alqueires, neste
 papel existe quatro donos, os quaes são hum João, e Francisco,
 e Theodoro Barbosa, que de acha ausente desta Villa, ou
 municipio, duas devidas são João e Francisco, e os
 herdeiros do finado Jacinto Mendes, estando no centro
 da dismanha pro indiviso, com todos que tem partes.
Araraquara trinta, e um de Meis de mil oito centos, e
 cincoenta, e seis. José Francisco de Camargo. Assigna tam-
 bem pelos orphãos, João, e Francisco, e pelo ausente
Theodoro Barbosa. José Francisco de Camargo.

Joaquim Lyrio de Lameira.
 N.º 582 Numero quinhentos, e oitenta, e dois. Aos trinta, e um de
 1.384 Meis de mil oito centos, e cincoenta, e seis, nesta Villa de
 São Bento de Araraquara, por Antônia Maria de Campos,
 me foi apresentado um titulo de terras do theor, e for-
 ma seguinte. = Diz Antônia Maria de Campos, que
 possui hum parte de terras, no lugar denominado
Pinhãozinho, as quaes são mais, ou menos, vinte,
 e trinta alqueires, de acha em comum com mais herdei-
 ros, cujas terras haue por herança, as devidas são as

seguintes, com Manoel da Silveira, José Joaquim de Godois ⁴⁶⁶
 José Rodrigues, Bento Monterio. Araraquara trinta e dois de Moais
 de mil oito centos, e cincuenta, e seis. Arago de Antônia Maria
de Campos, José de Aranda Talera ⁴⁶⁷ Joaquim Lypriano de Lamargo.
 N.º 583 Numero quinhentos, e oitenta, e três. Araraquara trinta e dois de Moais de
 1.264 mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Araraqua-
 ra, por José Joaquim de Godois, me foi apresentado, uns titulos de
 terras do theor, e forma seguinte. = Declaro que sou Senhor, e legiti-
 mo proprietario, de cincuenta alqueires de terras, que comprei a An-
 gelo Rodrigues de Andrade, e sua mulher, na paragem denomi-
 nado Guarirava, cujas terras se achão em communhão com outras
 compradas por. Araraquara trinta, e dois de Moais de mil oi-
 to centos, e cincuenta, e seis. José Joaquim de Godois.

Joaquim Lypriano de Lamargo.

N.º 584 Numero quinhentos, e oitenta, e quatro. Araraquara trinta, e dois de
 1.344 Moais de mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São
 Bento de Araraquara, por José Joaquim de Godois, me foi ap-
 resentado uns titulos de terras do theor, e forma seguinte.
 Declaro que sou Senhor, e legitimo proprietario, de humma Chacara
 dentro do raio, desta Villa, que comprei a Theuzza Barbosa
 do Espírito Santo, e seus limites estão dentro, e fora dos mar-
 cos do quartamario da Villa, e que melhor consta dos respec-
 tivos titulos. Araraquara trinta, e dois de Moais de mil oito
 centos, e cincuenta, e seis. José Joaquim de Godois.

Joaquim Lypriano de Lamargo.

N.º 585 Numero quinhentos, e oitenta, e cinco. Araraquara trinta, e dois de Junho de
 1.332 mil oito centos, e cincuenta, e seis, nesta Villa de São Bento de Ara-
 raquara, por Anna Rosa das Neves, me foi apresentado, uns
 titulos de terras do theor, e forma seguinte. = Caboreo assignado
 sou proprietario, de meia parte de terras, no districto desta Vil-
 la, no baixo da Boa Esperança, cuja parte tocou me